

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA

SOBRE BUSCAS E SENTIDOS EM UMA REDE MUNDIAL DE
VIAJANTES: *THE COUCHSURFING PROJECT*

ANA FLÁVIA ANDRADE DE FIGUEIREDO

ORIENTADORA: MARIA APARECIDA LOPES NOGUEIRA

Recife - PE
2008

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA

SOBRE BUSCAS E SENTIDOS EM UMA REDE MUNDIAL DE
VIAJANTES: *THE COUCHSURFING PROJECT*

ANA FLÁVIA ANDRADE DE FIGUEIREDO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal de Pernambuco, sob a orientação da Professora Doutora Maria Aparecida Lopes Nogueira para obtenção do grau de Mestre em Antropologia.

Recife- PE
2008

Figueiredo, Ana Flávia Andrade de
Sobre buscas e sentidos em uma rede mundial de viajantes :
The Couchsurfing Project / Ana Flávia Andrade de Figueiredo. --
Recife : O Autor, 2008.

122 folhas : il., fig., fotos, tab.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de
Pernambuco. CFCH. Antropologia, 2008.

Inclui : bibliografia, apêndices e anexos.

1. Antropologia. 2. Antropologia cultural. 3. Etnologia. 4.
Viagens. 5. Viajantes. 6. Comunidades virtuais. 7. Intercâmbio
cultural – Programas. 8. Couchsurfing Project. I. Título.

39
390

CDU (2. ed.)
CDD (22. ed.)

UFPE
BCFCH2009/07

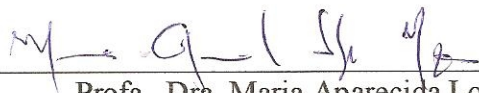
ANA FLÁVIA ANDRADE DE FIGUEIREDO

**SOBRE BUSCAS E SENTIDOS EM UMA REDE MUNDIAL DE VIAJANTES:
THE COUCHSURFING PROJECT**

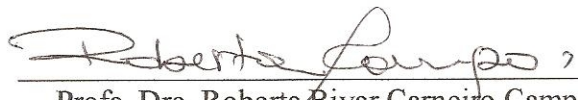
Dissertação apresentada ao Programa de
Pós-graduação em Antropologia da
Universidade Federal de Pernambuco como
requisito parcial para a obtenção do título de
Mestre em Antropologia.

Aprovada em: 19/12/ 2008.

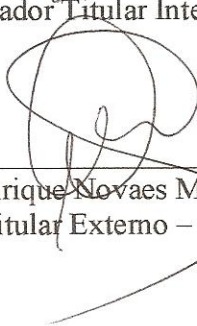
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Maria Aparecida Lopes Nogueira
(Orientador/UFPE)



Prof. Dra. Roberta Bivar Carneiro Campos
(Examinador Titular Interno/UFPE)



Prof. Dr. Paulo Henrique Novaes Martins de Albuquerque
(Examinador Titular Externo – UFPE/Sociologia)

“Comecei a viajar, não tanto pelo desejo de fazer pesquisas etnográficas ou reportagens, mas por necessidade de distanciar-me, de libertar-me e escapar do meio em que tinha vivido até então, cujos preconceitos e regras de conduta não me tornavam feliz...”

(Pierre Verger)

AGRADECIMENTOS

À Karina Galindo, colega na graduação, desde sempre em super correrias entre estudo, trabalho e viagens. Tornou-se fio condutor desta trajetória de pesquisa não à toa. Sua *sede* de conhecer o mundo, estar em contato com pessoas dos mais, enfatizo, dos mais diferentes perfis é fascinante e nos faz repensar bastante sobre nossos limites. Obrigada pela entrevista, conversas, apoio... Um muito Obrigada!

À Beto, amigo que me inspirou ao longo dos últimos anos com fotos e depoimentos enviados de suas viagens pelo mundo. Inspirou-me quanto ao olhar sobre as viagens e efetivamente na decisão sobre o tema desta pesquisa.

À Kyiomi e Eri e a todos os integrantes que me deram apoio, concedendo entrevistas em suas casas, por *email*, *msn*, respondendo questionários, conversando sempre sobre o Projeto e suas experiências nos encontros pela cidade.

À Socorro Figueiredo, amiga, conselheira, de uma paz e uma energia sem igual. Nos momentos mais difíceis lá estava ela com uma palavra gentil, precisa, com uma idéia, com muito carinho. Obrigada.

À Sandrinha, pense numa baixinha que eu admiro. Uma verdadeira fortaleza, no que estuda e acredita. Obrigada.

À Babi, Barbarela, BabiLuna... a mais atarantada, divertida e “assombrada” amiga que conheço. Obrigada.

À Dani, de uma inteligência e uma humildade incrível. Aprendi e aprendo muito com você, sempre! Obrigada.

À Claudinha e Pri, vocês tornaram estes dois anos muito mais divertidos e verdadeiros e uma viagem ao sul simplesmente inesquecível. Obrigadão.

À Eduardo Duarte, sem as revoluções epistemológicas e humanas de suas aulas, a antropologia não seria a mesma.

À Danielle Perin, pela força constante na manutenção de um ideal imaginário.

À Regininha, Ademilda (com seus cafés e atenção sempre fazendo diferença no cotidiano de nossas aulas e trabalhos) e Miriam (pela atenção e compreensão na correria entre documentos e prazos). Obrigada!

À professora Roberta Campos e ao professor Paulo Henrique pela atenção, carinho e essenciais contribuições.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo financiamento desta pesquisa.

À Cida e a Jarbas. Pelo carinho, apoio, orientações, energia, por ensinarem tanto sendo fiéis como são aos seus ideais. À Cida, por ensinar uma Antropologia Geral, complexa, imaginária, racional, viva de emoções! A gente se enche de orgulho de chamá-la de orientadora, de amiga. Muito obrigada!

À **Antonio Paulo**, amigo, esposo, eterno namorado, super tio e super pai. De uma inteligência aguçadíssima, de uma grande capacidade de amar, de estar junto, de conversar buscando se chegar a um denominador comum.... Não tenho palavras para agradecer todos esses anos de plenitude. Vida!

Aos meus pais, João Ramos de Figueiredo e Luciene Ferreira de Andrade Figueiredo, que me ensinaram ainda pequena sobre o respeito e a necessidade de dialogar com o Outro, em suas mais diferentes formas, buscando sempre ultrapassar primeiras impressões. Também buscaram sempre me ensinar valores éticos de direito, de dever, de individual e coletivo. Sem eles não conseguiria compreender muito do que ouvi e compartilhei durante esta pesquisa. Obrigada!

RESUMO

O *Couchsurfing Project*, fundado em 2004, constitui-se em uma rede mundial de viajantes cuja proposta de viagem diferenciada tem atraído adeptos em 231 países. O *Projeto de Surfe por Sofás* parte da idéia de que as pessoas, hospedando-se na casa umas das outras, mantêm um contato mais profundo com outras culturas o que facilita o intercâmbio de conhecimentos, a consciência coletiva e a compreensão entre os povos, segundo conteúdo principal de seu *site*. Objetivando compreender por que um número crescente de pessoas em todo o mundo tem buscado tais formas de contato, sobre o quê está pautado o sistema de troca entre hóspedes e anfitriões, e que visões de mundo têm sido forjadas a partir de tal experiência, foram desenvolvidas reflexões teóricas acerca da dádiva, da tolerância e do imaginário das viagens, além de uma pesquisa etnográfica que contou com a inscrição desta autora no grupo, visto inclusive que os espaços de maior interlocução *virtual* se estabelecem em áreas restritas apenas aos associados. Além de viajantes internacionais e nacionais, em especial os de Recife, foi estabelecido um contato direto com os voluntários administradores e embaixadores— responsáveis por difundir o conceito do grupo. Os temas fundamentais identificados ao longo da pesquisa foram: a troca e a reciprocidade; a tolerância, a amizade e o encontro; o viajante, a descoberta e o conhecimento. As identidades aqui construídas permeiam territórios transnacionais e põem em constante movimento a cultura. O CS, em certa medida, tem provocado um fluxo global em que as trocas são medidas pela moeda do acolhimento, fortalecendo a construção de identidades transculturais e fomentando a compreensão e o diálogo entre pessoas de diferentes culturas. Fomenta também um novo olhar reflexivo sobre si e suas raízes. Este trabalho dissertativo busca promover ainda uma reflexão junto à comunidade acadêmica acerca destes novos espaços de interlocução estabelecidos a partir de laços de confiança, dádiva, amizade, conflito e tolerância.

Palavras-chave: Viajantes, Redes Virtuais de Viajantes, Dádiva, CouchSurfing Project.

ABSTRACT

The Couchsurfing project, which was founded in 2004, is a world-wide net of travellers who seek a different travel proposal. It has attracted people from 231 countries. This project arises from the idea of facilitating knowledge interchange, collective consciousness and understanding among peoples, according to the content of the official website. Aiming to understand why a rising number of people has opted for this type of contact, what characterizes the exchanges among guests and hosts and which world's views are being formed due to these experiences, have been developed theoretical reflections about the gift of tolerance and imaginary journeys, and an ethnographic research that had the author of this entry in the group, since even the largest spaces of virtual communication are established in areas restricted to members only. Besides national and international travellers, mainly members from Recife, a close contact was made with voluntary administrators and ambassadors responsible for widespreading the concept of the group. The key issues identified during the research were: the exchange and reciprocity, tolerance, friendship and the meeting, the traveler, the discovery and knowledge. The identities permeate territories transnational built here and put in motion in the culture. The CS, to some extent, has caused a flow in which global trade is measured by the currency of the host country, strengthening the construction of identities and cross fostering understanding and dialogue between people of different cultures. Also encourages a new look reflecting on themselves and their roots. This work aims expatiate further discussion with the academic community about these new spaces for dialogue established from bonds of trust, donation, friendship, conflict and tolerance.

Keywords: Travellers, Traveller's Virtual Nets, Gift, Couchsurfing Project.

SUMÁRIO

Prólogo.....	11
1. O CouchSurfing Project.....	15
1.1 Dimensões Identitárias.....	29
1.2 Redes virtuais de viajantes: uma nova lógica de reciprocidade.....	34
2. Imaginário: condição humana de experiência em si e com o outro.....	41
2.1 Ser Guest e ser Host: Dádiva e conflito na construção do laço social.....	43
2.2 Amizade e Tolerância.....	55
2.3 Ser viajante.....	63
3. Em busca do Graal	71
3.1 Caminhos: matéria – espírito – desejo.....	77
3.2 Descobertas	80
Vertigem: construindo um tempo comum.....	85
Referências.....	91

Apêndices

Apêndice A: Principais redes mundiais de viajantes.

Apêndice B: Estatísticas dos Integrantes do Recife

Anexos

Anexo 1: Postagens realizadas pelo time de Fundadores do CouchSurfing na página principal do Projeto.

Anexo 2: Como ser um bom guest

Anexo 3: Reportagem Revista Época: “Mochileiros da Geração Web”

Anexo 4: Reportagem Revista Paradoxo: “surfe de sofá”

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Página principal do *CouchSurfing Project*.

Figura 2: *Profile* ou Perfil da autora.

Figura 3: Organograma do *CouchSurfing*.

Figura 4: Página de procura por grupos no *CouchSurfing*

Figura 5: Página principal do Grupo Recife.

Figura 6: Alguns títulos de mensagens postadas por membros do Grupo Recife.

Figura 7: Recorte de um *profile* no qual se observa parte do sistema de referências

PRÓLOGO

O percurso desenvolvido para esta pesquisa foi marcado por muitos contornos, incertezas, ansiedades... A decisão por seu tema perpassa uma inquietação que foi constante por toda minha graduação em Turismo, a de que não podemos ver o indivíduo como fragmento de si e tão apenas como projeção de *uma* identidade. Se desejamos como uma sede insaciável nos deslocarmos por várias partes do mundo ou se preferimos estar em casa em família lendo um bom livro, em ambas as possibilidades a viagem faz parte de nossa existência. Nossa imaginação constantemente nos leva a lugares, experiências, pessoas.

Se a história nos mostra que o desejo de ultrapassar fronteiras, desbravar o desconhecido, ora se objetivou enquanto conhecimento e ora enquanto conquista de outros povos, ambas as esferas fizeram parte da ontogenia da civilização humana. Assim, podemos construir uma compreensão do homem enquanto ser viajante que alia suas mais diversas ansiedades e motivações ao prazer, a partir da relação entre tais viajantes e suas buscas.

As viagens envolvem um processo de descoberta de si e simultaneamente do outro, demarcando, deste modo, diferenças, assim como similaridades e pluralidades. É neste percurso que desenvolvemos nossas reflexões ao longo de todo o trabalho de pesquisa, nos alimentando ainda a todo instante das teorias da Complexidade – método que busca um maior número de variáveis, detectando suas ligações, articulações, solidariedades, implicações, imbricações, interdependências (MORIN, 2005) - e do Imaginário – que se insere no campo do fenômeno estudando suas dimensões arquetípicas, simbólicas e míticas.

O objetivo desta pesquisa está no estudo das novas identidades produzidas no interior dessas viagens, na compreensão dessas novas experiências dentro do atual contexto transcultural e em como elas promovem espaços de comunicação baseados em valores culturais como laços de confiança, reciprocidade, amizade, conflito e tolerância.

O primeiro contato desta pesquisadora com o *site* se deu por grande inquietação acerca das transformações geradas por uma experiência de viagem que colocava no centro das

atenções o contato direto e profundo com pessoas da localidade visitada. Através de um amigo integrante, a pelo menos dois anos do *site*, pude perceber quão impactante poderia ser tal experiência para os indivíduos que a buscavam, mas inquietava-me também saber quais seriam as possíveis ressonâncias desta experiência para a nossa sociedade.

Desse modo, o projeto de pesquisa foi tomando forma, mas bem lentamente. Primeiramente um *email* solicitando minha inscrição no Projeto foi enviado aos administradores voluntários juntamente com uma breve explanação acerca de meus objetivos de pesquisa. Quase dois meses depois... estava construindo meu perfil no *site*, descrevendo interesses, filosofia de vida, “tipos de pessoa que gostava”. O estar inserido no campo de pesquisa como integrante do grupo por vezes gerou sim uma sensação de estranhamento, às vezes de não identificação, contudo, o enfrentamento de minhas próprias limitações possibilitou uma compreensão mais profunda, pois me tornando parte, as dúvidas, expectativas, questionamentos dos participantes do grupo, tornaram-se pouco a pouco minhas também, clareando os caminhos onde tinha que passar e facilitando minhas intervenções.

O *CouchSurfing Project*, juntamente com outras redes mundiais de viajantes, faz parte de um cenário de pessoas que anseia por experiências de viagens mais totalizadoras, que fujam de um pacote seqüencial de atividades, visitas e contemplações de paisagens postais pré-programadas. Que, além disso, possa tomar conhecimento de outras culturas e outros fazeres a partir da intimidade dos diversos lares que encontra durante seu percurso. O Projeto de Surfe por Sofás caracteriza-se principalmente por duas lógicas: a de que as negociações são feitas pelos próprios viajantes e a de que “*de sofá em sofá*” seus integrantes reafirmam o discurso de construção de um mundo melhor.

Desse modo, partindo das inquietações desta autora e acreditando na relevância acadêmica e social da pesquisa, foram definidos ainda três objetivos secundários norteadores: **compreender por que um número crescente de pessoas em todo o mundo tem buscado tais formas de contato em suas viagens; analisar o sistema de troca entre hóspedes e anfitriões; e apreender que visões de mundo têm sido forjadas a partir da experiência do CouchSurfing.**

A fonte de narrativas que podemos tecer do *site*, em uma interlocução entre as dimensões do real e virtual, são uma tentativa de compreensão do mundo, ao mesmo tempo

em que são ordenadoras da realidade comunitária. Colocam em cena personagens, cenários e objetos simbolicamente valorizados. Os personagens foram múltiplos: foram analisados em um primeiro momento os relatos de criação do *site* por seus fundadores (que são quatro) e testemunhos deixados por integrantes de várias partes do mundo (amostras aleatórias foram feitas buscando alternar gênero, idade e países); buscou-se entrevistar administradores e embaixadores voluntários (um embaixador global e um administrador responderam entrevista estruturada, realizada via ferramentas de comunicação da própria página na *internet*); integrantes do grupo Recife com uma média de 300 integrantes cadastrados (moradores da cidade em sua maioria, contudo, o grupo é constituído não apenas por estes, mas também por pessoas que já a visitaram ou desejam fazê-lo); *surfistas* em visita à cidade nacionais e estrangeiros que participavam de encontros locais ou que estavam hospedados na casa de integrantes de Recife; e, por fim, houve a participação desta autora no primeiro encontro nacional do *Couchsurfing* na cidade de Belo Horizonte, em maio de 2008.

Os cenários pesquisados foram, no ambiente virtual do *site*, as questões administrativas; estrutura de inscrição e hierarquia dos administradores e embaixadores voluntários; o sistema de segurança; dicas e regras; grupos de discussão (com ênfase no do Recife); estatísticas; material resultado das Coletivas – encontros realizados entre administradores e embaixadores para discutir novos rumos do projeto, revisões de tecnologia e conteúdo necessárias, entre outros elementos que são definidos pelo grupo; reportagens que são divulgadas pelo próprio Projeto e aquelas discutidas pelo grupo Recife (neste, são tratadas principalmente as matérias veiculadas por jornais locais e revistas nacionais); e conteúdo dos perfis postados pelos integrantes de Recife. Saindo do ambiente do *site*, a autora recebeu/acolheu três hóspedes ao longo da pesquisa, participou de encontros locais e visitou a casa de integrantes em Recife para a realização de entrevistas com os mesmos e eventualmente também com seus hóspedes.

Ao todo foram realizadas entrevistas semi-estruturadas nas casas de três embaixadoras e dois integrantes do Recife considerados bastante ativos pelos demais, além de dois integrantes hospedados na casa de uma das embaixadoras locais; durante os encontros realizados em Recife em que pude estar presente desde novembro de 2007, muitas conversas informais foram realizadas com os integrantes, deixando sempre claro os objetivos de minha pesquisa; via *email*, *messenger* e outras ferramentas como o próprio “*send a message*”

existente nos perfis, foram entrevistados ou responderam questionários semi-estruturados quinze pessoas.

Nas próximas páginas o leitor irá percorrer o conteúdo e uma análise geral da página principal do *CouchSurfing Project* na *internet*, refletir junto à autora acerca das dimensões identitárias transculturais e a tensão entre os processos de individuação e socialização apreendidos, tendo como referência a lógica de reciprocidade subjacente às redes mundiais de viajantes. Também balizaremos nossa análise a partir das teorias de reciprocidade de Marcel Mauss e Maurice Godelier, casadas com as reflexões acerca do conflito enquanto constituinte do laço social. Seguimos então os trilhos do imaginário coletivo do grupo, dialogando a todo instante, sobretudo, com Gaston Bachelard e Carl Gustav Jung de maneira a agrupar as recorrências em núcleos temáticos e apontar no último capítulo os aspectos do mito do Graal presentes de maneira subjacente no grupo estudado.

1. O COUCHSURFING PROJECT

O *Couchsurfing Project*¹, fundado em janeiro de 2004, constitui-se em uma rede mundial de viajantes cuja proposta de viagem diferenciada tem atraído adeptos em 231 países. O *Projeto de Surfe por Sofás* parte da idéia de que as pessoas, hospedando-se na casa umas das outras, mantêm um contato mais profundo com outras culturas o que facilita o intercâmbio de conhecimentos, a consciência coletiva e a compreensão entre os povos, segundo conteúdo principal de seu *site*².

Presente naquele que chamamos de ciberespaço, o *Couchsurfing Project* é uma rede de viajantes que encontra em um veículo mundial de comunicação – Internet – espaço para permuta de informações e contatos que facilitam a viagem dos integrantes por todo o mundo. Tendo iniciado suas atividades, o Projeto fechou seu primeiro ano de funcionamento com 6.373 e atualmente possui 676.416 membros; no Brasil são 14.756. São 1.203 línguas representadas, sendo a mais falada o inglês com 83,8% e o português, em sexto lugar, é falado por 6,5% de seus integrantes. Importante salientar que o inglês é a língua quase que padrão do site, apesar de que seu conteúdo pode ser acessado em diversas línguas como resultado do esforço de voluntários. Os membros de Recife, falam em média três línguas (contando com o português) e procuram preencher seus perfis e escrever nos grupos de discussão e *chats* (salas de bate-papo) na língua inglesa. A média de idade dos membros da rede gira em torno de 27 anos, mas 14.560 possuem entre 50 e 59 anos e 5.049 já possuem mais de 60 anos³.

O crescimento veloz de inscrições no *site* não causa surpresa em muitos. Ao longo das últimas décadas, redes de viajantes que possuem a relação de hospedagem como ponto focal têm sido alvo de reportagens em jornais e comentários em diversos *blogs* e páginas na internet ao redor do mundo. Vale desde já recordar Pierre Lévy (1999) quando nos fala que desde o final dos anos 70 (quando do desenvolvimento e comercialização do microcomputador), o número de pessoas conectadas à rede começou a crescer de forma exponencial e isso de certo modo forçou o surgimento de tecnologias que se tornariam a infra-estrutura de mais um

¹ Na linguagem coloquial de seus membros, o verbo surfar aparece recorrentemente. “*Eu surfei na casa de...*”

² <http://www.couchsurfing.com/>

³ <http://www.couchsurfing.com/statistics.html>. Acesso em 23 de julho de 2008.

espaço de comunicação, de sociabilidade, de organização e de transação: o Ciberespaço. Este se tornaria um novo “mercado da informação e do conhecimento”. (LÉVY, 1999:32).

O termo *Cyberespaço* foi criado pelo escritor de ficção científica William Gibson para o qual este seria um espaço não territorial onde as informações nas suas mais diversas formas circulam. Este *Cyberespaço* seria uma “alucinação consensual” e poderia mesmo ser entendido como uma caricatura do real (caricatura não como distorção, mas como uma diferente forma de visualização do real), pois todos que ali projetam e colhem dados contribuem como construtores de uma nova ordem ou lógica mundial.

A lógica da Internet é por vezes relacionada a uma virtualidade contraposta à realidade. Esta mesma virtualidade, por sua vez, possibilita múltiplas intervenções no campo do real e a abertura para simulações e reconstruções deste excita a imaginação e o fazer cotidiano. Hoje podemos dizer que se trata sim, o Ciberespaço, de um território onde seus elementos figuram entre uma universalização homogeneizante e uma errância (desterritorialização) de identificações múltiplas.

Segundo Pierre Lévy,

“É virtual toda entidade “desterritorializada, capaz de gerar diversas manifestações concretas em diferentes momentos e locais determinados, sem contudo estar ela mesma **presa a um lugar ou tempo em particular** (grifo nosso).” (LÉVI, 2007: 47).



Figura 1. Página principal do CouchSurfing Project. “Participar na criação de um mundo melhor, um sofá por vez”. Fonte: <http://www.couchsurfing.com/> acesso em 25 de agosto de 2008.

O conteúdo virtual do site sobre o qual nos pautamos é tanto virtual quanto real. A rede mundial de computadores, neste contexto, torna-se ferramenta e espaço de expressão destas novas identidades que se deseja projetar, desta nova forma de sociabilidade que segundo André Lemos (2007), pesquisador da Cibercultura,

“...vai se estabelecer como um politeísmo de valores onde nós vivenciamos diversos papéis, a partir da produção de máscaras de nós mesmos, agindo numa verdadeira "teatralidade cotidiana". É no cotidiano, locus desta prática, que nós podemos "ex-ister" (ser, no sentido de "sair de si"), sem sucumbir aos imperativos de uma moral ou de uma racionalidade implacável”. (LE MOS, 1999).

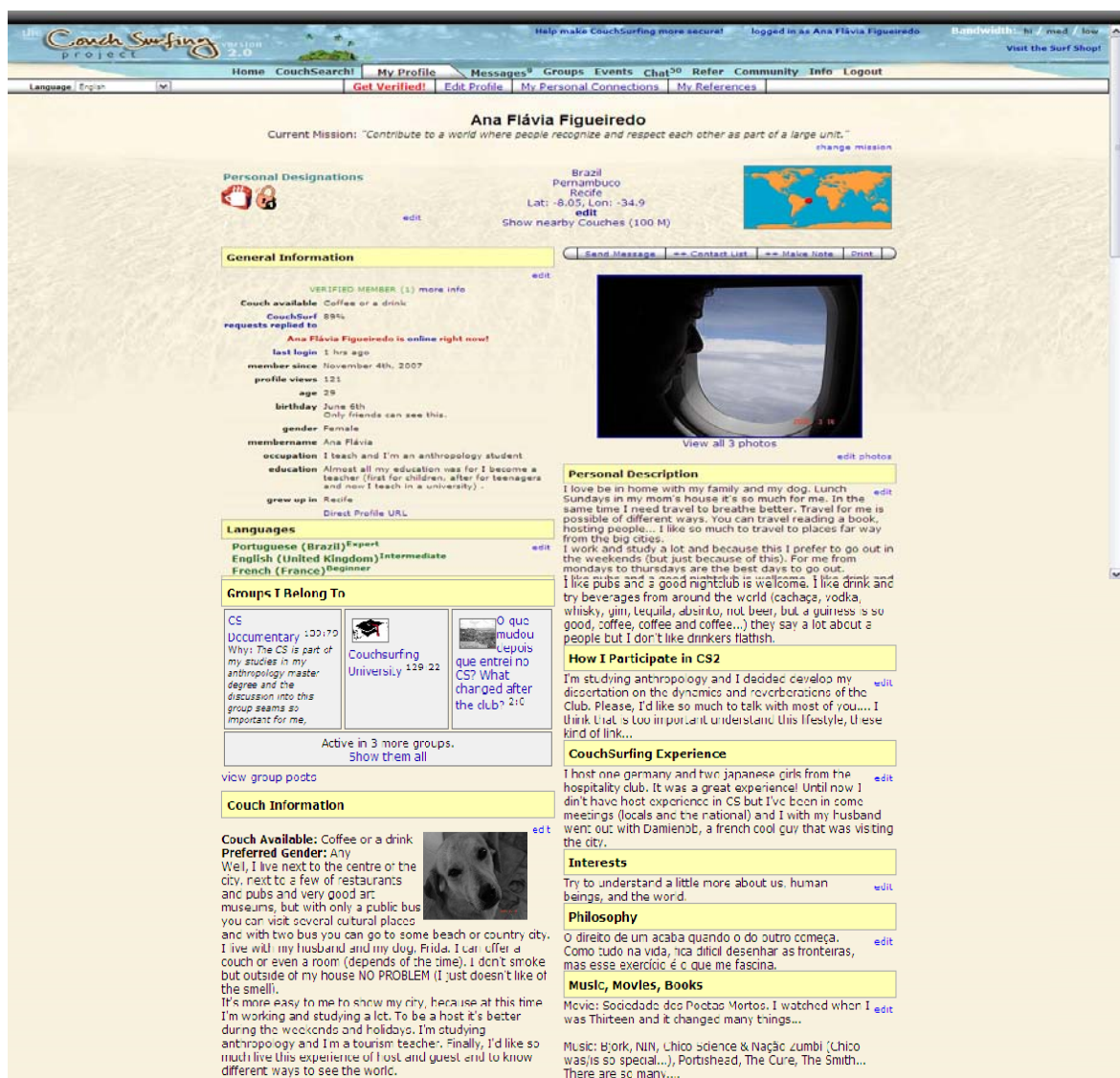


Figura 2: Profile ou Perfil da autora.

Além disto, Joel de Rosnay, em entrevista concedida em março de 2008, afirma que a internet é

“... um novo espaço de desenvolvimento e interação, e mesmo um novo paradigma. Mas o forte da Internet não é apenas a interatividade, é também a inter-criatividade. Todo mundo pode ser ao mesmo tempo receptor e criador de informações e não mais apenas consumidor passivo. (...) De uma sociedade de distribuição piramidal, passamos a uma sociedade em rede de criação e integração em tempo real.” (<http://brigadasinternacionais.blogspot.com/2008/03/entrevista-jol-de-rosnay-190308.html>).

O CouchSurfing não se limita ao ambiente da internet, as manifestações que a ele são relacionadas ultrapassam as fronteiras deste espaço. A internet não implica por si o

isolamento de seu utilizador. Enquanto rede social, de acordo com Niklas Luhmann (apud Fritjof Capra 2008:23), o *CouchSurfing*, assim como uma rede biológica, é autogerativo, mas o que gera é imaterial. São ciclos múltiplos de retroalimentação que produzem um sistema compartilhado de crenças, valores, idéias – “um contexto comum de sentido, também conhecido como cultura (...)” (CAPRA, 2008:23).

Em nossa sociedade contemporânea, segundo Maffesoli, o não institucional e o tribal se sobressaem nas representações de uma cultura. Como as instituições já não são nem contestadas nem defendidas, o que emerge são fragmentos, verdadeiros nichos, cuja estrutura se apresenta a partir de aspectos como ajuda mútua, compartilhamento dos sentimentos e ambiente afetivo. (...) “E podemos supor que essa fragmentação da vida social seja convocada a se desenvolver de maneira exponencial (...) sem um centro preciso e sem periferias discerníveis”. (MAFFESOLI, 2004:24).

Contudo, como consequência, podemos observar nesta nossa sociedade uma transfiguração das ideologias, defendidas através de pequenos relatos específicos apropriados, característicos de cada tribo. Os grandes relatos, os ideais defendidos universalmente limitam-se agora a um determinado grupo. Embora a identidade para existir dependa de algo fora dela, a saber, de outra identidade, e que este outro garante o reconhecimento e assim as condições para que se seja, a identidade – e os relatos – de um irá se distinguir por aquilo que o outro não é. As consequências de uma extremada particularização caracterizam-se por uma despolitização e pela cegueira quanto aos elementos universais da humanidade. A singularização da diferença e a ausência da comunicação na diversidade asfixia e mata o singular. (ALMEIDA, 2003).

Percebo em algumas entrevistas realizadas com membros de Recife, que ao longo de muitas viagens, os indivíduos quando chamados a refletir sobre as diferenças entre pensamentos a partir de diferentes culturas, logo expõem:

“quando você lida com diferenças culturais, você vê os problemas que são pertinentes, que não é um problema seu, é um problema da espécie humana, (...). Então você começa a ver que, lógico, existe coisas pertinentes à sua cultura, mas existem coisas pertinentes à espécie humana...” (Karina Galindo, embaixadora voluntária do *site* em Recife, entrevista concedida em sua casa, janeiro de 2008).

Há, de certo modo, em nossa contemporaneidade globalizada uma singularização da diferença como nos aponta Almeida, *por outro lado* há uma tentativa e busca constante do grupo aqui pesquisado de promover uma comunicação nesta diversidade de culturas. Assim, ao longo deste trabalho buscou-se apreender um sentido comum, formador da identidade dos indivíduos como membros de uma instituição imaginária, de modo a identificar visões de **mundo** forjadas.

Missão

A missão que perdurou no *site* até o *crash* (colapso) em 2006 foi: “*showing that the world is smaller than you think*”. A versão *CouchSurfing 1.0* objetivava mostrar que o mundo era menor do que pensávamos, mas o *crash* ocorrido no sistema do *Couchsurfing*, então com cerca de 90.000 membros, ocasionou muitas dúvidas quanto à continuidade do projeto. A perda de dados importantes foi assim comentada pela *Nomadic Ambassador*⁴ Andréa (Dea Sunshine):

“o crash foi uma loucura, foi uma tristeza enorme. A gente achou mesmo que o projeto tinha se acabado e foi muita luta, muito trabalho, muita dedicação pra fazer tudo de novo e muito amor à idéia mesmo. As pessoas se juntaram e resolveram fazer diferença, por isso que a missão mudou pra: *change the world, once couch at time*” (entrevista concedida via Messenger, em 18 de agosto de 2008).

Nas palavras de seu fundador, Casey Fenton:

“*Dear CouchSurfers,*

Two days ago CouchSurfing experienced what could be described as the perfect storm. The database administrators we hired made two critical mistakes. First, we had a major, avoidable hard drive crash. Secondly, the incremental back-ups weren't executed in the correct manner, and twelve of our most important data files didn't survive.

I have been working non-stop trying to repair the data, but as difficult as it is for me to say, it has become clear that certain essential pieces are not recoverable. This crash happened at a particularly vulnerable time, in a

⁴ Ambassador Nomadic = Embaixadora Nômade. Os embaixadores são responsáveis por difundir a proposta do CouchSurfing. Mais à frente trataremos especificamente deste tema.

transition between two back-up methods. If the crash had happened a week ago, or next week, we would have had a different outcome.

It is with a heavy heart that I face the truth of this situation. **CouchSurfing as we knew it doesn't exist anymore. We've had an amazing two and a half years.**

Members write "CouchSurfing has changed my life" and I know what they mean, it has certainly changed mine and I am eternally grateful.

My vision transformed. CouchSurfing was born out of a dream I had to meet the most interesting people in world and experience their cultures, and it grew into a living, thriving family of almost a hundred thousand.

This community has blossomed in beautiful ways I hadn't even anticipated.

It was no longer about what I got to experience, but rather, what genuine, heartfelt good this community can offer the world. We have all opened not only our homes, but also our hearts, our lives. **In sharing important moments, deep and meaningful connections have crossed oceans,**

continents and cultures. I saw in CS, in you, the power to change not only the way we travel, but change the world itself. Thank you, CouchSurfers. You have shown me more than I could have even known. Your generosity and spirit is a gift to humanity.

I have devoted the last three years of my life to CouchSurfing. I have literally poured every cent I have into the site. I've sacrificed my health, my time, and my own ability to travel and meet people. In many ways I've put my life and wanderlust on hold to build this network. I'm not complaining; it's been a fantastic ride. As devastating as it is to consider, it looks like the ride is over.

Life is continuously changing, evolving, dying and being reborn. After a fire, the earth is replenished; after a storm, the air is cleared. It feels to me like this loss of CouchSurfing is how it's meant to be. This crash is like a sign from the universe. Too many random factors aligned to make it as damaging as it is, and though I've tried everything I can and engaged the best and brightest database managers, there's just no way to get it back. In many respects it's heartbreaking, but at the same time, what we've built together is not dead, it lives on in each of us. It lives in the connections we've fostered and the culture we've created. I want us all to take this CouchSurfing spirit and continue the mission out in the world. We've all experienced this common vision and the potential it has to transform the way people relate to each other. Now it is time for all of us to not bury the dream, but rather nurture it's growth in our own ways, in new explorations and ventures. We all own a piece of the CouchSurfing flame, it's up to us to keep the fire going and light the world. So let's do it, let's light the world!

What will you do with your flame?

Goodnight, CouchSurfing. May our flames burn bright.

I love you,

Casey"

(grifos nossos)⁵.

⁵ Tradução da autora: Queridos CouchSurfers, há dois dias atrás o CouchSurfing experienciou o que poderia ser descrito como a tempestade perfeita. Administradores do banco de dados, nós empregamos dois erros críticos. Primeiro, tivemos um grande, evitável colapso do disco rígido. Em segundo lugar, os back-ups incrementais não

(Fonte: <http://www.techcrunch.com/2006/06/29/couchsurfing-deletes-itself-shuts-down/#comment-93967> acesso em 24/07/2008).

Já a missão, que neste momento está sendo repensada através de um grupo de discussão do site criado por ocasião do encontro internacional do *CouchSurfing* (*The Collective Participants*) de Montreal – Canadá em 2006, ainda se apresenta da seguinte forma:

“Participate in Creating a Better World, One Couch at a Time”⁶

Seguida de uma breve explanação:

CouchSurfing seeks to internationally network people and places, create educational exchanges, raise collective consciousness, spread tolerance and facilitate cultural understanding. As a community we strive to do our

foram executados de forma a corrigir, e doze dos nossos arquivos mais importantes não sobreviveram. Tenho trabalhado sem parar a tentar reparar os dados, mas tão difícil como é para mim a dizer, tornou-se claro que certas peças essenciais não são reembolsáveis. Este acidente aconteceu em um momento particularmente vulnerável, em uma fase de transição entre os dois métodos de back-up. Se o acidente tivesse acontecido há uma semana, ou na próxima semana, teríamos tido um resultado diferente. É com o coração pesado que eu revelo a verdade desta situação. CouchSurfing como conhecíamos não existe mais. Nós tivemos incríveis dois anos e meio. Membros escrevem "CouchSurfing mudou minha vida", e sei o que isto significa, pois certamente mudou a minha e eu sou eternamente grato. A minha visão transformou. CouchSurfing nasceu de um sonho que eu tive de reunir as mais interessantes pessoas no mundo e na experiência de suas respectivas culturas, e ele cresceu em uma sala grande, próspera família de quase uma centena de milhar. Esta comunidade tem florescido de bela maneira, o que não tinha sido previsto. Foi já não sobre aquilo que eu comecei a experiência, mas sim, o genuíno e sincero coração esta comunidade pode oferecer ao mundo. **Temos todos abertos não só as nossas casas, mas também os nossos corações, nossas vidas.** Na partilha de momentos importantes, profundas e significativas ligações têm atravessado oceanos, continentes e culturas. Eu vi no CS, em si, o poder de mudar não só a forma como nos deslocamos, mas mudar o mundo em si. Muito obrigado, CouchSurfers. Vocês têm me mostrado mais do que eu poderia ter sequer conhecido. Sua generosidade e o espírito é um dom para a humanidade. Tenho dedicado os últimos três anos da minha vida para CouchSurfing. Eu literalmente derramei cada centavo que tenho para o site. Eu tenho sacrificado minha saúde, meu tempo, e a minha própria capacidade de viajar e conhecer pessoas. De muitas formas eu coloquei minha vida e a sede de viagens em espera para a construção desta rede. Eu não estou a queixar, mas tem sido uma fantástica viagem. Como devastador como está a ponderar, parece que o passeio esteja terminado. A vida está constantemente mudando, evoluindo, morrer e ser renascido. Após um incêndio, a terra é reconstituída; depois de uma tempestade, o ar é limpo. Entende-se a mim como esta perda de CouchSurfing da forma como está concebido para ser. Este acidente é como um sinal a partir do universo. Há demasiados fatores aleatórios alinhados para torná-lo tão prejudicial como é, e embora eu tenha tentado tudo que posso, comprometeu os melhores e mais brilhantes gestores de dados, apenas não há maneira de obtê-lo de volta. Em muitos aspectos, é penoso, mas, ao mesmo tempo, o que temos construído em conjunto não está morto, ele vive em cada um de nós. Ele vive nas conexões que temos fomentado e na cultura que temos criado. Quero que todos tomem este espírito CouchSurfing e continuem a missão no mundo. Temos todos experienciado esta visão comum e que tem o potencial de transformar a forma como as pessoas se relacionam entre si. Agora é hora de todos nós não enterrarmos o sonho, mas sim nutrir seu crescimento em nossos próprios caminhos, em novas explorações e empreendimentos. Todos nós temos uma peça da chama do *CouchSurfing*, cabe a nós manter o fogo e luz do mundo. Portanto, vamos fazê-lo, vamos iluminar o mundo! O que você vai fazer com a sua chama? Boa noite, *CouchSurfing*. Permitam nossas chamas queimarem brilhantes. Eu amo vocês, Casey.

⁶ Tradução da autora: Participar na Criação de um Mundo Melhor. Acesso em 23 de julho de 2008.

*individual and collective parts to make the world a better place, and we believe that the surfing of couches is a means to accomplish this goal. CouchSurfing is not about the furniture, not just about finding free accommodations around the world; it's about making connections worldwide. We make the world a better place by opening our homes, our hearts, and our lives. We open our minds and welcome the knowledge that cultural exchange makes available. We create deep and meaningful connections that cross oceans, continents and cultures. CouchSurfing wants to change not only the way we travel, but how we relate to the world!*⁷ (grifo nosso).

Na missão, destaca-se o fato de que, como comunidade, há o esforço individual e coletivo com a transformação do mundo em um lugar melhor. Michel Maffesoli, em seu livro *Sobre o Nomadismo* trata desta característica pós-moderna em que “o dinamismo e a espontaneidade do nomadismo estão justamente em desprezar fronteiras (nacionais, civilizacionais, ideológicas, religiosas) e viver concretamente alguma coisa de universal” (2001: 70). Na missão do grupo e em vários outros pontos da análise do conteúdo do *site* podemos verificar esta forte projeção de ser, de buscar-se universal.

Mudança de vida, de visão, a vivência de diferentes culturas e o contato que atravessa oceanos, continentes e culturas, além desta relação cíclica de continuidade (nos últimos grifos das palavras do fundador Casey Fenton) são temas que, de diferentes formas ainda serão nos próximos capítulos aprofundados, tornaram-se recorrentes ao longo de toda a pesquisa.

Política de Segurança

No último mês de agosto (2008), os administradores do site retiraram a opção “Contact Method” do espaço que trata da disponibilidade de sofás (antes, no fim do lado

⁷ Tradução da autora: *CouchSurfing* visa criar uma rede internacional de pessoas e lugares, criar intercâmbios educativos, elevar consciência coletiva, a tolerância e facilitar a compreensão cultural. Como uma comunidade, nós nos esforçamos para fazer a nossa parte individual e coletiva, a fim de tornar o mundo um lugar melhor, e estamos convencidos de que o surf de leitos é um meio para conseguir este objetivo. *CouchSurfing* não tem a ver com o mobiliário, e não apenas com a possibilidade de encontrar alojamento gratuito em todo o mundo, é sobre como fazer ligações em todo o mundo. Nós tornamos o mundo um lugar melhor, abrindo as nossas casas, nossos corações, e as nossas vidas. Nós abrimos nossas mentes e damos boas vindas ao conhecimento do que o intercâmbio cultural torna disponível. Nós criamos conexões profundas e significativas que atravessam oceanos, continentes e culturas. *CouchSurfing* pretende alterar não só a nossa forma de viajar, mas como nos relacionamos com o mundo!

esquerdo da Figura 2) alegando que por motivos de segurança os membros deveriam se contatar através da página primeiramente e não por telefone ou endereços de email. Não só com a política de segurança, mas fundamentalmente, podemos afirmar, com uma política de comunicação, os administradores buscam fortalecer o espaço em comum como referência identitária e uma espécie de amarração de nó górdio da rede.

Em relação à privacidade, o membro pode selecionar quem pode ver seu perfil, por exemplo, se apenas os membros associados ao Couchsurfing ou membros com perfis completos, quais partes de informações pessoais você irá ocultar e ainda se outros membros podem visualizar seu status online. Todas essas configurações podem ser alteradas editando o perfil na seção Privacy a qualquer momento.

Utilizando o sistema de referências postadas por hosts ou guests e da quantidade e perfil de seus amigos (que obrigatoriamente têm que explicitar quão próximo ou desde quando o conhecem) o membro pode sentir-se mais seguro em relação àquele que irá receber ou que irá hospedá-lo, visto que os amigos e antigos hosts/guests de certo modo estão atestando que aquele membro é confiável, divertido, calmo, extrovertido, entre outras características comumente relacionadas.

Além desses elementos, no quesito segurança ainda há a estratégia de *Vouched* (verificação) em três níveis. No primeiro insere-se o nome e endereço completo no sistema, mas outros usuários não têm acesso a esta informação. Em um segundo momento pede-se que o usuário verifique mais uma vez como o nome está posto em seu cartão de crédito e no último passo, uma quantia que varia de país para país, baseada em sua escala econômica (no Brasil custa \$12.96) é solicitada. Se o usuário não possuir a quantia, mas desejar ser verificado existe a possibilidade de contatar os administradores voluntários do Projeto para que estes avaliem a questão. Em seguida, para se checar o endereço é enviada uma carta via serviço postal. A carta contém um código que deve ser inserido no *site* para o sistema aceitar que o endereço foi checado. No Recife, entre 278 integrantes, 13 membros contribuíram ou contribuem com o Projeto em forma de doação monetária.

Verification:  Este ícone significa que o membro foi verificado em nível 3.

Vouching:  Esse ícone indica que o membro tem sido certificado e isto apenas pode ser feito por um outro membro já atestado ao menos três vezes. Quando alguém é certificado significa que possui um elevado nível de confiabilidade dentro da comunidade. É obrigatório também que as pessoas se conheçam pessoalmente.

Os administradores defendem que pelo tempo e custo da checagem de fato faz-se necessário pedir a contribuição. “Ajude-nos a ajudar você!” O argumento é seguido da lembrança de que como membro, além de ter tido fantásticas experiências, talvez tenha salvo algum dinheiro em hospedagem e outros custos de viagem. Desse modo, os administradores solicitam que o membro considere contribuir – receber para retribuir, princípio de reciprocidade - para que a organização continue em funcionamento: “... ajude-nos a continuar a construir um mundo melhor, um sofá por vez”. ([HTTP://couchsurfing.com/donate.html](http://couchsurfing.com/donate.html). Acesso em 23 de julho de 2008).

E, ainda, lembram que o *CouchSurfing* é uma organização sem fins lucrativos

“You do not need to be vouched for or verified to use CouchSurfing.com. We encourage you to sign up, host, surf, & partake in our community. As time progresses, we hope that you will get more involved through becoming vouched for and/or verified and volunteering, to help strengthen the community!”(Você não precisa ser atestado ou verificado para usar o CouchSurfing.com. Nós o encorajamos a tornar-se membro, hospedar, “surfear”, e compartilhar em nossa comunidade. **Com o tempo, nós esperamos que você fique mais envolvido** tornando-se atestado por e/ou verificado e voluntariando, para ajudar o desenvolvimento da comunidade”). (grifo nosso).

Nas palavras de um dos integrantes:

“I support the project and hope others will too. Let’s all work together and keep CouchSurfing thriving!” [Eu apoio o projeto e espero que outros também o façam. Vamos todos trabalhar juntos para manter o *CouchSurfing* próspero].(testemunho postado por um membro da Tanzânia). (Fonte: <http://www.couchsurfing.com/testimonials.html>. Acesso em de agosto de 2008).

A Organização

O balanço do ano de 2007 do *CouchSurfing Project*, disponível em sua página, apresentou uma entrada de receitas na ordem de \$312.984.87, sendo \$309.815.45 originários de contribuições dos membros. Os custos totalizaram \$221.130.99, sendo \$53.532 voltados ao pagamento de salários de pessoal (O *CouchSurfing* conta com doze administradores). O total do rendimento líquido chegou a \$91.853.88. Quase metade deste valor foi removido para um fundo de segurança a ser utilizado em caso de emergência. O objetivo do fundo é garantir a manutenção do *site*, por ao menos três meses. (Fonte: *Income and Expense Statement 2007*. http://www.couchsurfing.com/organization_finances.html).

O *CouchSurfing Project* defende que como Organização sem fins lucrativos, sua missão é melhor servida, pois seu objetivo “*nunca foi o dinheiro. O site é gratuito e sustentado apenas com doações e verificações*”. Qualquer membro pode se tornar um voluntário e há oito programas em que pode participar: Tecnologia, Coordenação de Voluntários, Relações Públicas e Marketing, Comunicações entre Membros, Design e Interface de Usuários, Eventos e Extensões, Discussões entre Membros e Segurança, e Serviços Voltados aos Membros. O *CouchSurfing Project* encoraja seus membros à tutela do *site* e, ainda, “*we strive to create a climate where members’ ideas are encouraged and implemented.... Member involvement is a vital part of the growth and development of the project*”.⁸

O organograma da empresa:

⁸ Tradução da autora: Nós nos esforçamos em criar um clima no qual as idéias de membros são encorajadas e implementadas (...) O envolvimento dos membros é uma parte vital do crescimento e desenvolvimento do projeto. ((<http://www.couchsurfing.com/help.html>). Acesso em 24 de julho de 2008).

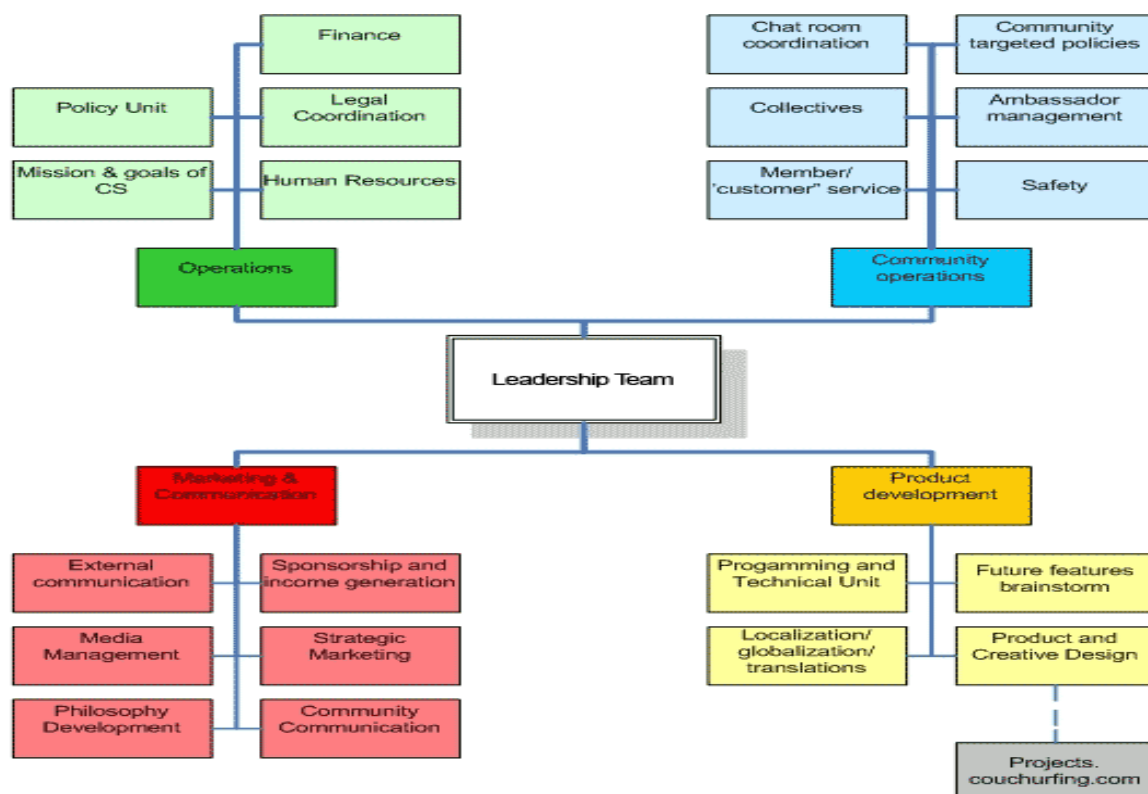


Figura 3: Organograma do CouchSurfing. Fonte: <http://www.couchsurfing.com/organization.html> Acesso em 15 de setembro de 2008.

Para os que desejarem envolver-se na difusão da missão do projeto, há a possibilidade de tornar-se um *Ambassador* (embaixador). A idéia é que durante suas viagens, ao hospedar ou *surfando* pelos sofás de outros membros, além de participar e gerar encontros, o embaixador voluntário promova “os valores que encarnam o espírito do CouchSurfing”. Os embaixadores são considerados os representantes do CS onde eles vivem, e “devem” participar de discussões que determinam a visão e o curso do projeto. Há quatro níveis de Embaixadores: Nômades, de Cidade, do País e Globais, cada qual com seus deveres e responsabilidades.

“... existe uma hierarquia. Os principais são os globais! São eles que têm maiores responsabilidades dentro do *site*, se dividem em diferentes áreas e são poucos, acho que atualmente existem 10, algo assim. [Na prática, o que representam as responsabilidades?] depende de cada um... por exemplo, um global fica responsável pelo time que vai fazer o *Contact Us Question* funcionar bem, outro global fica responsável pelos emails de boas vindas, outro fica responsável por fazer o CS funcionar na Ásia, outro por fazer o CS funcionar na Europa, outro na América do Sul e por aí vai. [E como é a relação entre os embaixadores, administradores e fundadores?] Normalmente seria assim: os fundadores entram em contato com os globais que entram em

contato com os nacionais que entram em contato com os locais (...) é obrigado que os CITY AMB organizem encontros, entrem em contato com os COUNTRY AMB, moderem o grupo da cidade e por aí vai. [E como são pensados os encontros nacionais/internacionais?] normalmente surgem de grupos de amigos que se juntam pra organizar. As coletivas são diferentes. Existe um grupo privado de embaixadores onde a gente discute a necessidade de encontros e programas. No caso das coletivas normalmente são casas alugadas como base do CS por 3 meses, a próxima vai ser por um ano, o objetivo é criar melhorias no projeto. É onde o grupo técnico se reúne com mais voluntários (...)” (trecho da entrevista com a *Nomadic Ambassador* – Embaixadora Nômade – recifense Andréa).

O time de Administradores e suas respectivas missões (postadas em seus perfis):

Daniel Hoffer – Fundador, Administrador e Embaixador Global: *"To cultivate a heart as peaceful, joyful, and lovely as that of a flower. -- Toshitsugu Takamatsu"*

Duke – Administrador e Embaixador Global: *"To get a life in Finland"*

Mr Rico – Administrador e Embaixador Global: *"Skim."*

Matthew Brauer – Administrador e Embaixador Global: *"To help create something the world has never seen. To learn and to love more each day."*

Jim Stone – Administrador, Embaixador Nômade e Coordenador dos Voluntários: *"work hard, play hard, make both more fun!"*

The Rachel – Administradora e Embaixadora Global: *"changing my plane tickets. please send good vibes"*.

Aldo Goja – Administrador e Embaixador Global: *"Who cares about missions? Care about life!"*

Heather O'Brien – Administradora e Embaixadora Global: *"Arete. click it."*(a administradora pede para o visitante de seu perfil clicar na palavra que poderia ser traduzida como virtude. Automaticamente o visitante passa a assistir um vídeo em que lições sobre como aproveitar o melhor da vida trabalhando por um mundo melhor são repassadas)

Nesta abertura buscamos traçar uma base de conhecimento geral acerca do Projeto e seu conteúdo oficial, a partir dos próximos tópicos, serão enfocados outros elementos presentes em sua página oficial, testemunhos e discussões de grupos e *chats*, com as entrevistas e observações realizadas com integrantes do Recife durante os últimos 12 meses.

1.1 Dimensões Identitárias

“... os indivíduos não estão petrificados numa identidade”.
(SINGLY 2006:79).

As transformações identitárias estão localizadas no interior de mudanças sociais, políticas e econômicas, desse modo, compreender tais identidades do Projeto e de seus integrantes, que se formam e se resignificam a todo instante, constitui arcabouço essencial para refletirmos acerca das ressonâncias possíveis de tal rede de viajantes. Mas para tratarmos das dimensões identitárias do *CouchSurfing Project*, antes, precisamos refletir acerca da individualização *versus* socialização, do universalismo abstrato *versus* o respeito mútuo e a dimensão coletiva, bastante caros ao sociólogo François de Singly. É muito presente no conteúdo do *site*, nos testemunhos postados e nas entrevistas, o que as viagens proporcionam: *uma visão de mundo mais ampla, mais amizades, mais conhecimento, um mundo melhor a ser construído a partir da aproximação das pessoas e dos povos...*

Entretanto, o que contribui para forjar essas identidades transculturais do grupo como o aqui estudado? O discurso individual em consonância com o do *site*? Ou a prática individual em consonância com os demais discursos/ conteúdos? Como rede que congrega hoje quase setecentos mil integrantes, não poderíamos aqui desenvolver estudos acerca desta prática cotidiana, por isso construímos nossas reflexões a partir da análise de conteúdo da página e de um recorte no grupo de integrantes do Recife.

Find Groups

Search for Groups View My Groups

Select a Group Category	Members
Places	197601
People	43553
Ideas	22229
Activities and Sports	26616
Adventures and Travelogues	9428
Budget and Shoestring	10335
Organizations	6751
Student	8467
Politics/Government	4005
Party Train	6350
Music and Art	33271
Other	9948
The CouchSurfing Project	7900
CS Volunteering	878
CS Organization	5316

My Groups

Most Active Groups

Name	Mem	Grps	Post
Europe	100232	1291	294969
North America	42803	682	93038
United States	28595	491	59133
France	14052	207	52559
Italy	8901	104	39398
South America	13070	152	37903
Central Asia	14266	244	37894
United Kingdom	9151	107	28591
Canada	9658	127	27721
Germany	10356	132	26439
India	6740	98	26204
Ile-de-France	5881	37	24033
Paris	5299	31	23246
England	6452	78	21132
Spain	6730	72	19991
Austria	3663	56	17030
Brazil	4957	71	16407
Oceania	8392	130	16268
Southeast Asia	1818	86	15805

The CouchSurfing Project

Search for Groups View My Groups Back to Categories

Groups in "The CouchSurfing Project"

Name	Mem	Grps	Post
Brainstorm - the storm of the brain	1085	9	9259
Last minute couch	737	18	312
Volunteers (that rock)	618	3	475
Cockroach - discuss bugs in the system	492	2	6255
QUANTITY VS QUALITY...IMPROVING CS THROUGH YOUR SUGGESTION.	361	2	1533
CouchSurfing Marketing	291	3	557
Why we Love CouchSurfing	114	-	86
CS Documentary	103	-	57
CS Mission-Participate in Defining and Refining	100	-	336
THE PEACE MAKERS	95	-	160
Couchsurfing - Advice for Hosts	93	-	148
Couchsurfing Politics and Policy Discussion	82	1	907
Couchsurfing University	74	-	19
Thoughts from the General Manager	64	1	53
Chat	59	-	44
Wanderlust Newsletter	58	-	15
Couchsurfing Alternatives	48	-	9
CS Magazine	39	-	53
Fill your couch!	38	18	10

My Groups

Most Active "The CouchSurfing Project" Groups

Name	Mem	Grps	Post
Ambassador's Private	2546	6	9844
Brainstorm - the storm of the brain	1085	9	9259
Cockroach - discuss bugs in the system	492	2	6255
QUANTITY VS QUALITY...IMPROVING CS THROUGH YOUR SUGGESTION.	361	2	1533
Global Ambassadors!	23	-	1305
Ambassador's Public	823	-	1134
City Ambassadors!	581	-	1118
Couchsurfing Politics and Policy Discussion	82	1	907
Brainstorm ~ Redefined	156	-	690
CouchSurfing Marketing	291	3	557
CS Volunteers Group	36	1	400

Figura 4: Páginas de procura por grupos criados por integrantes do CS. A busca pode ser feita por categorias, atividades, língua e lugares. <http://www.couchsurfing.com/groups.html> Acesso em fevereiro de 2008.

O imaginário, este museu de imagens de cada cultura, em constante movimento, na contemporaneidade tornou-se mais abundante, fugidio e instável, porque se forma ou se renova em sociedades constantemente em movimento. (BALANDIER, 1997:233). Além disto, segundo Balandier, nestes tempos atuais de tecnoimaginário e tecnoideológico, as formas mais tradicionais de pensamento e militância têm sido de certo modo burladas por

uma universalização, apoiando-se no veículo anunciador da globalização da informação – a *Internet*. Seria uma espécie de socialização escondendo o corpo da individualização.

Seria pertinente desde já nos questionarmos se nossa sociedade tem encorajado a individualização ou a personalização do eu. Tal personalização diz respeito aos diversos papéis que assumimos em nossas vidas cotidianas. Já um processo de individualização, que no senso comum está relacionado ao declínio do social, compreende, ao contrário, a uma de suas formas, “o indivíduo quer evitar a rotina dos papéis, os hábitos que limitam sua expressão pessoal” (SINGLY, 2006:78).

A individualização, em verdade, também não suprime o ser social, mas as práticas cotidianas de nossa sociedade produzem um dia-a-dia homogeneizado, não apenas do ponto de vista do trabalho, mas inclusive do lazer. Por isso, o indivíduo luta para evitar a rotinização. Embora a noção de liberdade possa neste momento surgir nesse momento, ela vem acompanhada de uma nova responsabilidade; e, por mais que o ser humano a negue, ela o acompanhará socialmente e moralmente.

Ultrapassar a fronteira em que a rotina já não oferece mais espaço para se expor e vivenciar suas aspirações, por vezes vem atrelada a uma auto-armadilha em que a possibilidade de novos aprisionamentos é constante. Na tentativa de transpor esse risco, o ser humano deverá demonstrar que não está reduzido a uma única dimensão identitária. Ser membro do *CouchSurfing* é uma maneira de se colocar em movimento e assim o próprio Eu/Identidade, pois ser membro de uma rede mundial de viajantes é tão legítimo quanto ser professora, mãe, filha, militante política, estudante, todas, dimensões simultâneas!

Para Tzvetan Todorov,

“... as identidades culturais não são apenas nacionais, existem outras, ligadas aos grupos pela idade, sexo, profissão, meio social; em nossos dias, então, todos já vivemos, ainda que em níveis diferentes, este reencontro de culturas no interior de nós mesmos: somos todos híbridos.” (TODOROV, 1999: 26).

Em identidades transculturais forjadas como a CS os laços são fundidos a partir de idéias e princípios. Contudo, as *identidades fluidas* de que nos fala Syngly irão se estabelecer nessa rede a partir da dialética referencial: onde nasci, cresci, quem é minha família... e quais

as minhas idéias e objetivos de vida. Essas últimas são compatíveis com a comunidade da qual faço parte?

O *Couchsurfing* hierarquiza as dimensões identitárias de seus membros. Poder-se-ia mesmo dizer que toda identidade no CS é apreendida hierarquicamente do mais comprometido com o projeto ao menos comprometido. Talvez, ainda, aquele menos comprometido seja o que conserva o *eu livre* (de que trata Singly). Fato é que este *eu livre* é quem caracteriza a fissura e a cola da engrenagem de novos territórios transnacionais onde o diálogo pressupõe diferenças e pontos em comum entre Mim e Você, a vontade de compreender o outro e comunicar-se com ele (TODOROV, 1999).

Por outro lado, retomando discussões iniciais acerca do número crescente e altamente veloz de inscrições no projeto, visto com receio por alguns de seus embaixadores voluntários, podemos afirmar que hoje o *Couchsurfing* pode não estar preparado para tratar desse corpo de membros multidimensionais, nem sempre disposto a construir uma identidade inegavelmente fluida, mas também durável, e a assumir as responsabilidades na *construção de um mundo melhor*.

Em entrevista ao site *BootsnAll Travel*, voltado para “viajantes independentes”, em março de 2005, catorze meses após a fundação do *CouchSurfing*, o fundador Casey Fenton quando questionado acerca dos tipos de viajantes que usam o site do CS assim os define:

“Passionate adventures. *People who want to see far off lands from a local’s perspective. People who want to make genuine connections and/or friends for life. People who are curious about the world around themselves and don’t always care to be on a pre-packaged tour.”*(grifo nosso).⁹

É certo que não pretendemos aqui estabelecer o leque de dimensões identitárias encontradas entre os integrantes do Projeto, inviável seria, além de contraditório com os objetivos desta pesquisa. Ao tratarmos das dimensões identitárias do *CouchSurfing Project* em si, observamos uma certa cristalização/ homogeneização do discurso individual postado na página em torno do *aventureiro*, da *pessoa de mente aberta*, que sai em busca de *conhecimento e amizades desbravando o mundo...*

⁹ Tradução: “Aventureiros apaixonados. Pessoas que querem ver terras distantes a partir da perspectiva das pessoas locais. Pessoas que querem fazer conexões genuínas e/ou amigos por toda uma vida. Pessoas que são curiosas acerca do mundo ao redor delas e que nem sempre se preocupa em estar em uma viagem pré-preparada (pacotes turísticos).

“O CS eu acho que cria a possibilidade de tornar mais barato e mais aventureiro o processo em si. Porque na verdade é uma aventura você ficar hospedado na casa de alguém que você não conhece de fato. É sempre uma adrenalina a mais”. (Andréa, em entrevista concedida via Messenger em 18 de agosto de 2008).

Não há como ultrapassarmos essa dimensão e percebermos o universo de dimensões simultâneas que ali se “escondem”. Enquanto tribo, a partir do conceito Maffesoliano, o *Couchsurfing* quer estabelecer uma imagem reconhecível para o mundo exterior e referencial para os seus membros. E esses, ao menos no ambiente virtual do grupo, procuram reforçar tal imagem como forma consciente ou inconsciente de manutenção da própria tribo e de suas tradições através dos ritos estabelecidos por seus integrantes que são resignificados por meio dos contatos pessoais.

No processo de individualização, os membros constroem perfis-base; postam *testemunhos* referentes ao que pensam do *Couchsurfing Project*; participam de *grupos de discussão* e podem conversar com outros membros de qualquer parte do mundo através de salas de bate-bapo (*chats*). Os perfis-base (*profiles*) são construídos com dados gerais como idade, sexo, ocupação, educação, onde cresceu, há quanto tempo tornou-se membro, se já fez alguma doação (financeira) ao projeto, línguas que fala, grupos de discussão aos quais pertence, se possui amigos¹⁰. Há, também, espaço para uma descrição pessoal, fotos, viagens planejadas e realizadas, como participa efetivamente do *CouchSurfing Project*, seus interesses, filosofia, missão, tipo de pessoas que gosta de ter por perto e/ou admira, e opiniões sobre o CS. Seus convidados e anfitriões também deixam depoimentos, em verdade, referências sobre você, o que o “credencia” junto às outras pessoas que estão observando seu *profile* (perfil), a pedir hospedagem e hospedar.

Somado a isso, procuramos apreender a projeção identitária geral da página a partir da Missão, das respostas às perguntas freqüentes realizadas por membros e visitantes do *site*, pelo sistema de verificação e *voucher* (espécie de credenciamento de segurança a ser tratado mais adiante), do sistema administrativo (o *Couchsurfing* é uma entidade não governamental sem fins lucrativos), e dos embaixadores voluntários, da organização da página Wiki (construída e alimentada por qualquer membro da rede), da história de vida de seus

¹⁰ Um integrante que deseja que você seja seu amigo, requisita via *link* (link = ligação = uma referência em [hipertexto](#) a outro documento ou a outro [recurso](#)) presente no *site*, sua aprovação. Ao aceitar a requisição a foto com dados de como você conheceu seu amigo aparecerá no *profile* (perfil) dos dois.

fundadores, postadas na página, no universo de grupos de discussão (temas tratados e grau de atividade), reportagens e na página correlata ao site *Couchsurfing.org*.

1.2 Redes virtuais de viajantes: uma nova lógica de reciprocidade?

“Ao idealizar-se, o dom “sem interesse” funciona no imaginário como o último refúgio de uma solidariedade (...). O dom torna-se uma utopia...”. (GODELIER, 2001:315).

As inquietações desta pesquisadora são alimentadas pela constatação de que um número crescente de pessoas em todo o mundo tem buscado diferentes formas de viagem e contato e sobre que visão de mundo tem sido forjada a partir de tal experiência. Algumas características delineiam os contornos da nossa sociedade: uma economia de mercado com permutas e valores estabelecidos do capital fluido no qual os bens não têm seu valor reconhecido de maneira concreta, mas a partir das expectativas do próprio mercado, com fins de estabelecer liquidez ao mesmo, ocasionando por vezes a perda da ciência do valor real do produto. Esquecemos da parte humana nas relações de troca e este *des*-envolvimento, produtor de uma grande fragmentação nos laços sociais, tem sido questionado e subvertido a partir da emergência de micro e médias iniciativas em todo o mundo que travam uma luta no caminho inverso, do envolvimento. Cada vez mais os sujeitos impõem a retomada de um posicionamento ativo em todas as esferas de negociação.

“... olha só. Eu acho que na verdade se mudou a forma de viajar em si! Aquele velho e bom turismo de conhecer aspectos históricos enfim mudou, pela possibilidade da troca pessoal mesmo! As pessoas querem se envolver mais! Querem conhecer mais.”. (Andréa, embaixadora voluntária nômade, em entrevista via MSN, em 12 de agosto de 2008).

No campo das viagens, esse posicionamento ativo tem sido percebido nas decisões de destino, que saem da esfera do que se tem a oferecer para onde se deseja ir, quais buscas se anseia empreender e que abertura ao outro se está disposto a praticar. A pesquisadora e

doutoranda em Turismo pela Universidade de Aveiro em Portugal, Zélia Breda, ao tratar do novo conceito de viagem a partir de redes de hospitalidade não baseadas em trocas monetárias realiza um levantamento acerca das principais redes no mundo¹¹ (ver APÊNDICE A).

Nessas redes, as buscas conscientes e/ou inconscientes e os sentidos construídos são diversos. Contudo, um ponto de encontro pode ser estabelecido: o processo de hospedagem. Para algumas dessas redes o ponto chave é a aproximação de pessoas de um mesmo círculo profissional, gênero ou estilo de vida, para outras seria a acomodação gratuita como facilitadora das viagens; e, para um número significativo, os principais focos são a promoção do conhecimento e a compreensão entre os povos. Umas podem se constituir como organizações não governamentais, como o *Couchsurfing*, e outras como comerciais. Em umas a hospedagem está atrelada a alguma taxa, em outras, esta é apenas sugerida.

Não se pretende nesta pesquisa explorar o universo das redes de viajantes existentes hoje no mundo, algo extremamente extenso, contudo, a detecção da amplitude de tal movimento já aponta o quão importante é para diversos campos do conhecimento, compreendê-lo. A análise feita pela pesquisadora portuguesa, não pretende por si só tornar-se argumento de um movimento contra mercado. Entretanto, ressalta como um novo mercado se estabelece, mesmo a partir de princípios semelhantes ao oficial; e que outras uma nova lógica pode emergir dessas redes. Este novo, em verdade, remete ao que Marcel Mauss apontava como característica nas sociedades ditas arcaicas: a lógica do dom, que nestas redes e, em especial no *CouchSurfing*, constituem uma tentativa de aproximar as crenças coletivas à experiência de vida, do cotidiano.

Poderíamos mesmo chamar tais tentativas de ecos anti-utilitaristas. A respeito do mercado, Paulo Henrique Martins, em artigo escrito no Jornal do Mauss Iberolatinoamericano¹² faz as seguintes considerações:

“insurgem-se os maussianos para afirmar que o objetivo do mercado não é gerar o social, mas, ao contrário, produzir lucros, mesmo que isto signifique o fim dos empregos e do social. Por outro lado, o social somente surge (...)

¹¹ ATLAS International Conference 2007. Viana do Castelo, September 5-7.

¹² MARTINS, Paulo Henrique. O movimento MAUSS: uma trajetória já consolidada. In: <http://www.jornaldomauss.org/index.php?central=conteudo&id=5&perfil=1>. Acesso em 30 de agosto de 2007.

sob condições particulares de doação, confiança e solidariedade que não são explicáveis nem pela ótica do interesse individual nem da burocracia estatal, mas do paradoxo do dom”.

Do ponto de vista da constituição da aliança, as redes aqui investigadas são exemplos concretos de uma nova lógica de reciprocidade em que as transações são negociadas e estabelecidas pelos próprios sujeitos sociais, que se “obrigam” mutuamente.

A arte de combinar, de produzir uma própria forma de *consumo*, constitui-se no *CouchSurfing Project* como matriz e motriz da viagem e do contato. As estruturas que regem o capital em nossa sociedade estão sob pressão, a **troca simbólica**, como afirma Marcel Mauss, é mais ampla que mera troca mercantil, uma tentativa de estabelecer de uma *ordem* que sobreviva da *lógica* de um consumo acomodado. As táticas que contrapõem as estratégias de mercado são formas de enfrentamento que produzem renascimentos diários nas estruturas sociais. São os usuários se confrontando com a lógica do capitalismo corrente, apropriando-se à sua maneira dos diversos objetos de consumo e *bricolando* seus usos em uma **prática coletiva que se obriga mutuamente**.

“Tudo faz parte de uma etiqueta; não é como no mercado onde, objetivamente, por um preço, adquire-se uma coisa. Nada é indiferente.” (MAUSS, 2003. p. 287).

O custo, aparentemente, é apenas um dos fatores decisórios. A possibilidade de contato com diversas culturas, estabelecido a partir da imersão promovida pelo estar na residência, vivenciando de algum modo o cotidiano e hábitos do outro, parecem ser, por meio do levantamento que tem sido feito por esta pesquisadora em entrevistas com integrantes aqui em Recife e de outras localidades, através do *site* e do discurso contido na página virtual que comporta o Projeto, o fator-chave na decisão de inscrição e da viagem.

“quando você tem a oportunidade de ter alguém da cidade pra te mostrar a cidade, pra te apresentar lugares com amigos, pessoas locais assim, coisas legais pra se fazer, a sua experiência da cidade é outra. Você como turista sozinho não chega em certos cantos que alguém local da cidade pode te mostrar...”(entrevista concedida por Bernardo, em 25 de julho de 2008).

Como mencionado na abertura deste capítulo, já na missão os fundadores e administradores do *site* promovem:

*CouchSurfing is not about the furniture, not just about finding free accommodations around the world; it's about making connections worldwide. We make the world a better place by opening our homes, our hearts, and our lives. We open our minds and welcome the knowledge that cultural exchange makes available. We create deep and meaningful connections that cross oceans, continents and cultures. CouchSurfing wants to change not only the way we travel, but how we relate to the world!. (grifo nosso).*¹³

Karina Galindo, embaixadora local do Projeto e, para muitos integrantes entrevistados, um dos membros mais ativos de todo o CS, fala de sua primeira experiência como hóspede:

“E aí a minha primeira experiência foi na Venezuela, meu anfitrião foi Gabriel. E foi uma experiência muito positiva, assim, ele morava com a mãe. Eu tive a oportunidade de ver o dia a dia dos costumes venezuelanos, conversar sobre opiniões diversas, ele me apresentou outros amigos, então a gente conversou muito sobre essa questão de Chaves. Então coisas que naturalmente não iam acontecer se eu tivesse num hotel ou albergue que eu ia conhecer quem tivesse viajando também”(entrevista concedida em janeiro de 2008).

Em um espaço criado para membros postarem testemunhos sobre o *site*, um levantamento em 818 depoimentos¹⁴ demonstra que muitos apontam os fatores de fazer novas amizades e ter um contato mais profundo com a cultura local como importantes pilares que não se encontrariam facilmente em hotéis ou mesmo em albergues. Seguem alguns exemplos:

*"Couchsurfing is the best thing that happened in my life, I could meet, host and be hosted by great people, some even became friends, I have now found the best way to travel **and will always try avoid staying in a boring hotel, and if I do go to hostels/hotels** I'm sure I'll get to meet some cool people to hang out with. So far (after 2 years) my experience has been wonderful and I'm sure other wonderful experiences are waiting for me..." C.B.(França) 20 de julho de 2008.(grifo nosso).*¹⁵

¹³ Tradução da autora: *CouchSurfing* não diz respeito a mobília, não apenas quanto à possibilidade de encontrar alojamento gratuito em todo o mundo, é sobre como fazer ligações em todo o mundo. Nós podemos tornar o mundo um lugar melhor, abrindo as nossas casas, nossos corações, e as nossas vidas. Nós podemos abrir nossas mentes e saudar o conhecimento de que o intercâmbio cultural torna disponível. Nós podemos criar conexões profundas e significativas que atravessam oceanos, continentes e culturas. *CouchSurfing* pretende alterar não só a nossa forma de viajar, mas como nos relacionamos com o mundo!

¹⁴ Acesso em 31 de agosto de 2008.

¹⁵ Tradução da autora: *CouchSurfing* é a melhor coisa que aconteceu em minha vida, eu pude encontrar, hospedar e ser hospedado por pessoas maravilhosas, algumas até se tornaram amigas. Eu não tenho encontrado uma melhor forma de viajar e tentarei sempre evitar hotéis chatos e se eu for ficar em albergues, tenho certeza

"This project adds a new dimension to traveling experience that would never be reached in a hotel or even a hostel. It's one of the few things I sustain financiall.". E.W.(Estados Unidos) 23 de julho de 2008.¹⁶

"Couchsurfing has really changed travel for me. Before discovering it, I would stay in hostels, only meeting other travellers, and learning about my surroundings from them or guide books. But with Couchsurfing, I stay with the people who really live in the place, who can really represent their area better than any guide book can. They open up their homes, take you to the best places, to parties, introduce you to their friends. Couchsurfing really transforms you from just a tourist and into a genuine "traveller" and has definitely given me more faith in the human race!"J. A. (Holanda) 25 de julho de 2008.(grifo nosso)¹⁷

"This is a modern, more organized version of the hippy sentiment of a global community, and I mean that in the best possible way. The noble pauper, that's me, and I love the whole idea of meeting locals, learning locals' favorites, staying in a home rather than some sterile hotel, and the free factor is just a big plus. I've Couchsurfed only once, but am about to do a huge Couchsearch for my upcoming trip around Italy. For a revolution in travelling, register today!" L. H. (United States) 29 d abril de 2008.(grifo nosso)¹⁸

"I am really excited about this project. It stands to be an amazing recourse for those of us with travel addictions...simplifies planning, reduces cost, and provides an accessible route to becoming more involved in the culture of a particular travel destination. Maybe even more important, it provides a medium for practical hospitality that has largely been deteriorating with global modernization. I am looking forward to making use of some couches."J.H. (United States) 20 de abril de 2004. (grifo nosso)¹⁹

que marcarei com pessoas legais para sair. Até agora (após dois anos) minha experiência tem sido maravilhosa e tenho certeza que outras experiências maravilhosas estão esperando por mim.

¹⁶ Tradução da autora: Esse projeto acrescenta uma nova dimensão à experiência de viajar que nunca poderia ser alcançada em um hotel ou mesmo em um albergue. É uma das poucas coisas que eu sustento financeiramente.

¹⁷ Tradução da autora: CouchSurfing tem realmente transformado as viagens para mim. Antes de sua descoberta, eu ficaria em albergues, apenas encontrando outros viajantes e aprendendo sobre os arredores a partir de meus guias de turismo. Mas com o CouchSurfing, eu fico com as pessoas que realmente representam sua região melhor que qualquer guia de turismo. Eles abrem seus lares, levam você aos melhores lugares, festas, apresentam você aos seus amigos. CouchSurfing realmente transforma você de apenas um turista a um genuíno "viajante" e tem definitivamente me dado mais fé na raça humana.

¹⁸ Essa é uma versão moderna e mais organizada do sentimento hippy de uma comunidade global e eu quero dizer da melhor forma. O nobre pobre sou eu e eu amo a idéia de encontrar pessoas locais, suas preferências, ficar em uma casa ao invés de um hotel esterilizado, e o fator gratuito é apenas um grande acréscimo. Eu tenho surfado apenas uma vez, mas estou prestes a fazer um enorme busca para a minha próxima viagem pela Itália. Para uma revolução na viagem, registre-se ainda hoje!

¹⁹ Tradução da autora: Estou realmente animado com este projeto. Ele está a ser um incrível recurso para aqueles de nós viciados em viagens... simplifica planejamentos, reduz os custos, e oferece um caminho acessível para tornar mais envolvidos na cultura de um particular destino. Talvez o mais importante, ele oferece um meio para praticar a hospitalidade que tem sido largamente deteriorada com a modernização global.

Alguns entrevistados apontam que uma parte do elevado número de inscritos no *CouchSurfing* é atraída pela redução de custo nas viagens e/ou pela rede social que se estabelece como um *Orkut* ou *Facebook*²⁰. Ao mesmo tempo, membros entrevistados que se consideram ativos (recebem e se hospedam constantemente através do site) posicionam-se a favor da importância da rede como um importante veículo de *aproximação entre culturas e de descoberta de um mundo antes desconhecido*. Para Andréa, embaixadora voluntária nômade²¹,

“na verdade muito me preocupa porque eu sei que muitos brasileiros usam o CS da mesma forma que o Orkut, como uma rede social basicamente pra conhecer pessoas, não exatamente pelo desejo em viajar/hospedar etc”. (entrevista concedida via Messenger em 18 de agosto de 2008).

Quando questiono se existe preocupação dos administradores quanto a esta relação, Andréa me diz que sim e que isto atrapalha,

“por vários motivos. Um deles é a relação de amizade falsa. Sabe assim? Vc cadastra as pessoas pra contar número de amigos e não porque eh seu amigo de verdade. No CS a gente pensa diferente e tenta colocar em prática isso. Amigos são aqueles que vc conhece pessoalmente, por questão de segurança Tb. Uma vez que usamos o link de amizade como referência para hospedar alguém, por exemplo, os amigos dos meus amigos são pessoas que eu iria hospedar mais fácil”. (entrevista concedida via Messenger em 18 de agosto de 2008).

Amanda, embora associada em julho de 2008, mas que já recebeu um número bem significativo de *guests (hóspedes)* e participa ativamente de *Local Meetings (encontros promovidos por membros do grupo Recife)*;aponta o querer viajar e conhecer pessoas aliados ao custo como principal vetor deste crescimento, principalmente no Brasil:

“O CS é uma ótima idéia, perfeita! Não existe perfil para ser associado, basta querer viajar e conhecer pessoas. O CS cresce principalmente no Brasil por ser uma maneira de viajar com um baixo custo (e todos sabemos que viajar pelo mundo ganhando em reais é bem difícil)”. (entrevista concedida via email, em 27 de agosto de 2008).

²⁰ Sites de Relacionamento com milhões de usuários no Brasil e no mundo, respectivamente.

²¹ Embaixadora voluntária nômade é a denominação do grupo para aqueles embaixadores em constante deslocamento no mundo.

De fato, para muitos brasileiros membros com os quais tive contato durante a pesquisa, o fator custo torna-se *muito importante*, pois custos com deslocamento são considerados já bastante altos, comprometendo boa parte do orçamento. Contudo, penso ser importante um estudo comparativo mais aprofundado entre grupos de diferentes regiões. Por questões de tempo e dificuldades de deslocamento, tal investigação não pode ser aqui realizada a fundo, contudo, poderá ser objeto de futuras pesquisas.

Em um *Meeting Local* (encontro do grupo Recife) no dia 26 de julho de 2008, marcado no Bar/Ateliê Casa da Moeda no Recife Antigo, Amanda me falou de maneira contundente que o mais fascinante para ela no CS era a questão da confiança. Neste tipo de rede em que eu recebo um “estranho” e vou me hospedar na casa de alguém que eu não conheço, a confiança é fundamental. “*É importante acreditar no lado bom das pessoas, porque ele EXISTE, apesar de toda a maldade desse mundo*” (retomando a questão em entrevista concedida por email).

A expressão das relações humanas não é calculável por um valor de mercado. Há na ordem inversa desta pressão por precificação, manifestações que apostam em outros laços comunitários, estabelecendo outras formas de intercâmbio e de reciprocidade, esta, sempre localizada entre o individual e o coletivo. Nesse sentido, participar/ hospedar/ acolher e ser hospedado é um risco e a comunidade e seus membros mais fiéis apostam/ se arriscam para produzir confiança e um mundo melhor.

2. O Encontro com o outro

“O Eu que faço ou o Outro que faz, perdem-se no ato de que os dois fazem”.
(Eduardo Duarte).

No espaço entre a individuação e socialização, entre o acolher e ser acolhido, entre o dar, receber, retribuir e entre a dádiva e o conflito, objetivamos nesta pesquisa, como apontado no prólogo, apreender quais buscas têm sido empreendidas e quais sentidos e visões de mundo têm sido forjados a partir da experiência da viagem através do Couchsurfing. De modo ser importante ressaltar que a viagem aqui não se restringe a um deslocamento físico/geográfico, ela se produz de diferentes formas: nas conversas através do site, no acolhimento dos hóspedes e nas saídas dos grupos locais em que guests e integrantes-moradores do Recife se encontram e trocam conhecimento, idéias, informações sobre suas cidades e países de origem, além das que já atravessaram.

Em consonância com esta noção de viagem, Ana Luíza, embaixadora do CS em Recife, em seu perfil postado no site, acredita poder viajar de diversas formas, não necessariamente se deslocando:

“I’ve fallen in Love with CS! I love to travel and I do that in many ways: by going to other places, by having people from different places in my house, or by reading”²².

A imaginação não possui fronteiras. Desperta no psiquismo humano a experiência da abertura e da novidade (PITTA,2005), sentimentos de enraizamento e pulsões de errância, também imagens, sons, discursos, poesias, em todos os *instantes* que envolvem a viagem, alimentando ao mesmo tempo o *imaginário pessoal* – conector obrigatório de qualquer representação humana (DURAND, 2004) e o *imaginário coletivo* do grupo. Ainda segundo DURAND (2002:30) *“muito longe de ser faculdade de “formar” imagens, a imaginação é potência dinâmica que “deforma” as cópias pragmáticas fornecidas pela percepção...”*.

²² Tradução da autora: “Eu tenho estado apaixonada pelo CS! Eu amo viajar e eu faço isso de diferentes maneiras: indo a outros lugares, recebendo pessoas de diferentes lugares em minha casa, ou lendo”.

Assim, é na percepção de cada experiência de acolhimento no grupo que as imagens vão se resignificando e, a todo tempo, traduzindo o dinamismo próprio do Imaginário.

De acordo com as idéias de Jung, tal dinamismo se expressa na tensão entre dois inconscientes, o Inconsciente Pessoal (do indivíduo) e o *Inconsciente Coletivo* (mais profundo da psique, comum a toda humanidade). Este coletivo – de *conceitos, imagens e sentimentos* – contém temas universais e pode se referir a um povo, grupo, sociedade ou à própria humanidade (NOGUEIRA, 1994). A partir da observância de temas recorrentes no *CouchSurfing* pudemos identificar as angústias pulsantes e organizadoras do grupo.

Assim, no primeiro tópico que segue esta abertura, será discutida a ambiência da Dádiva e do Conflito. No segundo tópico, Amizade e Tolerância traduzirão o caráter dramático que podem tomar as constelações de imagens da experiência entre a intimidade e a exterioridade. O cavaleiro errante – elemento ordenador e fio condutor das práticas pesquisadas – é o arquétipo²³ que subjaz ao terceiro tópico e que costurará as reflexões do que é Ser viajante, realizadas constantemente pelo grupo, além de permitir a visualização das buscas e sentidos forjados em nosso universo de pesquisa.

Presente em diversas literaturas, culturas e tempos históricos o cavaleiro guarda em si a idéia de ser movido por sentimentos e valores nobres (o da harmonização e o da espiritualização do combate), mas ao mesmo tempo, durante sua busca por crescimento pessoal (intimidade), vivencia os conflitos entre a liberdade e a servidão sobre quem ou a que serve, marca aventurosa que rompe com um ideário de herói, de perfeição e superioridade.

Os temas fundamentais identificados ao longo da pesquisa são: a **troca** e a **reciprocidade; tolerância, amizade e encontro; viajante, descoberta e conhecimento**.

²³ Para Jung, uma camada indubitavelmente pessoal do inconsciente repousa em uma camada mais profunda, que já não tem sua origem em experiências ou aquisições pessoais, sendo inato e universal o que nomeia de inconsciente coletivo. Já os conteúdos deste inconsciente coletivo são os arquétipos – imagens universais que existem desde os tempos mais remotos. (JUNG, 2008).

2.1 Ser Guest e ser Host: dádiva e conflito na construção do laço social

“Porque a casa é o nosso canto do mundo. Ela é, como se diz amiúde, o nosso primeiro universo. É um verdadeiro cosmos.”
(Gaston Bachelard, 1993: 24)

Fevereiro de 2008, em uma quinta feira, ante-véspera de carnaval, era grande a expectativa pela chegada das meninas (minhas primeiras guests). Se elas seriam legais, simpáticas... se iam querer ficar mais com a gente pulando carnaval, ou não, iriam preferir ficar sozinhas... Expectativa pela reação da família visto que estavam nitidamente incomodados com a situação de receber ‘estranhos’ em casa. Foi uma época apertada de grana e me perguntava se elas comprariam alguma comida, se esperariam que eu fizesse algo (e, puxa, só pensava, é carnaval, tudo que quero é estar na rua, comer? A gente se vira como pode nesta época). Na mesma ocasião recebi um casal de amigos, ela pernambucana e ele mineiro-italiano. Pois bem, cinco dias se passaram e a terça de carnaval foi regada a um jantar mineiro – italiano – tailandês – japonês, com muita música, brincadeiras, cerveja, fotos, minhas guests dançando frevo melhor que muito pernambucano... e a quarta-feira de cinzas, após um passeio pela Guararapes, Mercado de São José... pelos cantos do centro do Recife ressacados pelo carnaval, a despedida tornou-se uma sensação que jamais esperaria no início. Havia me apegado às minhas hóspedes, ao jeitinho, à extrema educação, à simpatia, à vontade de aprender português, frevo e samba de uma maneira meiga e cativante. (...). (trecho de diário de campo escrito pela autora em 01 de fevereiro de 2008).

Os princípios da **dávida** envolvem um **dar** voluntário, individual ou coletivo, que pode ter sido solicitado ou não por quem recebe; a relação entre quem dá e quem recebe é de solidariedade, “pois quem dá partilha o que tem, quiçá o que é, com aquele a quem dá...” (GODELIER, 2001:23). Godelier, com esta reflexão torna-se fio condutor de nossa busca em congregar os elementos próprios do dom recorrentes nos discursos e nos conteúdos pesquisados e mais especialmente nas relações estabelecidas entre *hosts* e *guests*. Há um dar, receber, retribuir e um guardar²⁴ destacadamente no: acolhimento, nas experiências, na ajuda, nas dicas, presentes, fotos e referências.

²⁴ Guarda: esfera acrescida por Maurice Godelier às estruturas apresentadas por Marcel Mauss em seu *Ensaio sobre o dom*.

Mas é importante lembrar que para o autor, o dom é paradoxal, pois une ao mesmo tempo em que cria um devedor, estabelecendo assim, hierarquias. “*Ele pode ser, ao mesmo tempo ou sucessivamente, ato de generosidade ou ato de violência, mas nesse caso de uma violência disfarçada de gesto desinteressado, pois se exerce por meio e sob a forma de uma partilha*”. (Idem). Assim, devido ao processo complexo que é o contato entre culturas, motor de redes de viajantes como o *CouchSurfing*, tal paradoxo também foi levado em consideração ao longo da pesquisa.

Dar- Receber- Retribuir– *Guardar...* Qual destes princípios tem sido dominante na prática cotidiana das relações tomadas entre *hosts (anfitriões)* e *guests (hóspedes)* do *CouchSurfing*? Tomemos primeiramente o fato de que nas sociedades pesquisadas por Marcel Mauss, as trocas baseavam-se no princípio de obrigações simbólicas e não de contratos individuais pesados pela economia monetária corrente. O direito individual estava indissociável de um interesse coletivo e o dar – receber – retribuir estabelecia a dinâmica social.

Entre os participantes de Recife – algo em torno de 268 integrantes da rede – apenas 44 antecipadamente descrevem em seu perfil o que poderiam ensinar, o que gostariam de aprender e o que desejariam compartilhar no tópico: *Teach, Learn and Share*. A maioria se coloca à disposição para ensinar português, danças pernambucanas e brasileiras, receitas culinárias e a história propriamente do país. Também desejam, na maior parte, aprender ou aperfeiçoar uma língua, além de receitas, culturas de outros países, entre mais de quinze tópicos registrados. Poucos registraram o que gostariam de compartilhar, apenas dez. *Afeição, hospitalidade, felicidade, paz, informações culturais, idéias, conhecimento sobre o ser humano e sobre a cultura brasileira e latina, uma xícara de café...*²⁵ são os elementos que destacam o compartilhamento. De fato, a experiência do aprendizado, ensino e troca de conhecimento se dá no contato pessoal entre *hosts* e *guests* e ultrapassam a fronteira postada no site.

“... conhecer a cidade em que você está através do olhar de um nativo é muito melhor, na minha opinião, que ficar em hotel seguindo livros guia de turismo. Às vezes é tão legal a experiência com o CS que eu prefiro ficar em casa conversando com o host do que sair pra ver a cidade. o CS chegou

²⁵ Fonte: *CouchSearch* Recife. <http://www.couchsurfing.com/mapsurf.html> No site, há um mecanismo de procura “por sofás” por cidade.

como uma luva, melhorando meus níveis de amizade e minha forma de viajar. **Economizo com hospedagem, ganho amigos, ganho cultura, ganho prática em outras línguas, novas idéias...** enquanto vivi na Espanha a casa ficava mais animada, sempre recebendo gente de todas as partes do mundo (de taiwan à guatemala). Recebemos quase 40 pessoas eu acho, em uns 8 meses. **Fomos a "primeira vez" de várias pessoas, o que foi muito legal, poder ser as portas pras pessoas entrarem nesse novo mundo.**" (grifos nosso) Questionário respondido por email por uma das integrantes do grupo Recife, em 01 de setembro de 2008.

Em uma relação de comunidade as trocas estabelecem a teia de vínculos fundamentais para sua própria manutenção e fortalecimento. Nos estudos de Mauss, o vínculo era um vínculo d'alma, pois o que era dado guardava em si sua própria alma e a do doador, e como detentora desta alma a coisa esforçava-se para retornar ao seu doador. *"Trata-se, no fundo, de misturas. Misturam-se as almas nas coisas, misturam-se as coisas nas almas. Misturam-se as vidas, e assim as pessoas e as coisas misturadas saem cada qual de sua esfera e se misturam: o que é precisamente o contrato e a troca"*. (MAUSS, 2003:212).

O contexto social do ocidente vivencia uma falência de instituições (religiosas, estatais, educacionais, familiares...) que não se empenharam na compreensão deste indivíduo multidimensional característico de nossos tempos e de uma socialização marcada por distanciamentos do **entorno pessoal**. Com a globalização e a mídia tomando o papel da sensibilização de cada um, as preocupações e a própria *instituição do dom* tornaram-se burocráticas e de certo modo abstratas. Queremos salvar o mundo, os animais, a África, mas cuidar de um próximo torna-se constrangedor. Nas palavras de Maurice Godelier:

"O dom tornou-se um ato que liga sujeitos abstratos, um doador que ama a humanidade e um donatário que encarna por alguns meses, o tempo de uma campanha de donativos, a miséria do mundo." (GODELIER, 2001:12).

Os problemas próximos tornam-se mais *banais* do que os problemas enfrentados no e pelo mundo. Doamos quantias em dinheiro, roupas usadas, pacotes de alimentos e ganhamos em troca consciência tranqüila de "minha parte eu já fiz". Viajamos para outros países ou mesmo cidades próximas com uma idéia de fotografia da miséria muito latente. Desse modo, não confundamos assistencialismo ou heroísmo com a lógica do dom. Pois *"o ato de dar, para ser realmente um dom, deve ser um ato voluntário e pessoal, senão ele se transforma imediatamente em outra coisa,..., ou em dom forçado, em exação"*. (GODELIER, 2001:26).

Os pesos e medidas da troca devem ser pensados a partir do valor que a coisa dada tem para seu doador e para quem o recebe. Abrir as portas de casa e do coração pode ser algo bem fácil para uns e, para outros, conversar sobre sua experiência de vida ou mesmo uma ajuda na limpeza, pode se constituir em difícil retribuição. A compreensão e a sensibilidade de cada um referente ao outro, assim como a disponibilidade de se doar de ambos é que refletirão a economia e a moral do dom.

“dos meus guests... eu espero que eles sejam gratos! Se eles demonstram gratidão, conseqüentemente eles serão ótimos guests! Cada pessoa varia e eu não espero que nenhum deles saia da minha casa sendo meus melhores amigos! Mas eu gosto da troca! Cada pessoa que vem, sempre tem algo a compartilhar comigo e vice versa! Eu lembro que quando me cadastrei no CS a minha idéia era: se eu não posso viajar o mundo, o mundo virá até mim! Cada pessoa com a sua cultura, seus costumes, seus idiomas, suas personalidades... isso tudo é bonito e é rico! Como host eu espero o mesmo! Poder conseguir ter essa troca com as pessoas que eu visito.”
(Andréa em entrevista concedida via Messenger em 18 de agosto de 2008).
(grifos nossos).

Cultura, costumes, idiomas... Em nosso objeto de estudo as trocas são fundamentalmente simbólicas e pontuadas por ferramentas virtuais (do *site*) assim como por fotos, presentes, jantares, festas... Do ponto de vista da hospitalidade, os integrantes vivenciam a lógica do dom que não quer se deixar penetrar pela abstração dos sujeitos: “*one couch at time*”. *Um sofá por vez*, ou seja, de acolhimento em acolhimento “*creating a better world*” (*criando um mundo melhor*). O contato face a face no grupo é fundamental. Estabelecer conexões virtuais também, mas podemos perceber, pelas dicas²⁶ do *site* e pelos depoimentos de entrevistados aqui em Recife, que as referências postadas a partir de contatos apenas virtuais não estabelecem alto grau de confiabilidade, estes são estabelecidos como veículos de troca de experiências e discussões e, mais, como passo anterior à viagem.

“Aí eu descobri que tinha o grupo de Recife, aí já que ninguém promovia encontros, porque Déa [embaixadora do *site* em Recife e uma das moderadoras do Grupo Recife] tinha ido para Orlando, eu inventei de promover encontros aqui, justamente para ter, para conhecer pessoas, para as

²⁶ As dicas são desenvolvidas pelos próprios membros do *CouchSurfing* e os administradores apontam que as idéias e opiniões ali relatadas não representam o posicionamento oficial do organização. Qualquer um pode editar o texto ali postado. É uma espécie de página *Wiki* do CS (a *Wikipedia* é uma enciclopédia virtual em que os próprios usuários da internet constroem e editam os artigos). <http://www.couchsurfing.com/tips.html> Acesso em 14 de setembro de 2008.

peessoas escreverem pra mim dizendo que eu sou uma pessoa confiável e tal. Aí eu comecei a promover os encontros por causa disso, porque eu queria ter amigos e não tinha (..) O intuito de promover encontros, foi para eu conseguir ter referências e conseguir viajar, apesar das pessoas já terem me oferecido um lugar pra ficar, mas eu achava que eu tinha que ter alguma coisa que demonstrasse que eu era confiável”. (uma das embaixadoras do site em Recife, entrevista realizada em 16 de agosto de 2008).

Na missão do *CouchSurfing Project* está contida a idéia de que abrindo nossas casas, corações e vidas, construímos um mundo melhor. Além disso, o *CouchSurfing* deseja a mudança não apenas no jeito de se viajar, mas a mudança em como nos relacionamos com o mundo. “*We make the world a better place by opening our homes, our hearts, and our lives. We open our minds and welcome the knowledge that cultural exchange makes available (...). CouchSurfing wants to change not only the way we travel, but how we relate to the world!*”²⁷.

Enquanto comunidade, o que se prega é que seus integrantes construam conexões ao redor do mundo para que com o mundo cotidiano possam se relacionar de maneira melhor. Assim, aquilo que ganham com suas experiências pode se transformar em retribuição em nível individual e coletivo, tornando-os os agentes de mudança em busca de um mundo melhor.

Minhas primeiras hóspedes foram duas japonesas. E tenho que confessar que a experiência foi fantástica. Busquei vivenciar toda esta ansiedade, pois enquanto pesquisadora precisava compreender a experiência da hospitalidade no *CouchSurfing* a partir de uma análise fenomenológica, que inserisse no campo de estudo pesquisador e pesquisado em uma intercomunicação francamente pessoal e por intervivências do tipo sujeito-sujeito²⁸. Além desta experiência pessoal, busquei coletar de meus entrevistados, no grupo Recife e na ocasião do Encontro Nacional em Minas Gerais, momentos que estes considerariam marcantes, bons e ruins em suas próprias experiências enquanto *hóspedes* e *anfitriões*.

²⁷ Tradução: Nós fazemos o mundo um lugar melhor abrindo nossas casas, nossos corações, nossas vidas. Nós abrimos nossas mentes para mudar não apenas a forma de viagem, mas como nos relacionamos com o mundo! <http://www.couchsurfing.com/mission.html> Acesso em 14 de setembro de 2008.

²⁸ BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Escrito com o olho – anotações de um itinerário sobre imagens e fotos entre palavras e idéias. In: MARTINS; ECKERT; NOVAES. O imaginário e o poético nas ciências sociais. São Paulo: Edusc, 2005: 161.



48

2005, foram 1703 mensagens escritas por 293 membros. Em um levantamento nos 191 *posts*²⁹ criados no ano de 2008 - entre 01 de janeiro e 04 de outubro - mais de 63% versavam sobre encontros, eventos e dicas culturais da cidade; 9,42% solicitavam *couches* para se hospedar (ferindo as próprias regras do grupo, o que não gerava reclamações; no máximo, sugestões de pesquisas de hospedagem por outros caminhos oferecidos no *site*); 2% ofereciam *couches*; 6,28% tratavam de chamadas para dividir o custo de uma locação de carro para uma outra cidade ou para vender produtos adquiridos em viagem; 2,61% tratavam de retirada de dúvidas por membros do grupo que pretendiam visitar a cidade; 2,09% tratavam de pesquisas pessoais de seus membros onde chamavam os integrantes a participar; 1,57% agradeciam alguma experiência tida nos encontros com integrantes do grupo Recife; 1,57% outros assuntos como apresentação e parabenização de uma nova embaixadora local, elogios ao time de futebol campeão da Copa do Brasil e anúncio de retorno à cidade após viagem.

Messages, Posts and Polls	Messages, Posts and Polls
Title Flagged posts duas dicas não só para este o fim de semana - Cultural Tips Uma cervejinha no fds? Anyone up for a beer this weekend? Show de Madonna em SP? Samba de coco at patio de sao pedro thursday night Who's coming to Recife until the end of the year??????? about the carnaval Atenção!!!! Questionário sobre lixo na praia de Boa viagem Cena da Música Pernambucana Jogo de futebol - soccer game Are u a new member? Please drop a line to us! Quais os planos pra Sex 26? > sab e dom tb Recife group! In Recife from the 15th till 21st of august! Calling CSers!!! Help - looking for a place to stay!	Title Flagged posts thank you for all info, but i could not make it to recife this time. Recife Gay Pride- Sunday 14th Sept/ Parada da Diversidade- Domingo 14º Setembro Programação MIMO deste domingo... CS Research... O que fazer apartir do dia 25 de agosto Prova para Trainne ERNST YOUNG dia 15/09 Show de Nez Matogrosso Festival de Culinária Basca... Festival de Literatura amanhã! [Literature Festival tomorrow] Goodbye Party and CS Meeting on August 28th, Thursday. Meeting tonight at Camarada Meeting tonight UK Pub Vamos encontrar com Jah!! RECIFE FROZEN 24 August 2008 ! 16:00 - 16:30 pm BRAZIL Saturday / sábado Instruções para o Frozen - Instructions for the Frozen event Someone to share apartment Is your couch available? Você pode hospedar? RECIFE FROZEN 24 August 2008 ! 16:00 - 16:30 pm BRAZIL Kulturfest no Recife

Figura 6: Alguns títulos de mensagens postadas por membros do Grupo Recife. <http://www.couchsurfing.com/group.html?gid=1485&showpage=1>. Acesso em 04 de outubro de 2008.

Além destas breves estatísticas, 7,32% dos *posts* abertos observados tratavam de discussões/reflexões acerca do próprio CS. Na mais recente, um *post* chama a “Atenção!”

²⁹ *Post*: mensagem postada. A partir delas são enviadas mensagens como respostas.

sobre o fato de que o *CouchSurfing* não deve ser divulgado inadvertidamente, mas apenas para “*pessoas que realmente se identifiquem com o objetivo do site*”. Ressalta também para a diferenciação entre o *site* e o Orkut e trinta e três pessoas responderam ao *post* - em geral números elevados de mensagens referentes a um único *post* acontecem em torno de encontros locais – apoiando a idéia, discordando ou mesmo confrontando-a. Contudo, as discussões ora possuem um tom bastante subjetivo ora distante, pautado nas idéias do Projeto.

O mergulho no confronto de idéias parece sempre – e isto seja entre *emails* de integrantes do grupo Recife, seja entre *guests* e *hosts* – ser podado pelo discurso da tolerância e de uma rede global e democrata. *Qual o sentido, os valores, de ser viajante? Como e quando divulgar o site: democraticamente, com regras x boca-a-boca, meio ciclo de amigos? Estabelecer o que é ou não é o CS foge da filosofia do projeto? Minha compreensão (versus?) da missão do CS...* Eis alguns elementos presentes na discussão promovida.

Policiar-se para **ser aceito no grupo** e policiar-se em respeito ao outro são dois aspectos tensionais nas questões levantadas pelo *post* acima, nas entrevistas e mesmo nos encontros entre *hosts* e *guests*, como uma forma de ordenação de um *ethos* de convivência mútua. Richard Sennett (apud BAUMAN, 2004:134) indica:

“o sentimento ‘nós’, que expressa um desejo de ser semelhante, é uma forma de os homens evitarem a necessidade de examinarem uns aos outros com maior profundidade”.

Pontuemos a questão do “nós”: enquanto indivíduo que *é acolhido (ou é hospedado)* ou indivíduo *que acolhe (ou hospeda)*, os integrantes são levados a assumir suas escolhas e, desse modo, também suas limitações e preconceitos. Entretanto, o medo de mexer com seus próprios preconceitos torna a perspectiva do discurso enquanto nós (viajantes do *CouchSurfing*, *guests*, *hosts*, integrantes de um grupo Recife...) mais fácil. Lançar-se em um embate em que as idéias não são tão semelhantes às suas é mais seguro se temos o aparato de um conteúdo, de um discurso de grupo. O indivíduo retorna ao grupo ao sentir-se acuado. Conviver e assumir as diferenças é difícil, principalmente quando se vive em uma comunidade que espera “aproximar pessoas e culturas”. Sennett (idem) completa:

“O desejo de evitar a participação real é inato ao processo de formar uma imagem coerente da comunidade. Sentir que existem vínculos comuns sem

uma experiência comum ocorre, em primeiro lugar, porque os homens têm medo, da participação, dos perigos e desafios que ela traz, de sua dor.”

O mergulho absoluto na experiência de acolher e ser acolhido, além de ser parte de uma comunidade, preconiza caminhos abertos à intimidade. O indivíduo ao lançar-se fora de seus esconderijos vivencia uma exposição que o força, de certo modo, a interagir consigo mesmo de maneira mais profunda. Suas limitações estão expostas, preconceitos, desejos, angústias, aversões, lutas, vergonhas. Esta experiência, por vezes é de fato bastante dolorosa, e, por conseguinte, o homem tende a evitá-la, desaprendendo, um pouco por vez, a arte da negociação consigo e com o outro.

No *site* a estatística de experiências positivas postadas chega a 1.830.226, o que representaria 99,787% de todas as experiências descritas pelos membros no perfil sobre quem escreve.³⁰ Do mesmo modo, a maior parte dos entrevistados afirmou não ter tido experiências ruins com seus hóspedes ou anfitriões, mas, ao vivenciar situações, com os hóspedes, como quando estes não lavam seus pratos nem arrumam suas coisas, deixando-as espalhadas pela casa, passam mais dias que o combinado, ou mesmo não tomam banho (recorrente entre os entrevistados), a advertência surge, mas incômoda e sem muito diálogo. Normalmente o que acontece é o estabelecimento maior de regras no *profile* e na passagem das mesmas na chegada do hóspede seguinte em casa.

Eu fui aprendendo a ter que dizer algumas coisas que eu não gostava, mas que eu me vi forçada a dizer, pq do mesmo jeito que tem pessoas extremamente educadas, ... , tem pessoas mal educadas, que não respeitam teu limite. Eu hospedei umas meninas que eu disse eu posso hospedar sexta sábado e domingo, aí elas, ah, eu posso ficar até terça? Eu já tinha estipulado que ela tinha que ir embora no domingo, mas ela ficou sempre naquela de dizer não. Aí ela ficou até terça, mas eu não gostei! Agora, eu estipulo mesmo! (entrevista concedida por um dos membros do grupo e do site em Recife em 16 de agosto de 2008).

A dinâmica de perfis e referências pontua as relações de confiabilidade e reciprocidade na hospedagem. Além disto, tem se tornado também um ponto de controle entre membros entrevistados, aqueles que consideram possuírem o *verdadeiro espírito do Couch* e os que se inscrevem como uma rede de relacionamentos no qual o objetivo direto seria apenas conhecer

³⁰ http://www.couchsurfing.com/mission_stats.html. Acesso em 04 de outubro de 2008.

pessoas. Existem alguns mecanismos na página que oferecem aos usuários um maior nível de segurança, sendo o mais apontado por todos os entrevistados o item “**Referências**”, seguido dos “**Amigos**”. Os membros são encorajados a deixar referências - as mensagens normalmente constituem-se em relatos sobre qualidades do hóspede ou anfitrião, sobre os dias de convivência, passeios feitos juntos - positivas e negativas acerca de seus *hosts* ou *guests* para que aquela situação negativa não se repita e para quem está pesquisando um “*Couch Available*” (sofá disponível) possa ter uma idéia mais próxima da relação que aquele anfitrião estabelece com seus hóspedes e vice-versa.

“a opinião que as pessoas têm de você é importante também para que os outros confiem em você”. (Ilaia, norte-americano entrevistado na casa da embaixadora voluntária do site em Recife, Ana Luíza em julho de 2008. Tradução direta da autora).

Em 2004 foi criado um grupo de discussão chamado “*Brainstorm - the original one...*”, cuja proposta gira em torno de troca de idéias em benefício do *CouchSurfing Project*. Possui 896 membros e, entre outros, um subgrupo acerca do tema *referências*. Já em 2006, um grupo “*Security vs CS Popularity contest*” também surgiu com 46 membros, pequeno, se comparado a outros. Neles, os membros discutem acerca do sistema de referências do site:

*“For security reasons we want to have a system of comments, references etc. Because we want to feel safe about our eventual guest. Or because we want to have the freedom to say no to a guest that is not aligned with our own interests. I agree with the criticism that the new system is to much emphasise on rating how good people your guests are. And it gives me really bad vibes. I dont know how to come up with a better system. At least not know, lets all think about it. I like to have guests intruding in my life, but I dont like to rate them, and I dont want to say something phony nice to avoid the problem and I dont want to participate in a popularity contest.”*³¹(grifo nosso). (membro do Reino Unido, em 12 de julho de 2007).

³¹ Tradução: “Por razões de segurança nós queremos ter um sistema de comentários, referências, etc. Porque nós queremos nos sentir seguros sobre nosso eventual hóspede. **Ou porque nós queremos ter a liberdade de dizer não a um hóspede que não se alinha aos nossos próprios interesses.** Eu concordo com a crítica que o novo sistema é enfático demais na taxação de quão boa pessoa seu hóspede pode ser. E ele me dá realmente más vibrações. Eu não sei como propor um sistema melhor. Ao menos não sei, vamos todos pensar sobre isto. Eu gosto de ter hóspedes entrando em minha vida, mas eu não gosto de taxá-los, e eu não quero dizer algo agradável para evitar um problema e eu não quero participar de uma impugnação popular”. Tradução: Eu realmente espero que você deixe uma referência fátual nem negativa nem neutra, dependendo da situação específica que você teve com o hóspede uma vez que este postou. **Eu tenho ouvido múltiplas histórias sobre experiências ruins que não são reportadas por medo de uma referência negativa em reciprocidade.**

I strongly hope you leave a factual and either negative or neutral reference depending on the specific situation and what you've learned from the surfer since posting this. I have heard multiple stories about bad experiences not being reported for fear of negative reference reciprocation. I hope to learn more about what is being done to address this, but that in the meantime you will make public any information that will benefit the community. (grifo nosso). (membro norte americano, 27 de julho de 2008).

Bernardo Carvalho, membro do *site* desde novembro de 2007 e integrante do Grupo Recife, em entrevista realizada em sua casa relata uma experiência negativa que teve dentre oito muito positivas:

“O cara era... muito arrogante, assim, não é nem questão de arrogante..., mas ele achava que você tinha que ficar satisfazendo as vontades dele o tempo todo. Tinha essa postura assim de que como se a gente tivesse a obrigação de ficar satisfazendo as vontades dele o tempo todo... esse tipo de comportamento você não encontra com facilidade... no próprio site tem um guia de como ser um convidado, legal e tudo mais, e o [guest] com certeza não leu, entendeu? (...).”(entrevista em 25 de julho de 2008).

Mas quando perguntado se havia escrito uma referência negativa no *profile* deste membro,

“Não, eu não escrevi. Eu até tava comentando com o pessoal do grupo do CouchSurfing, porque eu não queria escrever uma referência negativa pra ele porque ele provavelmente responderia com uma referência negativa pra mim e meu perfil só tem referências positivas, tá ligado? Meu perfil tá muito bonitinho, fiquei naquela assim de não querer... porque você deixar uma referência negativa pro cara e o cara deixar pra você, a pessoa que vê de fora, ela não acompanhou a história de vocês, então ela fica sem saber quem tem o quê ali, quem tá dizendo o quê, então eu meio que preferi preservar assim o meu perfil e assim, ele não deixou nenhuma referência pra mim também, entendeu? Do tipo, se ele tivesse deixado alguma coisa, eu provavelmente responderia, preferia que ele não deixasse também, assim foi do jeito que eu queria, que ele não deixasse, eu também não deixei nada pra ele. E ficou por isso mesmo.”

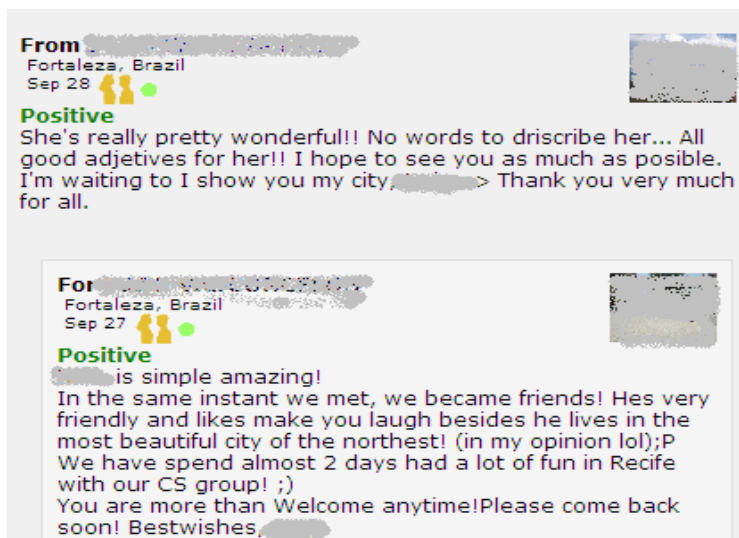


Figura 7: Recorte de um profile onde se observa parte do sistema de referências³².

O sistema de referências, um dos que mais foi apontado como diferencial para a escolha da rede de viajantes, ao mesmo tempo que alimenta a perspectiva de laço entre os membros, também provoca receios devido a constante luta por afastar a idéia de conflito dentro da *comunidade*. Lembro-me neste instante de Bauman (2008), quando nos fala que vivemos em uma “sociedade confessional”, transformamos o ato de expor publicamente o privado numa virtude e num dever públicos. Desse modo, quem zela por uma invisibilidade ou por não expor o outro com medo mesmo de se expor ao fazê-lo, torna-se para o grupo um elemento que não contribui para o desenvolvimento coletivo, ao contrário.

Segundo os administradores, existem regras, mas não há obrigações, os associados não *têm* que hospedar alguém em suas casas. A moeda, engrenagem do próprio grupo, que circula e mede o valor da troca é a do acolhimento, mais precisamente a **disponibilidade de se doar**. A restituição do dom recebido é uma regra simbólica. A hospedagem oferecida transforma quem a recebe em devedor, e esta não deve ser paga de forma monetária, mas a partir de pequenos atos que podem acabar se estabelecendo como pedaços de um quebra-cabeças que é a própria busca do doador e do acolhido. A troca é bilateral, mas quem hospeda mais do que surfa encontra-se em posição mais favorável diante do grupo, assim como nas sociedades estudadas por Mauss. Por isso a necessidade imediata de restituir o doador e também o

³² Estrutura de como a referência se apresenta no *profile* (perfil) de quem a recebe (os nomes e fotos foram riscados para preservar os membros). Note-se que a partir da mensagem recebida pelo *guest* de Fortaleza, uma resposta foi escrita para o mesmo como agradecimento ou retribuição.

próprio grupo. Hospedando em retribuição não necessariamente seu doador, o indivíduo se equipara aos demais.

*“what i also like about cs is that **you can help others and you know that sb. else will help you too**”. (grifo nosso). O que eu também gosto no CS é que você pode ajudar outros sabendo que alguém mais ajudará você também. (Entrevista a Vera Zurawski, alemã, por email, em 30 de agosto de 2008).*

O convívio entre *host* e *guest* pode ser algo bastante íntimo ou distante e é a **doação**, cravada essencialmente pelo **acolhimento** que possibilita a constituição do vínculo; que supõe a dialogia harmonia e embate. No tópico a seguir tal dialogia encontrada no grupo será ainda investigada a partir dos temas recorrentes da amizade e da tolerância.

2.2 Amizade e Tolerância

“A amizade é o modelo de todas as relações humanas (pessoais, familiares, políticas). É cantada pelos poetas e celebrada pelos filósofos”. (BALDINI,2000:I).

Primeira questão: o que é amizade? Sociedade ou vínculo especial entre indivíduos que encontram uns nos outros maiores vantagens e qualidades agradáveis necessárias à felicidade? Contrato tácito entre duas pessoas? Ou uma idéia? Sócrates dizia “Meus caros amigos, os amigos não existem”. Se o homem escolhesse a amizade como tal e colocasse sua felicidade nas mãos do amigo e reciprocamente recebesse em mãos a felicidade dele, teríamos uma situação ideal de amor recíproco. Isto cabe apenas à reflexão, não à realidade (KANT, E. As três formas da amizade. In: MASSIMO, 2000: 131).

E quais seriam os deveres da amizade? Os amigos devem mutuamente gestos de afeto, fidelidade, confiança, conselhos, compreensão, ajudas... devem ainda construí-la de maneira desinteressada, fundindo-se nas “qualidades pessoais que um homem possui..., antes que pelas

suas qualidades externas... [como] a faculdade de nos propiciarmos prazeres passageiros (D'HOLBACH, Paul Thiry. A amizade segundo a moral universal. In: MASSIMO, 2000: 126). Devem ainda não atender aos pedidos de um amigo que solicita algo desonesto, pois isto significaria em si desviar-se da própria amizade...

A amizade coloca sempre em destaque não apenas sua dimensão de construção cultural, mas principalmente o fato de ela não ser estanque e de sentido único, ela dependente do contexto em que é produzida e, assim, perpassa por negociações de significado e poder. (REZENDE, 2002). Assim, a Amizade para o *CouchSurfing* é quase um compromisso e está ligada ao tema da Tolerância. Duas categorias de amizade foram percebidas no *site*: uma primeira dimensão, que segundo o filósofo Emanuel Kant não consiste

“na identidade do modo de pensar, porque, **o que contribui para a amizade, é antes a diversidade, permitindo desse modo a alguém compensar o que falta ao outro.** Todavia, em uma coisa os amigos precisam estar de acordo. Os seus princípios intelectuais e morais devem ser idênticos, para que possa haver entre eles uma compreensão total; caso contrário, ao divergirem nos seus juízos, eles jamais poderão sentir-se unidos” (grifo nosso). (KANT, E. Lições de ética, Laterza: Bari, 1971, p. XII. In: MASSIMO, 2000:30).

Tal dimensão, em que a amizade se concretiza na diversidade é própria da narrativa do *site* (“*amizade entre diferentes culturas*”), visto que os princípios que o fundamentam são voltados para uma harmonização dos contrários. Mas desbravar um mundo novo no *CouchSurfing* requer necessariamente relacionar-se com o outro na intimidade de seu dia-a-dia. A filosofia do projeto que “*visa criar uma rede internacional de pessoas e lugares, criar intercâmbios educativos, elevar consciência coletiva, a tolerância e facilitar a compreensão cultural. (...) conexões profundas e significativas que atravessam oceanos, continentes e culturas*”, implica para alguns de seus integrantes em uma espécie de eufemização das dificuldades e angústias vivenciadas diante da não aceitação. Para Todorov,

“...necessitamos dos outros para receber de seu olhar a própria confirmação de nossa existência e o reconhecimento de nosso valor. Em conseqüência, é preciso respeitar os outros, e o terror aqui não é de nenhuma ajuda. Queremos ser estimados e respeitados pelos desconhecidos, amados e queridos pelos próximos; não é suficiente para isso dispor de grande força.” (TODOROV, 1999: 69-70).

De modo a se firmar diante da comunidade e fortalecê-la ao mesmo tempo, os integrantes recorrem ao discurso da diversidade, em grande parte nos momentos de conflito eminente – como em um debate mais polêmico no grupo de Recife ou em situações vivenciadas no cotidiano entre *hosts* e *guests*. Contudo, o pensamento Kantiano de identidade entre juízos intelectuais e morais é de fato fundamental e, sem ela, não haveria a possibilidade de manutenção do próprio projeto, visto que este também se sedimenta a partir de princípios de união e amizade universais. Para Kant, amigos universais são aqueles “amigos de cada ser humano, e neste sentido possuem a capacidade de fazer amizade com qualquer pessoa....”. (Idem: 32).

“... são pessoas mais “cool”.. sabe? relaxadas... então mesmo que vejam coisas que não são exatamente aquilo que a gente concorda, pensa, quer, a gente arranja um jeito de se livrar sem maiores confusões ou desamor”. (Andréa, embaixadora nômade voluntária em entrevista via *mesenger*).

Tal narrativa [da tolerância] na prática cotidiana dos membros do CS é recontada e a todo tempo resignificada. Nos contextos virtuais e pessoais pesquisados, a possibilidade do diálogo e, assim, de laços mais duradouros de amizades torna-se um valor importante. A amizade no CS tem um **tom de nostalgia**, a base das relações construídas é em muitos momentos atrelada à identificação com o outro; também se refere à admiração e transformação ocasionada dentro de si pelo outro. Pode-se não estar com o outro ou mesmo escrever para o outro durante muitos anos, mas a lembrança permanece de forma especial para muitos.

Em entrevista concedida na casa de uma das embaixadoras voluntárias do Projeto em Recife, Elia Vargas, norte-americano e membro do *site* desde 2005, após falar-me acerca de algumas de suas experiências, inclusive sobre uma viagem realizada pelo *CouchSurfing* com sua irmã de sete anos para a Turquia, comentou como foi importante as conversas ao longo de suas passagens por diversos lugares/ países sobre o seu lar, os Estados Unidos. Ele relatou que passou a enxergar como diferentes pessoas viam seu país, apesar de concordar com muito do que diziam, discordava em algo – o fato de que os EUA seria um país sem grande diversidade cultural - e gostava de explicar que isso seria um pensamento precipitado. Sua visão sobre seu lar havia mudado, assim como a de algumas pessoas com as quais conversou também. Haveria de fato por sua parte a *busca* pelo diálogo.

A amizade no *CouchSurfing* possui um caráter pessoal de identificação, mas também utilitarista. O **caráter de identificação** se dá no universo de pesquisa por um *couch*, de aceitação de um *host*, e, principalmente na manutenção dos vínculos, não necessariamente através de uma constante comunicação, mas a partir do sentimento que acena uma viagem de reencontro, de uma transformação ocasionada pelo contato com o outro:

“... Sim mantenho contato, mas confesso que com o passar do tempo esse contato vai diminuindo, mas sempre acontece de se comunicar ao menos via msn, skype, orkut etc e **sempre fica uma porta aberta tanto pra eles regressarem ou o convite a me receber no país e casa onde eles vivem.**”(grifo nosso). (Tereza Mindelo, integrante de Recife em entrevista concedida via email em 22 de agosto de 2008).

[Como você contata e escolhe seus hosts?] avalio a simpatia e **coisas em comum** nos perfis (...) [Que tipo de vínculo se estabelece?] Forte. Com algumas pessoas é inevitável a aproximação. **Abrir as portas de sua casa pra um estranho e idéias em comum..** criei grandes amizades tanto com hosts como com guests e/ou amigos deles, mas não sempre”.(grifo nosso). (trecho de questionário enviado através do grupo Recife.)

“Acho que o mundo é muito grande e tem muitas pessoas pra conhecer e este meio de se comunicar proporciona a aproximação de pessoas com objetivos parecidos.” (Ju Brainer, em entrevista por email).

Em grande parte, se busca estar com outro com interesses e gostos semelhantes, assim, durante o estar junto, amenizam-se as possibilidade de conflito. Para os membros, o conflito não é interessante, para si – pois pode gerar referências negativas, além do sentimento de distanciamento daquilo que o faz parte do grupo, nem é interessante para a manutenção da própria ideologia do CS.

Já o **caráter utilitarista** pode ser identificado nas práticas de construção de perfis mais confiáveis e, assim, com mais respaldo para conseguir “*sofás*”.

[Que tipo de vínculo se estabelece?] Fraco. Para quando/se eu viajar já possuir um contato. [Você participa dos Meetings Locais?] Para conhecer novas pessoas que possuem algo em comum. (trecho de questionário enviado através do grupo Recife em 23 de setembro de 2008, o integrante nunca foi guest, mas já hospedou entre seis e dez vezes).

“Estou aqui para trocar experiências, sobretudo, e essa para mim é a palavra de honra, seja com pessoas que moram na esquina ou no Liechtenstein, desde que elas estejam abertas para isso e não que o interesse seja o de enfeitar seus *profile* com mais contatos e Referências "Extremely Positive".”(trecho de mensagem enviada ao grupo Recife, em 01 de outubro de 2008).

Alguns questionam o fato de se inserir como amigo, pessoas que apenas se conheceram através da internet, em grupos de discussão e nas salas de bate-papo do *site*, principalmente. Para estes há uma necessidade de um contato pessoal para a composição de uma amizade, pois a interlocução virtual por vezes funciona apenas como um veículo de construção desta imagem de confiança. Além disso, alguns entrevistados ao serem questionados sobre o que pensam do veloz crescimento do “*surfe por sofás*” no Brasil, e, mais especificamente em Recife, afirmam que fora a motivação de alguns inscritos pela possibilidade de novos relacionamentos, também ocorre o desejo de utilizar o *CouchSurfing* apenas como ponte para a viabilização de viagens, contando para isso com amigos pessoais que já fazem parte do CS.

Estes últimos inserem nos perfis dos amigos frases como “amigos do colégio”, “crescemos juntos”. Isto gera uma política de referências que foge daquilo que prega a própria comunidade, de você referenciar alguém a partir da observância de seu *espírito surfer*. Ao aceitar o pedido de solicitação de um amigo há seis categorias em que quem solicita e quem aceita pode definir: *Haven't met yet*(quando ainda não houve contato pessoal); *Acquaintance* (familiaridade); *Couch Surfing Friend* (amigo couchsurfing); *Friend* (amigo); *Good Friend* (bons amigos); *Close Friend* (amigos próximos); *Best Friend* (melhores amigos).

Assim, a amizade no *CouchSurfing* pode nascer de sua própria dinâmica ou como extensão de uma relação que independe ou passa a ser independente da comunidade.

Alguns [dos recados deixados] eu sei que a galera deixou só por... protocolo, mas no momento que você lê... alguns você vê que são bem sinceros, às vezes fico até emocionado em ler. (entrevista cedida por Almir, integrante de Recife e Fortaleza, em agosto de 2008).

A extensão da amizade vai estar diretamente relacionada à disposição de se abrir ao outro. Em verdade, seria interessante nos perguntarmos se o ambiente do *CouchSurfing*

favorece uma amizade entre contrários? Ou muito mais entre iguais? As narrativas observadas em sua página pregam o **encontro**, e a imagem mais diretamente relacionada a este é a do embate, dos elementos essencialmente diferentes tomando contato e experienciando sentimentos a partir das dimensões de abertura ao juízo do outro, desarmando-se de suas crenças em prol do diálogo.

Existe de fato, em alguns momentos, um distanciamento entre a narrativa que ordena a comunidade e sua prática cotidiana. O que Kant anunciava mais acima e que relacionamos ao discurso do CS preconiza em si uma ética universal, na qual os princípios enquanto universais implicam em uma atitude também de espanto e de posicionamento político perante o outro. A manutenção da diferença *pela diferença* fragmenta o humano e anuncia um *descompromisso* diante do projeto de humanidade. No contato e mesmo no acolhimento entre *hosts* e *guests*, existe um mal-estar nas divergências, sendo rapidamente abafadas e justapostas à concepção de tolerância igualmente presente nas narrativas do CS. O indivíduo entra em conflito próprio, sozinho, sem precisar da relação (de troca) direta com o outro. A noção de tolerância fica, assim, essencialmente ligada à de busca pela harmonia.

Em “Amor Líquido” Bauman (2004: 130) nos fala de uma das características das cidades que tem sido reforçada ao longo dos tempos, a de ser um espaço onde o compartilhamento com estranhos, vivendo em sua proximidade é repugnante e impertinente; é uma condição dada, não-negociável, da qual não se pode escapar, entretanto, o *modus vivendi*, ou seja, como vou perceber, compreender, negociar com este outro é uma questão de escolha, feita diariamente. O indivíduo pode optar por omitir-se ao encontro, mas como o próprio autor lembra, quanto mais as pessoas – e aqui a reflexão sobre os vínculos estabelecidos entre *hosts* e *guests* no CS são fundamentais – “*permanecem num ambiente uniforme – na companhia de outras “como elas”, com as quais podem “socializar-se” de modo superficial e prosaico sem o risco de serem mal compreendidas nem a irritante necessidade de tradução entre diferentes universos de significações -, mais tornam-se propensas a “desaprender” a arte de negociar um modus convivendi e significados compartilhados*” (BAUMAN, *Idem*:134-135).

A noção de tolerância é marcadamente diferente da de aceitação, tolera-se o outro, mas não necessariamente se aceita este outro como tal. No dicionário mini Aurélio,

Tolerância sf. 1. Qualidade de tolerante. Ato ou efeito de tolerar. 3. Pequenas diferenças para mais ou para menos. 4. Respeito ao direito que os indivíduos têm de agir, pensar e sentir de modo diverso do nosso.

Tolerar. v.t.d.1. Ser indulgente para com. 2. Consentir tacitamente. 3. V. suportar (2).

Para além deste compromisso de *consentimento* ou *respeito ao outro* é preciso que haja além do reconhecimento a aceitação do outro como legítimo outro, como afirma Maturana (1998). E como enxergamos em grande parte aquilo que nossa sociedade nos permite perceber, é importante um movimento de desarmamento de nossas próprias crenças e mesmo de nossas cristalizações culturais. A idéia de tolerância transpõe um limite crítico com a crise da idéia de verdade. A simpatia pelas idéias das quais não se compartilha dá lugar à teoria de que uma parte da verdade pode estar em outro lugar que não nas convicções que fundamentam as tradições em que fomos educados. Que possa existir verdade fora de meu meio é uma suposição que se volta contra convicções pessoais. (RICCEUR apud BARRET-DUCROCQ, 2000: 22).

A ausência da comunicação e sua justificação pela própria diferença potencializam o distanciamento e a intolerância. Segundo Françoise Héritier, não é possível pensar o Eu sem colocar simultaneamente a existência de um Outro, de certa forma irreduzível, que é a condição necessária às fraturas, às fendas, às rupturas que reconstituem indefinidamente as ilhas de solidariedade (apud BARRET-DUCROCQ, 2000: 27). Sem o debate, não há aceitação mútua, não existe a dimensão de acolhimento que como já mencionado, apresenta-se como a moeda de troca entre os membros e motora da própria missão do Projeto.

Sem sombra de dúvida isso q encanta e fascina, **descobrir as diferenças e tentar conviver em harmonia.** (grifo nosso). (Tereza Mindelo, acerca de culturas diferentes=pensamentos diferentes, entrevista concedida por email, em agosto de 2008).

[*Você acha que os modos de pensar/agir são muito diferentes entre culturas diferentes?*] Sim, mas o legal do CS é isso: a diversidade. **Aprender a conviver com pessoas diferentes é delicioso!** (grifo nosso) (Amanda, em entrevista concedida por email, em agosto de 2008).

“somos todos diferentes, mas ao mesmo tempo somos todos iguais ... muita coisa muda, mas somos todos carentes de afeto, de carinho(...). Eu acho que é isso que **temos em comum**, todas as culturas precisam de amor, o resto...”. (grifo nosso) (Karina Galindo, em entrevista concedida em sua residência, em janeiro de 2008).

Tanto o grupo de Recife - composto por moradores, pessoas que visitaram a cidade ou assim desejam e por pessoas que aqui já moraram; como outros grupos que possuem as postagens abertas à leitura de qualquer integrante do projeto, observados aleatoriamente por esta pesquisadora, são bastante heterogêneos quanto à busca dos ideais do Projeto acerca da tolerância. De fato, como já mencionado, a noção de tolerância no grande grupo pesquisado está intimamente ligada à noção de harmonia, mas para alguns esta harmonia é conquistada através do diálogo e para outros é vivenciada a partir muitas vezes do silêncio diante idéias e ações divergentes.

Tolerar é aceitar a idéia de que os homens não são definidos apenas como livres e iguais em direito, mas que todos os humanos sem exceção são definidos como homens. (Ibidem: 27). A tolerância no *site* é vista como condição *sine quanon* e, em um tempo no qual as fronteiras não são mais tão bem definidas, nesse ir e vir entre países, idéias e culturas, necessitamos - além de reconhecer as desigualdades - descobrir a igualdade entre todos, com o objetivo de forjar uma compreensão e ética universais.

Não se trata de abolir o “nós” nem o “eles” nem muito menos o “eu”, mas o de reduzir o auto-centrismo e a fobia em relação ao outro, redimensionando a globalização em direção a metapatamares mais éticos de inclusão. (ALMEIDA, 2003). É na tensão dos encontros, assim como dos confrontos, que perpetuamos a sociedade enquanto organismo vivo e coletivo. Um indivíduo detém a cultura, assim como reage a ela para modificá-la. Assumir o conflito gerado pelo diálogo, inclusive na relação *host/guest*, impede falsos moralismos desresponsabilizados, e permite uma anuência da ética do *bem relacionar-se, da compreensão entre os povos*, como resultado também de um embate.

2.3 Ser viajante...

“Não evoluo, viajo”.
(Fernando Pessoa)

Outra recorrência temática presente em ambos os espaços de pesquisa (no conteúdo virtual e na prática de integrantes entrevistados), foi a reflexão acerca de quem é esse indivíduo viajante do *CouchSurfing*. Quais são suas características, o que o faz pertencer a esta e não a outra comunidade, quais os seus valores, o que busca, como retorna para casa...

Em uma sociedade que todo dia cria compartimentos para encaixe de perfis de viajantes visando o estabelecimento de segmentos e a oferta de mercado, estudar uma tão complexa teia de cerca de setecentos mil viajantes no mundo e de mesmo modo complexa rede de trezentos membros em Recife, se traduziu em grande satisfação para esta autora. A cada entrevista, a cada encontro do qual participava, a cada debate nos grupos, ficava claro que as especificidades de cada um dos membros não poderia jamais ser posta em uma daquelas caixas de *[mochileiros]*, *[ecoturistas]*, *[andarilhos]*, *[aventureiros]*, *[turistas de lazer?!]*...

As possibilidades de viagens são muitas – virtual, física, metafórica – mas os desejos de liberdade, prazer e descoberta parecem ser constantes. O viajante do *CouchSurfing* empreende buscas e sentidos que são alimentados no contato *com* o outro, com sua família, amigos, mas também com esta *outra cultura – também viajante*. James Clifford, que há muito já anunciava que o tema das viagens e o que a ele se relaciona, produz suportes vigorosos para entender a cultura e as sociedades contemporâneas, em *Culturas Viajantes* ressalta o que chama “efeito Squanto”; ou seja, a importância de pensar o outro enquanto sistema orgânico, vivo, parte de uma cultura também viajante:

“Squanto foi o índio que recebeu os peregrinos em 1620, (...). Um “nativo” desconcertantemente híbrido encontrado no fim do mundo: estranhamente familiar e diferente justamente nessa familiaridade não processada”. (CLIFFORD, 2000: 52-53).

Como nos lembra Todorov (1999:24), trata-se de um discurso que louva a pluralidade das culturas, a mistura das vozes, o cosmopolitismo; se não um nomadismo generalizado, e é este discurso que por vezes observamos discorrer entre o grupo. Para Maffesoli (2001), o nomadismo é o próprio paradoxo da vida social que faz com que uma estrutura estável tenha necessidade de seu contrário para dar força à sua existência, ou seja, o nomadismo não exclui para o autor a necessidade de se fixar, o que também automaticamente nos remete aos itinerários Morinianos entre cultura- natureza, razão e emoção.

O ponto de vista de quem é o viajante e, mais especificamente, quem é o viajante do *CouchSurfing Project* se esclarece a partir de que a experiência *do ser* é antes de tudo comunitária. Precisa do outro.

“O estranho e o estrangeiro desempenham para Simmel um papel inegável nas interações sociais. Servem de intermediários com a exterioridade e, através dela, com as diversas formas de alteridade. Sob esse ponto de vista, constituem partes integrantes do próprio grupo, e o estruturam como tal. Quer isso se dê positivamente ou servindo de contraste, eles condicionam as “relações de reciprocidade”, elementos de base de qualquer sociabilidade”. (MAFFESOLI. 2001:44-45).

Lembremos também Julia Kristeva para quem o estrangeiro é qualquer um diferente de nós mesmos, ou seja, o outro.

“Estrangeiro: raiva estrangulada no fundo de minha garganta, anjo negro turvando a transparência, traço opaco, insondável. Símbolo do ódio e do outro, (...) Estranhamente, o estrangeiro habita em nós, (...). (KRISTEVA, 09).

Se para a Ana Luíza a viagem não se dá apenas pela ida a outros lugares, mas tendo pessoas de diferentes lugares em sua casa ou mesmo lendo, significa que sua relação consigo e com o outro transcende a essência objetiva das coisas. Neste plano, o sujeito é co-criador da realidade que vivencia, sai da dimensão passiva em que é posto continuamente por nossa civilização mais conservadora.

A memória e/ou os inúmeros trajetos acerca dos diversos tempos vivenciados em um mesmo espaço são nossas próprias virtualidades. E o que são estas se não nossas metamorfoses em busca de uma compreensão e experiência mais totalizadora? Aqui a viagem

é entendida como um movimento natural da imaginação. O escritor francês e crítico de arte Joris Karl Huysmans (apud BOTTON, 2003), conclui que “*a imaginação poderia fornecer um substituto mais que adequado para a vulgar realidade da experiência concreta*”.

Estamos divididos entre a nostalgia do lar, pelo que tem de seguro, regulador e sufocante também, e a atração pela vida dinâmica, incerta e cheia de novas possibilidades que existem lá fora. Percebamos inclusive que a incerteza e as possibilidades podem existir em ambas, lá fora também haverá regulação e sensações sufocantes, pois o estar lá, na pesquisa do *CouchSurfing*, é também o receber/ acolher aqui dentro. Todos são *Homo Viator* e por isso, a perspectiva de um rito de passagem, mesmo que inconsciente para alguns, é pulsante.

Os ritos envoltos na viagem estão relacionados com as expectativas criadas a partir das imagens que se formam sobre a chegada, o acolhimento, a construção da relação com o outro, o retorno e a retomada do cotidiano do lar; tudo isso gera um aprendizado contínuo de vida. A viagem sedentária ilustra a necessidade da interrupção, do enraizamento no devir interrompido, angústia do tempo que passa, no caminhar caótico e arriscado do fluxo existencial (MAFFESOLI, 2001). Sair de um isolamento no interior da identidade e ser obrigado a falar com seres diferentes leva cada um a não se tomar muito como o centro do universo, pois injeta certa dose de tolerância, enriquecendo seu espírito (TODOROV, 1999:234). Assim, o estranho e o estrangeiro servem de intermediários com a exterioridade, e, através dela, com as diversas formas de alteridade.

A viagem pode ser vivida com intensidade, como uma verdadeira *aventura* – tema que foi observado de maneira extremamente recorrente nos relatos de origem do CouchSurfing postados por seus fundadores e disponíveis na página do Projeto -, uma ruptura, um arrancamento, todas, condições necessárias para completar uma realização de si. A viagem torna-se um afastamento fundador, iniciático, um instrumento de passagem e religação com o Outro. A errância de algum modo restaura a unidade do Eu com a Natureza, e do Eu com o Outro. Reintegra o pequeno Si individual no Si global (MAFFESOLI, 2001: 157-162).

O simbolismo das viagens pode ser agrupado na busca da verdade, da paz, da imortalidade, da procura e da descoberta de um centro espiritual (Chevalier e Gheerbrant, 2008:951) e, simultaneamente, de um centro/ eixo do mundo. As viagens são igualmente a

série de provas preparatórias para uma iniciação, para uma progressão espiritual; exprimem um desejo profundo de mudança interior, uma necessidade de experiências novas, mais do que de um deslocamento físico. Segundo Jung, indicam uma satisfação que leva à busca e à descoberta de novos horizontes (Idem. 2008: 951-952).

Segundo Alain de Botton, o poeta Charles Baudelaire observou o poder que o desejo de viajar exercia sobre ele. “Sempre me pareceu que estaria bem onde não estou, e essa questão da mudança é um tema que estou sempre cogitando na minha alma.” (apud BOTTON, 2003). O destino no fundo não era o ponto principal. O verdadeiro desejo era ir embora. Em diversas literaturas, a viagem simboliza a aventura e uma procura (um elemento atrelado ao outro) quer se trate de um tesouro em moedas quer se trate de conhecimento. Mas essa procura, no fundo, não passa de uma busca e em alguns casos uma fuga de si mesmo. *Os verdadeiros viajantes são aqueles que partem por partir*, diz Baudelaire (Chevalier e Gheerbrant, 2008:952).

E quem seria este viajante para os integrantes do *surfe por sofás*? Eis alguns trechos postados em um debate recente do grupo Recife:

“... só divulgo o site para pessoas que, no meu entender, sabem o real sentido da palavra Viajante!”

“como assim "só divulgo o site para pessoas que, no meu entender, sabem o real sentido da palavra Viajante! ;P" o que você quer dizer viajante? é bom ter cuidado com isto, pois ser viajante não é coisa especial para ninguém”

"Ser viajante é conhecer os lugares e conversar com as pessoas que vivem lá. É trocar idéias, entrar no ritmo do local, descobrir aquele restaurante que só os habitantes freqüentam. É visitar os pontos turísticos e andar pelas ruas com a certeza de quem mora lá"

“...talvez eu ainda não concorde com esta definição de viajante, me parece mais uma coisa pessoal (como se fosse, ah eu faço, então ser viajante é isso). mas realmente os valores são esses. só acho que não pode-se exigir que estes valores sejam de todos =) saca?”

“Acho q muita gente entra no CS pensando que é apenas uma ferramenta para conseguir hospedagem de graça. Esse tipo de "viajante" realmente me incomoda, mas às vezes falta só um pouco de informação pra eles, e ainda que eu não os receba em minha casa, tento fazer com que se interessem pelo projeto do CS, e não apenas pela free bed” (Ana Luíza).

“... PARTICIPATE IN CREATING A BETTER WORLD, ONE COUCH AT A TIME. É promover experiências interculturais, consciência coletiva, tolerância, etc. Seja viajante ou não, mas que esteja disposto a promover esses princípios, por exemplo apenas interagindo ou recebendo pessoas de fora.”

O viajante do Projeto que pode ser percebido como uma espécie de cavaleiro errante se inscreve em uma intenção de espiritualizar o combate, seja pela escolha de uma causa superior, seja pela escolha de meios nobres, seja através da admissão numa sociedade de elite (nobre). O sonho do cavaleiro revela o desejo de participar de um grande empreendimento, que se distingue por seu caráter moral (“*Participate in creating a better world, one couch at time*”). (Ibidem: 202).

“Valores de um viajante:

1. Bom humor - antes, durante e depois das viagens.
2. Vivência de culturas diferentes.
3. Promoção de seu próprio país em contatos internacionais.
4. Rompimento de paradigmas de viagem, despertando a percepção, o conhecimento e a criatividade.
5. **Comunicação com o mundo, buscando integração entre pessoas das mais diversas nacionalidades.**
6. **Consciência dos problemas mundiais e preservação de recursos naturais, acreditando na iniciativa de cada um de nós para fazer um mundo melhor.** (grifo nosso)”

Os ideais do viajante do CS se assemelham aos ideais do cavaleiro, na medida que ambos se pautam na recusa da corrupção do ambiente e em um acordo de lealdade absoluta para com as crenças e compromissos da vida. Caracteriza-se o cavaleiro como senhor de sua montaria (sendo esta seu próprio *eu* ou a *devoção a algo*), sem deixar de ser um servidor de causa nobre. É a imagem daquilo que um homem pode ser ou que se deseja ser.³³ É aquele que participa sempre das grandes buscas, inclusive do Santo Graal. Segundo Michel Maffesoli (2001), o mito³⁴ do cavaleiro errante, quaisquer que sejam as figuras contemporâneas que possa assumir, continua presente no imaginário coletivo. Além disso, a

³³ Ibidem, 2008:201-202.

³⁴ O Mito é uma forma de representação autônoma que exprime relações analógicas e hologramáticas; pode conter uma verdade oculta, ou mesmo vários níveis de verdade, sendo os mais profundos os mais ocultos; resiste à conceptualização e às categorias do pensamento racional/empírico; além de exercer uma função comunitária. Os mitos tratam de tudo que suscita a interrogação, a curiosidade, a necessidade, a aspiração. Tendem a desdobrar tudo o que acontece no nosso mundo real e no nosso mundo imaginário para os ligar, os projetar juntos no mundo mitológico (MORIN, 1987).

pulsão da viagem e a busca do sol são também modulações da procura do Graal, que se expressa no CS, por meio das formulações abaixo:

- “1. Bom humor - antes, durante e depois das viagens. **[concordamos que é necessário, não é? Vamos praticá-lo, colegas]**
2. Vivência de culturas diferentes **[Isso quer dizer, Sim, também entre gente da mesma cidade]**
3. Promoção de seu próprio país em contatos internacionais.
4. Rompimento de paradigmas de viagem, despertando a percepção, o conhecimento e a criatividade.
5. Comunicação com o mundo, buscando integração entre pessoas das mais diversas nacionalidades. **[comunicação, não discussão. comunicação, não discussão. comunicação, não discussão. comunicação, não discussão.]**
6. Consciência dos problemas mundiais e preservação de recursos naturais, acreditando na iniciativa de cada um de nós para fazer um mundo melhor”.
(acréscimos em negrito feitos por uma outra integrante).

“Concordo também que é complicado ficar falando de "verdadeiros viajantes" até porque o CS não é necessariamente para pessoas que viajam, inclusive tem muita gente que apenas hospedou e nunca viajou se utilizando do CS e o projeto dá suporte a esse tipo de usuário.”

Sobre esta experiência da viagem de quem recebe, a noção de errância formulada por Bachelard ressalta que, freqüentemente, é no âmago do ser que o ser é errante (2005:218). Assim, a errância não necessariamente está ligada ao deslocamento físico, quem recebe também se torna errante:

“há dois tipos de pessoas, há aquelas que realmente se interessam em conhecer a cultura do lugar,(...) mas têm aquelas pessoas que estão procurando só e unicamente um lugar grátis. Tem aquelas pessoas que” –ah, eu vou viajar, não quero gastar muito então to pouco me lixando pra quem vai me hospedar porque eu quero é um lugarzinho pra dormir e não ter que pagar nada”. Essas pessoas não entram na minha casa, não que eu me ache especial e eu ache que as pessoas têm que vir para me ver não, mas eu acho também que eles estão vindo para a minha cidade e que se eles estão pedindo para ficar na minha casa, eu acho que eles têm que ter pelo menos um mínimo de interesse em me conhecer e em conhecer minha cidade”. (Ana Luíza, entrevista concedida em julho de 2008).

Ao tratar da dialética entre o interno e o externo, Bachelard (2005) ainda aponta o fato de que, fechado em si, o sujeito há de sentir a necessidade de sair para poder voltar como em um espiral ou circuito. Tal passagem mostra como a construção da identidade está ligada a

algo fora dela: ao outro, espaço, indivíduo, grupo, nação. As relações interpessoais possuem o aporte necessário ao encontro consigo próprio e ao autoconhecimento.

A casa e o espaço dentro da casa dedicado ao viajante também se tornam bastante esclarecedores, assim como sua relação com os seus ninhos no retorno ao lar. O caráter da preparação e da própria busca volta-se para o lar? Como se dá esta *ponte* entre culturas e a passagem para a exterioridade? O simbolismo da ponte aparece em um significativo número de postagens de integrantes e do conteúdo oficial do *site*. Na literatura universal nota-se principalmente dois elementos: o simbolismo da passagem e o caráter freqüentemente perigoso desta. Mas em ambos, o que procede é o caráter da escolha aí presente. Em nosso estudo, a ponte suscita uma passagem difícil sobre um local perigoso [a abertura ao outro na intimidade do lar, principalmente], um perigo a superar, mas, do mesmo modo, a necessidade de se dar um passo (Ibidem, 2008: 729-730).

“sinceramente, eu adoro viajar, mas eu gosto muito de voltar para casa. Eu gosto muito da minha cama,(...) Saber que está tudo aqui, que minha caminha está me esperando...” (Ana Luíza, em entrevista concedida em sua casa em julho de 2008).

Eu estou transformando essa casa, isso mexeu muito comigo assim, querer, querer fazer algo. Porque não é só uma casa, uma coisa física. No momento em que você cria uma casa, você também cria um pouco de raiz. Mas ao mesmo tempo isso aqui não me prende.... porque pra mim o prazer de estar dormindo em várias camas... (Karina Galindo, em entrevista concedida em sua casa em janeiro de 2008).

Os cantos, as redes, colchões, camas, sofás, a preparação para o acolhimento do hóspede... A casa é o nosso canto do mundo, segundo Bachelard (2005). É um verdadeiro cosmos onde os registros de memória estão concretizados em cofres, corredores, baús, gavetas... Abrir as portas de casa ao outro já demonstra por si só uma atitude de abertura e não de desapego, como alguns inclusive do grupo costumam afirmar. O desapego pode até ser material, mas não é totalizado em sua dimensão simbólica. Cândido, de Voltaire, confessa ao seu leal Cacambo após um mês como hóspedes em Eldorado: “— *Mais uma vez te digo que o castelo onde nasci não vale, na verdade, o país em que nos achamos; mas, afinal de contas, aqui não está a senhorita Cunegundes*” (AROUET, s/d.). O que se busca fora é por vezes a ultrapassagem de fronteiras, presentes no que é mais profundo no Eu. Existe nestes viajantes

uma necessidade de enraizamento, de retorno ao lar, é como se o ciclo não pudesse ser alimentado sem esta *acomodação das margens*.

EM BUSCA DO GRAAL

“Contemplá-lo sem o véu significa simbolicamente, captá-lo em sua plenitude e, para tanto, haveriam de ter pureza de alma. Para conseguir o intento, os cavaleiros precisariam passar por ritos iniciáticos imprescindíveis à transformação de suas dinâmicas de consciência, mudando o curso de estruturação de suas personalidades”.
(ALVARENGA, 2008:15)

Após um percurso de cerca 18 meses entre familiarização com o *site*, seu conteúdo, ferramentas tecnológicas, conversas informais, entrevistas, acolhimentos... construímos um arcabouço das concepções e sentimentos baseados tanto nas narrativas do *CouchSurfing*, como nas dos integrantes entrevistados. Desse modo, pudemos identificar as recorrências temáticas, que nos permitiram apreender, a ouvir *diante do texto* um mito que há muito repousa nos relatos de viajantes de todo o mundo, a presença do mito do Graal.

Os textos que se referem ao Graal escritos nos séculos XII e XIII d.c., no mais das vezes, versões e adaptações de produções, remontam, provavelmente, aos séculos VI, VII e VIII d.c.³⁵ Algumas versões tratam da **condição de transformação** de sua forma, da **dificuldade de encontrar** o Castelo-Templo e de sua relação com um lugar santo, **microcosmo sagrado e completo** (DURAND, 2002:246). Foi e é tido como **fonte de sabedoria**, inspiração e iluminação interna, da descoberta da maior e melhor essência existente em todo ser humano (ALVARENGA, 2008).

A condição de transformação da forma é própria das mudanças relatadas pelos integrantes, o conhecimento adquirido através das experiências possibilitadas pelo Projeto é a metamorfose ansiada por todos. A dificuldade de encontrar “o palácio” remonta ao simbolismo da ponte já mencionado anteriormente, às dificuldades enfrentadas no convívio íntimo entre pessoas antes desconhecidas e ao próprio enigma da condição humana sobre o que se busca e para quê se busca. Os integrantes do *Couchsurfing* travam uma aventura por

³⁵ BARROS, 1994:13 apud ALVARENGA, 2008:13.

conhecimento, por compreensão, pelas origens das coisas. Em entrevistas e depoimentos postados no *site*, o desejo por compreender o ser humano e o mundo em que se vive corresponde a uma esperança por encontrar o que há de melhor em todo ser.

Esta busca, embora individual, se dá necessariamente com a presença do outro. O encontro simbólico da pessoa com o Outro produz tanto a mortificação quanto a alegria da transformação. O sentimento sentido e sofrido configura o momento da morte simbólica do *Eu solitário* para o *Eu solidário* e, por escolha, da saída da impessoalidade para a imparidade do ser integrado *eu-outro*. (ALVARENGA, 2008:32). Captar o Cálice Sagrado em sua plenitude demanda pureza de alma adquirida através de intensa preparação espiritual - que aqui se expressa no **exercício da aceitação e do acolhimento**.

A preparação, para o encontro com o Outro, envolve ritos iniciáticos imprescindíveis ao viajante que, para Paul Ricoeur (1994 apud SANTOS, 2005), em sua atitude, é aquele que deixa seu lugar – cômodo e tranquilo – para mergulhar no lugar do outro, para investigar aquelas frestas, para olhar naquelas grutas, para descer, subir, entrar nos vales, caminhar e ir atrás das pessoas.

“Eu já vi as meninas misses da Lithuania, dancei tango na Argentina, vi as cores do mercado de Marrakesh, recebi flores na Tunísia, desfrutei o pão com sorvete em Palermo, curtir uma paixão em Florença, chorei em Berlin, corri dos mulcumanos em Paris, dancei salsa em Cuba (e também em Budapest e Bangkoc) ofertei doces em templos hindus, dancei perto da fogueira em Estônia, vi um filme sobre o chorinho carioca em plena Polônia, fui deportada da Romênia, me perdi em plena noite na Grécia, fui roubada no Peru e na China, me associei a fundação Che na Bolívia, peguei carona na Bahia, quase morrer de um salto de paraquedas e de 01 acidente de carro também, perdi vôos na: Noruega, Belgica, Itália. Cantei Luis Gonzaga no meio das ruas Suecas, tive um namorado judeu nos Estados Unidos, fui de bobi ao cinema na Escócia, enfrentei um temporal na Bulgária, vi as montanhas da Transilvânia, passeio horas a fio nos aeroportos de Londres, já comi as frutas secas de Istambul, dancei flamenco na Espanha, quase ia matando um devoto Hare Krisna em Nova Gokula, corri atrás de ladrões armados, aprendi Tai chi com um mestre tibetano na Índia, dormir ao relento a caminho de Machu Picchu, escutei Tiririca em Portugal, enfrentei o trânsito de Jacarta, desfrutei o por do sol em Bali, dormir em plena praia em Sentosa, andei pelas copas das árvores na Costa Rica, tomei café em uma livraria de Caracas, fiz rafting no Chile, dancei ruas nas escuras de Riga e(a seguir cenas dos próximos capítulos)”. (Trecho do perfil - onde os

membros podem postar sobre coisas incríveis que já viram ou fizeram - postado por Karina Galindo, embaixadora voluntária do site em Recife).

Quase todos os membros do *CouchSurfing* que esta autora teve contato relatam que suas vidas mudaram após a entrada no Projeto, de diversas maneiras; seja a partir do sentimento de tornar-se parte de uma comunidade global, seja percebendo que o ser humano é o mesmo em qualquer parte do mundo, seja descobrindo como diferentes culturas pensam tão diferentes. Muitos falam de como as formas de ver as coisas mudaram, falam de amadurecimento e de uma visão mais ampla do mundo.

As buscas são qualificadas em sua maioria como uma busca por **conhecimento** – de e *através de* novas pessoas, culturas, lugares... alguns somam a esta tríade, novos pontos de vista e o conhecimento de si mesmo. (trechos coletados de perfis postados por integrantes do Recife):

*"Knowledge - I'm always looking for something to know... New places, new people, old ones also, and myself."*³⁶

*"To know as many different cultures as possible. I really love to be in touch with the "soul" of the places, that kind of thing you can't feel if you go only to "touristical" places. I love beautiful buildings, and museums, but i love the most "people"."*³⁷

*"I want to meet new people from different countries. Understand cultures and learn new languages."*³⁸

*"I would like to know the world and travel a lot, people are my real interest, because i like to know people and their culture and their different thoughts, but also i'm looking to discover myself in this long trip called life..."*³⁹

³⁶ Tradução da autora: Conhecimento – Eu sempre estou procurando conhecer... Novos lugares, novas pessoas, antigas também, e eu mesmo.

³⁷ Tradução da autora: Para conhecer tantas culturas diferentes quanto seja possível, eu realmente adoro estar em contato com a “alma” dos lugares, o tipo de coisa que você não consegue sentir se você vai apenas a lugares “turísticos”. Eu adoro belas construções e museus, mas o que eu mais amo são as “pessoas”.

³⁸ Tradução da autora: Eu quero encontrar novas pessoas de diferentes países. Compreender culturas e aprender novas línguas.

³⁹ Tradução da autora: Eu gostaria de conhecer o mundo e viajar muito, pessoas são o meu real interesse, porque eu gosto de conhecer pessoas e suas culturas e seus diferentes pensamentos, mas também eu estou procurando me conhecer nesta longa jornada chamada vida...

Alguns também relatam que ainda não conseguiram identificar ao certo o que buscam. A viagem, desse modo, é o arauto que provoca a mudança, ela é a própria decisão de lançar-se na aventura. Para Campbell (1990), a experiência original é aquela que ainda não foi interpretada pelo indivíduo e por isto ele tem que construir sua vida por si mesmo. Mas a coragem de enfrentar julgamentos e trazer todo um novo conjunto de possibilidades nesta busca interpretativa seria a própria condição do viajante-cavaleiro. Ele trava uma busca de si e por algo que lhe permita ascensão espiritual. Não sabe onde encontrará o que busca, a única coisa certa é o desejo pelo sentimento de completude, como pode ser verificado nos trechos coletados de perfis postados por integrantes do Recife:

*"Integrate the different aspects of my self and life"*⁴⁰

"to know people and the world"

"give a big hug in each friend ;)"

"I want to know the world"

"To live!"

"ONE LIFE, LIVE IT"

"Setting a new one..."

"Travel, meet people, meet new cultures, be happy."

"know persons all the time... :)"

"make bridges"

"Get more offline and meet YOU!"

"JUST ADD WATER"

"Don't Worry Be Happy"

"Vivenciar o ser humano em suas múltiplas manifestações..."

"everything is a question of to keep the quiet mind, the erect spine and the heart calm"

*"Always learning and making the difference!"*⁴¹

⁴⁰ Tradução da autora: Integrar os diferentes aspectos de mim mesmo e da vida./ Conhecer pessoas e o mundo./ dar um grande abraço em cada amigo./ eu quero conhecer o mundo./ Viver!/ Uma vida, viva-a./ Definindo uma nova.../ Viajar, conhecer pessoas, conhecer novas culturas, ser feliz./ Conhecer pessoas tão o tempo.../ Construir pontes./ Ficar mais *offline* e conhecer VOCÊ!/ Apenas acrescente água/ Não se preocupe, seja feliz./ tudo é um questão de manter a mente clama, o espírito ereto e o coração calmo.

"See what's out there!"

"build a bridge"

"I want to see the world through many eyes: the best knowledge comes from living like nothing can stop you nowhere."

"To make real all of my dreams now and ever"

"Enjoy as much as possible, i am never satisfied."

"Experience as many things and know as many different places, people and cultures as possible"

"BE FAIR AND MAKE A DIFFERENCE, NEVER FORGET THOSE WHO SUFFER... LIVE AND LET LIVE"

"discovering that the world's our hometown."

"I want this world to be a fun place to live in"

"enjoy what life can give us!"

"To travel the world and learn as much as I can."

*"to live, to learn, to teach, **to be free**"*

"spreading the brazilian love"

"Viajar, sem destino até o infinito"

"to do something new and different every single day"

"Making 2008 a year of few responsibilities and much fun, for a change."

"to reach the impossible"

"being the change I want to see in the world."

"Vivenciar o ser humano em suas múltiplas manifestações..."

⁴¹ Sempre aprender e fazer a diferença!/ Vê o que há lá fora!/ Construir uma ponte./ Eu quero ver o mundo através de muitos olhos: o melhor conhecimento vem da vida que nada pode detê-lo em nenhum lugar./ Tornar real todos os meus sonhos agora e sempre./ Curtir tanto quanto for possível, eu nunca estou satisfeito./ Experimentar tantas coisas e conhecer tantos diferentes lugares, pessoas e culturas, quanto for possível./ Ser justo e fazer a diferença, nunca esquecer daqueles que sofrem... viver e deixar viver./ Descobrir que o mundo é nossa casa./ Eu quero que esse mundo seja um lugar divertido para se viver./ Aproveitar o que a vida tem a nos oferecer!/ Viajar o mundo e aprender tanto quanto eu possa./ Viver, aprender, ensinar, ser livre./ Espalhar o amor brasileiro./ Fazer alguma coisa nova e diferente todo dia./ Fazer 2008 um ano de poucas responsabilidades e muito diversão, para uma mudança./ Alcançar o impossível./ Ser a mudança que eu quero ver no mundo./

Essa busca de algo que está lá fora é parte integrante da própria estruturação do grupo. Pois a errância de seus integrantes permeia sempre o fato de se ter uma identidade e uma opinião subsequente. A desordem e a incerteza da partida cede lugar também ao retorno, à ordem e a resignificação do cotidiano.

“... assim como este mundo, estruturalmente impermanente, o prazer é precário. Donde a preocupação de usufruí-lo ao máximo. Donde, também, a corrida-perseguição que ele suscita, o aspecto de constante busca a que ele leva. Qualquer que seja o nome que se dê ao prazer, trata-se sempre de uma longa procura, cujas diversas formas de desenvolvimento vão constituir a vida de todo indivíduo como de todo conjunto social”. (MAFFESOLI, 2001:125).

O Graal simboliza a plenitude interior que os homens sempre buscaram. Jean Chavelier e Alain Gheerbrant (2008:476) apontam que dentre os inúmeros poderes que do Graal, está o de alimentar (dom de vida), o de iluminar e de tornar invencível. Contudo, a procura pelo Santo Graal exige condições de vida interior raramente reunidas. As atividades exteriores impedem a contemplação que seria necessária e desviam o desejo (Idem). O simbolismo da viagem está bastante centrado em uma *busca* (de paz, conhecimento, descobertas...), mas quando este foco torna-se *fuga* de si mesmo ou sua preparação torna-se desconectada espiritualmente da própria busca, esta viagem nunca terá êxito.

As buscas pela plenitude se traduzem cada vez mais na busca pela liberdade – de transitar (apesar das fronteiras políticas); liberdade para estudar e adquirir conhecimento, desfrutando do intercâmbio universal; liberdade para frequentar os ambientes e conviver com o Outro, eliminando as “castas” sociais. (ALVARENGA, 2008: 72).

"i feel sorry from the politic that moroccan people can't travel like ather countries, but i am very happy about CS we can't travel but people come to us and it's same because whene you travel you meet people and you grow and you know your self , i hoppe that the world change and we live same brothers and sisters in humanity and naturel way..." (Morocco) (Testemunho postado no site em 29 de agosto de 2008).⁴²

⁴² Tradução da autora 1: Eu sinto pela política de que o povo marroquino não possa viajar para outros países, mas eu estou muito feliz acerca do CS porque quando você viaja você encontra pessoas e você amadurece e você conhece a si mesmo. Eu espero que o mundo mude e nós possamos viver como irmãos e irmãs de um jeito humano e natural. Tradução 2: No Marrocos não é possível para nós viajar pelo mundo, com o CouchSurfing eu viajei próximo da maioria dos países no planeta, quando as pessoas ficam comigo é para mim uma grande

"in morocco is not possible for us to travel in the world , with couchsurfing i traveld nearly in the most countries in the planet , whene the people stay with me it's for me a big experience , i know more my self and i feel more social at the moment "travel to find yourself"" (Morocco) (grifo nosso).(Testemunho postado por outro membro do Marrocos no mesmo dia).

“Eu lembro que quando me cadastrei no CS a minha idéia era: se eu não posso viajar o mundo, o mundo virá ate mim!” (DeaSunshine, embaixadora nômade do site, integrante e moderadora do grupo de Recife,em entrevista por messenger).

A busca pelo Graal representa a esperança simultaneamente individual e coletiva. Por vezes tenta-se fugir desta busca, mas ao tentar fugir, ela passa a se impor, pois a esperança do outro está ligada irreversivelmente à sua. Os caminhos que levam ao Graal serão discutidos a seguir, no intuito de deixar claro que as descobertas e os sentidos a elas atribuídos estão entre à atitude de tomar para si este devir e a **tentativa** de não se submeter a uma imposição, rompendo com o cotidiano. O *CouchSurfing* provoca a busca, mas como seus membros a vivenciam?

3.1 Caminhos: matéria-espírito-desejo

“quando eu voltei pra Recife, eu voltei com a necessidade assim de não ser árvore. Eu falei assim, meu deus eu não vou ficar plantada aqui (...) O mundo, não é, não é isso. O mundo é muito maior, assim, eu não quero me limitar a isso assim. Não é, não é...necessidade... eu acho que é isso mesmo, a palavra se tornou necessidade eu acho, porque você fica querendo conhecer mais, você fica querendo interagir mais. Você fica querendo.... quando eu tô aqui, eu fico meu deus do céu...já tá na hora de viajar, quando eu começo a me preocupar com Big Brother ou com uma coisa assim fútil, eu falo ai meu deus do céu ta na hora de eu viajar. Quando eu acho que isso aqui passa a ser meu mundo, eu faço ai meu deus tá na hora de eu viajar, tá na hora de abrir mais meus horizontes, que isso aqui não é nada, assim. Isso aqui é só um lugar, um pequeno lugar no universo.

experiência, eu sei mais sobre mim e eu sinto mais social no momento de “viajar para encontrar você mesmo”. <http://www.couchsurfing.com/testimonials.html?skip=70>. Acesso em 30 de setembro de 2008.

Mas é lógico que eu tenho a sensação de que isso é o meu porto seguro sim. É o lugar que eu sempre volto, é o lugar que querendo ou não estão os meus livros, estão... minha família, tão... os meus amigos (...) é o lugar, querendo ou não, que é o meu trabalho, então é o porto. Mas esse meu amigo do Rio de Janeiro ele falou assim: Recife é como casa de mãe, é lindo e maravilhoso, mas não dá pra ficar mais, ta entendendo? E é mais ou menos o que eu sinto assim, é lindo e maravilhoso, tem o meu trabalho, tem a minha família, tem os meus livros, tem uma casa, agora, (antes eu morava num flat), isso também me enraizou um pouco mais essa coisa de ter uma casa. Isso de estar construindo a casa, essa casa quando eu cheguei aqui não tinha nada, não tinha cerâmica, não tinha nada. Eu to transformando essa casa, isso mexeu muito comigo assim, querer, querer fazer algo. Porque não é só uma casa, uma coisa física. No momento em que você cria uma casa, você também cria um pouco de raiz.

Mas ao mesmo tempo isso aqui não me prende. Assim, eu sinto que eu, tipo assim, eu viajei uma vez com uma menina, que a menina disse assim: ah, eu tô com saudade de dormir na minha cama, tô com saudade do meu travesseiro. Disse pra ela, olhe, eu acho que eu nunca vou ter saudade do meu travesseiro e da minha cama, porque pra mim o prazer de estar dormindo em várias camas, tipo assim, já teve viagem de eu me acordar e por alguns minutos (não sei se já aconteceu isso com outras pessoas, mas comigo já aconteceu), por alguns segundos eu digo, onde é que eu estou? Onde é que eu estou me acordando, sabe? Tipo, em que lugar? Ah, não é verdade eu tô em Bukaresi na Romênia... é isso mesmo. (...) Isso é uma sensação que ao mesmo tempo me deixa em pânico na hora, mas ao mesmo tempo eu achei maravilhosa assim, do tipo é isso mesmo, ... eu tenho saúde, depois disso vai ficando muito mais difícil, não é?” (trecho de entrevista cedida por Karina Galindo).

Karina tornou-se um dos fios condutores dessa empreitada. Em uma de nossas últimas conversas, perguntei quando iria partir para a próxima viagem, falou-me de seus planos, mas ao mesmo tempo, comentou que a sede incansável que sente de partir tem se acalmado; a casa havia mexido bastante com ela e sentia agora a necessidade de “sossegar” um pouco. A busca tinha sido tomada para si há muito tempo e durante alguns anos ela tornou-se motora de suas viagens. Buscava compreender seu lugar e o mundo.

O Graal está ligado à terra e esta se encontra doente, com fome – física e espiritual, por isso, é comum que haja questionamentos sobre o sentido das coisas. Para alguns dos viajantes do *CouchSurfing* tais questionamentos foram tomados para si e levados a cabo em suas errâncias, e também levados ao outro em diversos momentos de encontros. Em outras

vezes a busca foi imposta diante do choque de realidades diferentes, inevitável em algum instante, mesmo na perspectiva de uma errância “apenas” hedônica.

Estas duas formas de errância implicam em um processo de enraizamento simultâneo e pulsante. Partir indica também ter um centro sólido, ainda que simbólico, o que faz com que a busca também enseje o desejo por reintegração. Para Maffesoli, o antigo ideal cavaleiresco da tende a ressurgir em nossos dias, pondo em jogo dois pólos considerados contrários (corpo-espírito). Em nossa época nada nem ninguém vale se não está no devir, se não segue o Caminho, se não está preocupado com a realização de si em alguma coisa que, justamente, transcende esse si. (MAFFESOLI, 2001).

Os desafios e riscos enfrentados diante a incerteza da descoberta do mundo, de pessoas e culturas diferentes – tão recorrentemente mencionadas como objetivo central dos integrantes – estão carregados de nobreza. Existe um desejo latente no grupo – observável diante desde sua primeira missão: “showing that the world is smaller then you think”- de subverter a lógica de fragilidade do ser humano perante o tamanho do mundo, de suas diferenças e problemas.

Podemos dizer que o CouchSurfing em si obriga, provoca a busca, mostrando-lhe o caminho. Seus membros podem tomar esta busca para si, como um ideal coletivo, ou experimentar uma tentativa constante de hedonizá-la e subvertê-la pelo desejo de ser livre, de viver o dia, “carpe diem”, sem grandes obrigações e passagens dolorosas – próprias de quem se submete a uma completude espiritual e à reaproximação com a própria natureza, com o Graal. Nesta dialética, o que constituiria de fato ser capaz de buscar o que quer e fazer o que quer?

A escolha é dramática, no sentido Durandiano da ambivalência. A imagem de uma encruzilhada também é universal e para quem se encontra numa, ela é o centro do mundo. Cada ser humano também é, em si, uma encruzilhada onde se cruzam e se debatem aspectos diversos de si. (CHEVALIER; GHEERBRANT, 2008). Assim, a questão de escolha do caminho a ser seguido é atravessada pela idéia de um ciclo progressista a ser percorrido (imagem de crescimento, da dádiva, do amadurecimento).

A liberdade de traçar seus próprios caminhos por vezes é desviada por situações sociais, políticas, culturais, econômicas... Mas a liberdade é alcançada não na ausência de limitações, pois elas sempre existirão, de uma forma ou de outra, mas na **escolha das limitações assumidas**. Na subversão hedônica, assim como na busca por respostas aos grandes questionamentos humanos, as limitações poderão ser escolhidas? A liberdade percorre o imaginário do grupo nas falas, por exemplo, dos integrantes de Marrocos, descritas na abertura deste capítulo. Para eles, as limitações políticas o fizeram ansiar ainda mais pelo **caminho de conhecimento através do outro**.

Tais ansiedades expressam a necessidade de convivermos com as bifurcações e ambigüidades, desrespeitando os limites da lógica unicamente racional. Precisamos, portanto, **sairmos em busca de uma diversidade de vivências**. Para o viajante-cavaleiro do *CouchSurfing*, a vida que não se reduz ao consumo, pois há toda uma preocupação também em expressar o dinamismo e a força do encontro com o Outro (MAFESOLI, 2001:164). São **desejos de sentir-se parte de uma comunidade global** – segundo as respostas do grupo de Recife ao questionário realizado via *site* – de integrar-se a um ideal universal.

Em um mundo desencantado, manter-se em uma busca por maior conhecimento/compreensão de si, do outro, e entre os povos, apenas se procede se os questionamentos são a todo tempo construídos, refeitos e explicitados. No caminho percorrido pelos integrantes do CS, trocas e sacrifícios são realizados, através do dom, da transmissão e compartilhamento de ideais, relatos, conhecimento, e, ainda, daquilo que se guarda e leva os indivíduos e grupos a outros tempos tornando-se pontos de referência de sua origem.

3.2 Descobertas

A descoberta do outro em si mesmo.

A descoberta da diferença sem que isto acarrete em superioridade e inferioridade.

A redescoberta de onde se vive.

A descoberta de que as viagens, em verdade, se realizam no interior do próprio ser.

Acima está o agrupamento das descobertas relatadas pelos integrantes. Percorrer os seus trilhos no grupo tornou-se um campo fértil para darmos um passo no entendimento deste movimento global, no qual as fronteiras culturais se tornam cada vez mais tênues, apesar da preocupação e necessidade em se manter a diversidade.

A noção de descoberta nas primeiras viagens é acompanhada por um sentimento eufórico em que as imagens se encontram dispersas, confusas, incertas; a percepção torna-se ainda sombreada pela multiplicidade de elementos novos vivenciados na intimidade do lar de outrem. Há uma ebulição de sentimentos retratados em diversos testemunhos e entrevistas, presentes, por exemplo, nos relatos sobre a primeira experiência como *host* ou *guest*. Não foi identificado, nesta pesquisa, nenhuma primeira experiência negativa; ao contrário, é sempre “incrível”, “melhor impossível”, “considero [o acolhedor] *alguém da família*”. Esta euforia pode durar meses ou mesmo anos dependendo da recorrência de experiências positivas (acolhimentos) em viagens. Durante as primeiras viagens é comum que se busque os destinos dos sonhos, dos prazeres.

Em seguida se percebe certa acomodação na experiência, como se houvesse um período de ajustamento, de necessidade de manutenção do distanciamento. O indivíduo sente que suas buscas precisam ser repensadas e os caminhos revisados. Aqui, a saudade do não vivido e daquilo que não se conheceu, torna-se expressão da própria demanda arquetípica do ainda por se fazer (ALVARENGA, 2008). A apreciação dos momentos de silêncio torna-se mais desejosa. As situações de encontro efetivamente surgem de maneira mais contundente, não se privilegia mais uma grande diversidade de destinos visitados de uma só vez, mas um maior número de dias em um único lugar, quiçá em um único lar. As percepções sobre as formas de viagem vão se transformando e a vontade de receber e participar ativamente da manutenção dos valores da comunidade torna-se pulsante.

*Now if you directly meet people you get much better views on their life and culture. At the end you can probably find a lot of similarities which **hopefully makes us understand that we are all the same.** So maybe and hopefully through these initiatives people*

around the world get connected and get closer ...” (Vera Zurawski, membro alemã, em entrevista concedida por email)⁴³.

Em uma terceira dimensão das viagens, apreendida nesta pesquisa, percebe-se que a emoção e sua capacidade de gerar mudança, está *no* indivíduo e na relação concreta que permeia o encontro com o Outro. Nesse âmbito, o Graal, se expressa na busca de algo que trará iluminação, para si e para toda a humanidade. Aqui, já não se tem tanto medo de fazer perguntas e dialogar com o outro acerca de questões fundamentais sobre culturas diferentes e direitos/deveres de questioná-las, bandeiras ideológicas, para onde caminha o mundo... Karina Galindo, em entrevista, nos fala da angústia e da transformação que alguém que está recebendo pode provocar em si:

“... Mas assim, no momento que você abre seus horizontes e você vê, sai do seu mundinho de big brother, novela das 8, aquele circuituzinho, Central, e **você conhece pessoas que não tiveram a criação que você teve...** você começa a lidar com pessoas que “não.. eu fui pra África fazer um trabalho social”, aí você começa... como eu sou fútil! Porque assim, com essa menina, eu tive uma crise! Fiquei mal! Ela contando as experiências dela, ela trabalhava no campo, quando ela chegou aqui ela já se integrou com um pessoal que é um grupo de mulheres feministas que tem aqui na rua do Hospício, Loucas da lila, não sei o quê. Então a menina sabia muito mais coisa do Recife do que eu, de movimentos sociais (...). Aí você faz porra, e eu nesse mundinho. Essa merda. Eu passei o dia assim, meio em crise, tipo assim, tipo faço tão pouco, faço nada!”

Vale ressaltar que tais movimentos de descobertas, não são totalmente conscientes nem apenas sequenciais. Contudo, a instauração da consciência, que nos define como humanos, define também o limite: limite de tempo, limite do conhecer e do que pode ser conhecido, limite do tempo de vida, limite do que pode ser alcançado, almejado, atingido, limite de velocidade, limite de resistência. (ALVARENGA, 2008:79). Talvez seja o reconhecimento destes limites que provoquem a retomada do ciclo da euforia, evidente no grupo.

Estes viajantes buscam simultaneamente a diversidade e a unidade, campos mais holográficos de existência. Suas visões de mundo têm sido forjadas por uma busca pelo

⁴³ Agora, se você conhece diretamente as pessoas você bem melhores visões de sua vida e cultura. Provavelmente no fim, você encontra uma porção de similaridades que esperançosamente nos faz entender que nós somos todos os mesmos. Então talvez e esperançosamente através dessas iniciativas, as pessoas ao redor do mundo vão se conectar e tornar-se mais próximas.

Outro, questionando a idéia de sua própria grandeza – “*showing that the world is smaller than you think*”, missão da primeira versão do *CouchSurfing*, ainda é bastante ressaltada nos depoimentos.

Nesta perspectiva, o estranho e o estrangeiro se integram em um ideal planetário mais fraternizador. Passados os estágios iniciais, o estrangeiro torna o desejo individual e/ou social uma dimensão bem mais vasta, contribuindo para romper com a repetição monótona do cotidiano. A partir desta etapa a aprendizagem com o outro se torna indissociável, os laços tornam-se mais fortes, baseados em confiança, afeição e diálogo, pois a coisa dada – o acolhimento, os momentos de compartilhamento – e recebida, guardada - fazem-se circular pelo princípio de reciprocidade motor do próprio grupo. Nas palavras de Maurice Godelier:

“O dom torna-se um portador de utopia (de uma utopia que pode se projetar tanto para o passado quanto para o futuro).” (GODELIER: 2001: 315)

Schopenhauer (apud CAMPBELL, 1990: 246-247) sugere que toda a vida do ser humano é engendrada pela vontade que há dentro dele. E, assim como as pessoas que o viajante conhece transformam-se em agentes importantes na reestruturação da sua vida, ele também terá servido, sem o saber, como um agente de mudança nas vidas de outras pessoas. O sistema todo se movimenta e se ajusta como uma grande rede, em que cada coisa está ligada às demais. Schopenhauer conclui que tudo se liga a tudo, movido por uma vontade de vida que é a vontade universal da natureza.

A demanda pela compreensão dos questionamentos primordiais apenas podem ser tomadas por condições de vida interior raramente reunidas. Preocupações majoritariamente materiais dispersam a busca tornando-a, inversamente, uma viagem de reafirmação de oposições por oposições, de preconceitos e distanciamentos humanos. As três dimensões aqui retratadas das descobertas proporcionadas pela experiência do *surfe por sofás* não supõe, é claro, dar conta da realidade dos cerca de 700.000 integrantes. A intenção é fornecer subsídios para uma compreensão aproximada sobre tal universo; as experiências e visões de mundo aí forjadas e resignificadas no encontro constante com o outro – como a de que o ser humano é igual em qualquer lugar do mundo ou que diferentes culturas de fato pensam de maneira muito diferentes - podem transformar os viajantes do *CouchSurfing* em agentes de mudança em nível individual e coletivo.

O que podemos considerar na grande heterogeneidade de perfis, presente mesmo entre os integrantes de Recife, é justamente que as viagens – de deslocamento e de acolhimento de pessoas em casa – tornaram-se o caminho para obtenção de possíveis respostas às buscas existenciais do ser humano (por que estou aqui, qual o meu papel...) e, também, com o adentrar-se nesta aventura, de possíveis respostas ou novos questionamentos às atuais crises que enfrenta nossa sociedade.

VERTIGEM: CONSTRUINDO UM TEMPO COMUM

Desde a Revolução Copernicana no século XVI, o ser humano se vê questionando elementos que ferem vez ou outra, determinado narcisismo focado em si como centro do universo. Tal revolução reacende movimentos constantes que buscam pôr, ainda que de formas muitas vezes pontuais, o indivíduo diante de novas realidades além das que são visualizadas e tidas como evidentes sem maiores questionamentos. O choque se dá quando se percebe que não enxergamos o mundo como é, mas que precisamos imaginar a sua “realidade” pela reflexão, contrariando a força do engano irresistível, passados por tantos discursos hegemônicos de cunho econômico e político (SLOTERDIJK, 1992).

O estado de vertigem pressupõe certo desequilíbrio, uma vista embaçada... um estado intermediário *entre* o que vejo e ouço através dos jornais, dos livros e até mesmo de visitas; e o que sou capaz de enxergar após ato de reflexão provocado por um fervilhar de questionamentos diante de evidências. Sentir a vertigem dessa mobilização, que poderíamos chamar de universal, no caso do CS, encontra-se no centro do ciclone moderno – movimentando-se no cume do insuportável e ao mesmo tempo tentando aliviar o insuportável pela procura de uma esperança, uma pequena cegueira (Idem).

Integrantes de redes mundiais de viajantes com ênfase no intercâmbio cultural, especialmente o *CouchSurfing*, buscam na experiência de estar com o Outro na intimidade de seu lar, enxergar o mundo através não mais apenas de seu único olhar, mas somá-lo essencialmente ao olhar do Outro. Que visão de mundo tem sido forjada? Seria pretensioso e injusto categorizar um universo tão heterogêneo de pessoas em todo o mundo em simples encadeamento de respostas, no entanto, fica claro que no universo de membros os quais tive contato, o que tem sido forjado são visões de mundo que o entende como extremamente diverso e belo por esta mesma diversidade, que pessoas de culturas diferentes pensam de fato diferentes, mas, que sem dúvida, possuem características e praticam ações de intolerância ou diálogo também comuns.

As identidades aqui construídas permeiam territórios transnacionais e põem em constante movimento a cultura, inventando-a, refletindo sobre ela, fazendo experiências com

ela, recordando-a (ou armazenando-a de alguma outra maneira), discutindo-a e transmitindo-a (HANNERZ, 1997). O CS tem provocado um fluxo global em que as trocas são medidas pela moeda do acolhimento, fortalecendo a construção de identidades transculturais e fomentando a compreensão e o diálogo entre pessoas de diferentes culturas. Fomenta também um novo olhar reflexivo sobre si e suas raízes.

As construções não são homogêneas, contudo, há aqueles que de fato agem em busca da ruptura de fronteiras que distanciam os povos. Discursos étnicos chegam a beirar certo totalitarismo, assim, um movimento que force de alguma maneira o fluxo territorial e cultural, torna-se, potencialmente, um movimento de transculturação, tão cara a Todorov.

Este não é um elemento presente e consciente em todos que fazem parte do Projeto, como já foi dito, o corpo de participantes, mesmo levando-se em conta apenas a cidade do Recife é extremamente heterogêneo. O que se identifica é que aqueles que vivenciam o acolhimento tornam-se claramente agentes dos ideais do próprio *CouchSurfing*.

No retorno ao lar, assim como estar no lar do Outro, mais uma fonte transformadora: muitos integrantes - pôde ser observado nas entrevistas e nos encontros que esta autora participou - não buscam *representar* sua cultura ao outro nem o que se viu durante as viagens, mas efetivamente, tornarem-se percebidos. Anseiam por *tornarem visíveis* novos aspectos, novas formas de olhar, para um corpo maior de pessoas.

Estas últimas considerações esperam se tornar vetores para futuras pesquisas acerca dos temas transversais que nos debruçamos ao longo desta jornada – estudos comparativos entre grupos de diferentes regiões, ressonâncias na família a partir da experiência dos seus membros na rede, tolerância entre os povos, identidades transculturais... O *CouchSurfing Project* que de início soava tão distante pela idéia central de seus membros abrirem as portas de casa, foi aos poucos se descortinando através das falas de membros entrevistados, da leitura extensa do conteúdo de sua página e da experiência desta autora em hospedar, acolher e ser acolhida por *guests* que me fizeram enxergar e refletir acerca de pequenos detalhes que de outra forma não poderia ter conseguido apreender nesta pesquisa.

Edgard de Assis Carvalho (1997: 146), ao refletir acerca de viajantes modernos, faz referência a Antonin Artaud, poeta, romancista, escritor... para o qual, a viagem permitiria seu reencontro com as verdades soberanas mediante as quais a consciência humana recupera a *percepção do Infinito*, onde as diferenças entre o Eu e o Outro, ficam suspensas, o que por sua vez deixa que se veja o outro lado das coisas. Eis o grande desafio a ser ainda enfrentado por muitos de nós, pois simultaneamente já somos estrangeiros e locais, enraizados e desenraizados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria da Conceição de. Ciência, tecnologia e globalização – novos cenários para velhos problemas. in: CARVALHO, Edgard de Assis; MENDONÇA, Terezinha. **Ensaio de Complexidade 2**. (orgs). Porto Alegre: Sulina, 2003.

ALVARENGA, Maria Zélia de. **O Graal**. Arthur e seus cavaleiros: leitura simbólica. 2. ed. rev. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

AROUET, François-Marie. **Cândido ou o Otimismo** (Voltaire). Traduzido do alemão por Maécio Táti. BUP – Biblioteca Universal Popular S.A. vol. 29. s/d.

BACHELARD, Gaston. **A Poética do Espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1993. (Coleção Tópicos).

_____. **A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BARRET-DUCROCQ, Françoise. (org.). **A Intolerância**: Foro Internacional sobre a Intolerância, Unesco, 1997. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

BAUMAN, Zygmunt. **O mal estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

_____. **Comunidade**. A busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

_____. **Amor Líquido**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

_____. **Identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

_____. **Vidas para consumo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

BIALSKI, Paula. **Intimate Tourism**. Friendship in a state of mobility – the case of the online hospitality network. Master Thesis. Institute of Sociology. Department of Social Psychology, 2007.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Escrito com o olho – anotações de um itinerário sobre imagens e fotos entre palavras e idéias. In: MARTINS; ECKERT; NOVAES. **O imaginário e o poético nas ciências sociais**. São Paulo: Edusc, 2005.

BREDA, Zélia; KLICEK, Tamara. Hospitality Exchange Tourism. A new travel concept. ATLAS International Conference 2007. Portugal, Viana do Castelo, September 5-7

CAMPBELL, Joseph. **O poder do mito**. São Paulo: Palas Athena, 1990.

CARVALHO, Edgard de Assis. Estrangeiras Imagens. In: CASTRO, Gustavo. (org.). **Ensaio de Complexidade**. Porto Alegre: Sulina, 1997.

CARVALHO, Edgard de Assis; MENDONÇA, Terezinha. (orgs.). **Ensaio de Complexidade 2**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. **Dicionário de Símbolos**: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números. 22. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008.

CLIFFORD, James. Culturas Viajantes. In: ARANTES, Antonio (org.). **O espaço da diferença**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

DE BOTTON, Alain. **A arte de viajar**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

DURAND, Gilbert. **O Imaginário**. Ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem. 3. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2004.

_____. **As Estruturas Antropológicas do Imaginário**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

_____. **O Imaginário, Lugar do entre Saberes**. In: Campos do Imaginário. Lisboa: Instituto Piaget, 1998.

GODELIER, Maurice. **O enigma do dom**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

HANNERRZ, U. **Fluxos, Fronteiras, Híbridos: Palavras-chave da Antropologia Transnacional**. *Mana*, Rio de Janeiro, v. 3, 1997. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010493131997000100001&lng=en&nrm=iso Acesso em 22 de novembro de 2008.

JUNG, Carl Gustav. **Os arquétipos e o inconsciente coletivo**. 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

KRISTEVA, Julia. **Estrangeiros para nós mesmos**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

LEMOS, A. **Ciber-socialidade**. Tecnologia e vida social na cultura contemporânea. In: Disponível em http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/txt_and3.htm. Acesso em setembro de 2007.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Introdução à obra de Marcel Mauss**. in: MAUSS, M. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

MAFFESOLI, Michel. **Sobre o nomadismo: vagabundagens pós-modernas**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

_____. **Notas sobre a pós-modernidade: o lugar faz o elo**. Rio de Janeiro: Atlântica Editora: 2004.

MARTINS, Paulo Henrique Martins. **O movimento Mauss. Uma trajetória já consolidada**. Jornal do Mauss Iberolatinoamericano. Disponível em: <http://www.jornaldomauss.org/index.php?central=conteudo&id=5&perfil=1>. Acesso em 23 de agosto de 2007.

MASSIMO, Baldini. **Amizade & Filósofos**. Bauru, SP: EDUSC, 2000:30.

MATURANA, Humberto. **Emoção e Linguagem na Educação e na Política**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

MORIN, Edgar. Conclusões Éticas. In: **O Método 6 – Ética**. Porto Alegre: Sulina, 2005a.

_____. **O Método 3**. O Conhecimento do Conhecimento. Lisboa: Europa-américa, 1987b.

_____. **O Método 1**. A Natureza da Natureza. 2.ed. Porto Alegre: Sulina, 2005c.

MAUSS, Marcel. **Ensaio sobre a dádiva**. Forma e razão da troca nas sociedades arcaicas. in: Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

NAVEIRA, Olívia Pavani. **Os Annales e as suas influências com as Ciências Sociais**. Disponível em: <http://www.klepsidra.net/klepsidra16/annales.htm>. Acesso em 10 de agosto de 2007.

NEVES, Céu. **Sites de trocas nascem como cogumelos**. Diário de notícias de Portugal. In: http://dn.sapo.pt/2004/12/12/sociedade/sites_trocas_nascem_como_cogumelos.html. Acesso em 30 de março de 2008.

NOGUEIRA, Maria Aparecida Lopes. **O imaginário: Uma Viagem ao Universo do “Acolhedor-Acolhido”**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal de Pernambuco, 1994.

PITTA, Danielle Perin Rocha. **Iniciação à teoria do imaginário de Gilbert Durand**. Rio de Janeiro: atlântica Editra, 2005.

REINHARDT, Bruno M. N. **A dádiva da teoria: epistemologia e reciprocidade no circuito do “dado” antropológico**. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/campos/article/viewFile/5431/3998>. Acesso em 13 de agosto de 2007.

REZENDE, Cláudia Barcellos. **Mágoas de amizade: um ensaio em antropologia das emoções**. Mana, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, outubro de 2002. Disponível em: http://74.125.45.132/search?q=cache:ADmQDVmFckJ:www.scielo.br/scielo.php%3Fpid%3DS010493132002000200003%26script%3Dsci_arttext+amizade+%2B+cl%C3%A1udia+rezen+de&hl=pt-BR&ct=clnk&cd=6&gl=br&client=firefox-a. Acesso em 21 de novembro de 2008.

SANTOS, Marcos Ferreira. **O Espaço Crepuscular: Mitohermenêutica e Jornada Interpretativa em Cidades Históricas**. In: PITTA, Danielle Perin Rocha. (Org.). **Ritmos do Imaginário**. Recife: Ed.Universitária da UFPE, 2005.

SLOTERDIJK, Peter. **Mobilização Copernicana e Desarmamento Ptolomaico: ensaio estético**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1992.

TODOROV, Tzvetan. **O homem desenraizado**. Rio de Janeiro: Record, 1999.

Sites visitados:

www.couchsurfing.com. Acesso em julho de 2008.

<http://www.bootsnall.com/guides/05-03/q-and-a-with-casey-fenton-of-couchsurfing.html>. Acesso em 25 de agosto de 2008.

<http://brigadasinternacionais.blogspot.com/2008/03/entrevista-jol-de-rosnay-190308.html>. Acesso em 11 de novembro de 2008.

APÊNDICE A.

Principais redes mundiais de viajantes.

Os quadros a seguir foram adaptados a partir da pesquisa de Zélia Breda e Tamara Klicek (2007).

Redes de grupos específicos:



Os logos representam respectivamente da esquerda para a direita e de cima para baixo as redes:

- **International Police Association:** é voltada para policiais em diversos países aposentados ou na ativa. Foi construído a partir dos princípios elencados da Declaração Universal dos Direitos Humanos, o que, segundo seus administradores, significa o desenvolvimento de intercâmbios culturais entre os seus membros (Fonte: http://en.ipa-iac.org/en_join.htm. Acesso em 09 de setembro de 2008);
- **Teachers Travel Web:** desde 1999 promove a troca de casas por professores em 17 países (sendo a maioria localizada na Europa). (Fonte: <http://www.teacherstravelweb.com/us.html> Acesso em 09 de setembro de 2008);
- **Women Welcome Women:** 3000 membros em 70 países. Possui como princípios: promover a compreensão internacional e a amizade inter-cultural; ganhar confiança para explorar o mundo; oferecer as boas-vindas em seu próprio mundo compartilhando suas cidades com outras pessoas; alargar a visão das mulheres e das suas famílias sendo parte de uma comunidade de um só mundo. (Fonte: <http://www.womenwelcomewomen.org.uk/>. Acesso em 09 de setembro de 2008);

- **Warmshowers.org:** possui um pouco mais de seis mil membros e diz respeito a uma lista de ciclistas que oferecem hospitalidade uns aos outros (Fonte: <http://www.warmshowers.org/>. Acesso em 09 de setembro de 2008);
- **Motorcycle Travel Network:** *“é abrir caminho em sua amada moto um dos seus passatempos favoritos? Você gosta de encontrar “pessoas locais” e aprender com eles sobre a região? Você é alguém que gosta de ajudar? Você gosta de acampar de moto porque não é caro, mas ocasionalmente deseja uma cama e um banho quente? Se você respondeu a uma das questões a rede é para você”.* (Fonte: http://www.motorcycle-travel.net/home/mt1/page_45/motorcycle_travel.html. Acesso em 09 de setembro de 2008);
- **June Jat Kune ([Tutmonda Esperantista Junulara Organizo](#)):** busca promover compreensão internacional através de encontros, programas educacionais e do uso da língua Esperanto. A organização defende a diversidade lingüística, os direitos humanos das minorias lingüísticas e a compreensão mundial através do acesso facilitado de contatos internacionais. O uso da língua internacional neutra Esperanto seria “a pedra angular” dos seus esforços. (Fonte: <http://www.tejo.org/en>. Acesso em 09 de setembro de 2008).

Grupos com ênfase na acomodação gratuita:



- **Free-Stay.com:** site voltado à barganha/ troca de casas. (Fonte: <http://www.free-stay.com/>. Acesso em 09 de setembro de 2008);
- **Guestroom Network:** Ao se associar, o membro recebe uma classificação de 100 créditos e a partir do sistema de referências deixados por seus visitantes é a todo instante refinado. Quanto melhor sua acomodação, melhor suas opções como um convidado. O objetivo é que pessoas de todas as esferas da vida possam evitar os custos proibitivos da viagem por um custo de \$4,00 por estadia. (Fonte: <http://www.guestroomnetwork.com/introduction1.php>. Acesso em 09 de setembro de 2008);
- **Global freeloaders:** rede mundial de alojamento gratuito, assim como descreve seu logotipo. Sua missão: *“GlobalFreeloaders.com is an online community, bringing people together to offer you free accommodation all over the world. Save money and make new friends whilst seeing the world from a local's perspective! Not only do you get free accommodation but you also get the inside knowledge, experience and culture that comes with staying with a local that you'd never be exposed to staying in a hotel or hostel”*. O *Global freeloaders* ficaria entre esta categoria e a próxima, contudo, como a maior parte de seus slogans dizem respeito à acomodação gratuita, optamos por permanecer com a divisão proposta por Zélia Breda. (Fonte: <http://www.globalfreeloaders.com/> Acesso em 09 de setembro de 2008);
- **Place2Stay.net:** rede mundial para procura de acomodações grátis (Fonte: <http://www.place2stay.net/>. Acesso em 09 de setembro de 2008);
- **Travelroomers.com:** a página apresenta-se com problemas e não pôde ser acessada.
- **Stay4Free:** Os membros podem trocar de casa durante um fim de semana, pelo período de férias, entre outros. É gratuito e os registros são feitos em três categorias: *Home Exchange* (troca de casas), *Business* (negócios) e *BackpackersHome* (para mochileiros). (Fonte: <http://www.stay4free.com/>. Acesso em 09 de setembro de 2008).

Grupos com ênfase no intercâmbio cultural:



- **Servas International:** fundada em 1949, o Servas é uma associação não governamental que busca pregar a tolerância e paz mundial. Ela é “sustentada” por voluntários em mais de cem países. “We operate through a network of Servas [hosts](#) around the world who are interested in opening their doors to [travellers](#) , and of Servas travellers who want to get to know the heart of the countries they visit.”⁴⁴ Diferentemente da maioria das redes virtuais de viajantes o processo de inscrição envolve escrever uma *carta* ao coordenador do Servas em seu país e uma entrevista. Quando aprovado o membro recebe uma Carta de Apresentação válida por um ano. Cada país fixa sua taxa de inscrição, no Brasil custa R\$85,00. (Fonte: <http://joomla.servas.org/>. e <http://brazil.servas.org/> Acessos em 09 de setembro de 2008).

- **Welcome Traveller:** Rede mundial de viajantes que prega a idéia de não ser apenas um espaço para acomodações gratuitas, mas uma forma de conhecer pessoas de outros lugares em suas próprias casas. As pessoas devem “pagar” o valor de \$10.00 por noite como uma espécie de “*honorarium; a way of saying "thanks"*” (“honorário”, um jeito de dizer “obrigado”). “Anybody who has ever lived the contrast between visiting a place where the only people you speak with are people in the tourist industry, versus meeting the locals, and getting the “inside scoop” on an area, will know that having a local person to tell you what to

⁴⁴ Tradução: “Nós operamos através de uma rede de anfitriões ao redor do mundo interessados em abrir suas portas a viajantes, e de viajantes que querem conhecer o coração dos países que visitam”.

*see and do is a vastly more fulfilling travel experience*⁴⁵”. (Fonte: <http://www.welcometraveller.org/>. Acesso em 09 de setembro de 2008);

- **Hospitality Club:** semelhante ao CouchSurfing Project, é hoje uma das redes de viajantes com maior número de membros. Hoje são 437.042 membros em 221 países. *“The club is supported by volunteers who believe in one idea: by bringing travelers in touch with people in the place they visit, and by giving “locals” a chance to meet people from other cultures we can increase intercultural understanding and strengthen the peace on our planet”*⁴⁶. (Fonte: <http://www.hospitalityclub.org/>. Acesso em 09 de setembro de 2008);

- **Be Welcome:** *“we believe sharing creates a better world. We share experiences, moments, knowledge and we welcome guests at our homes, if we can...”*⁴⁷ (Fonte: <https://www.bewelcome.org/tour>. Acesso em 09 de setembro de 2008);

- **Amigost:** Com 3.538 membros, sua missão consiste em conectar pessoas ajudando-as a encontrar acomodações entre amigos por todo o mundo. *“Want to meet new people and experience different cultures? Want to travel to your dream destination at low cost and get to know it through the eyes of its residents? Then join Amigost and discover the exclusive members club and its wide possibilities”*⁴⁸. (Fonte: <http://www.amigost.com/>. Acesso em 09 de setembro de 2008);

- **CouchSurfing:** Fundado em 2004, é provavelmente a rede com maior número de associados possuindo cerca de 725.731 integrantes. Em sua página principal assim se define: *“CouchSurfing is a worldwide network for making connections between travelers and the local communities they visit”*.⁴⁹ (Fonte: <http://www.couchsurfing.com/>. Acesso em 14 de setembro de 2008).

⁴⁵ Tradução: “Qualquer um que alguma vez já viveu o contraste entre uma visita a um lugar onde as pessoas que falam com você são apenas as pessoas da indústria do turismo, versus pessoas locais, pegando “o espírito interior” de uma área, sabemos que ter uma pessoa local para dizer o que você deve ver e fazer é uma experiência de viagem muito mais vasta”.

⁴⁶ Tradução: “O clube é mantido por voluntários que acreditam em uma idéia: ao colocar viajantes em contato com pessoas do lugar que visitam e dar aos anfitriões uma chance de conhecer pessoas de outras culturas, podemos melhorar a compreensão entre as diferentes culturas e fortalecer a paz no nosso planeta”.

⁴⁷ Tradução: “Nós acreditamos que o compartilhar cria um mundo melhor. Nós compartilhamos experiências, momentos, conhecimentos e congratulamo-nos com os nossos hóspedes em casa, se pudermos...”

⁴⁸ Tradução: “Quer encontrar novas pessoas e experimentar culturas diferentes? Quer viajar para os destinos de seus sonhos a um custo baixo e conhecê-lo através dos olhos de seus residentes? Então participe do Amigost e descubra o clube de membros exclusivos e suas amplas possibilidades.”

⁴⁹ Tradução: O Couchsurfing é uma rede mundial para fazer conexões entre viajantes e as comunidades locais que eles visitam.

- **MeetURplanet.com:** Fundado em 2001, o MeetURplanet é uma empresa Australiana “focada em fornecer a seus membros a oportunidade de conhecer as pessoas e de experiências e culturas deste planeta. Entendemos que esta recém-criada indústria é o futuro das viagens.” (Fonte: <http://www.meeturplanet.com/aboutus.asp>. acesso em 10 de setembro de 2008).

APÊNDICE B

Estatísticas dos Integrantes de Recife (em agosto de 2008).

1) COUCH

Definitilly	Sim	Não	Coffee or a Drink	Maybe	Travelling at the Moment
13	86	9	76	56	24

2) MORA COM...(nem todos postam em seus perfis tal informação):

Esposa(o)/Namorada(o)	Pais/Família	c/a mãe	c/a filha(o)	c/os irmãos	c/+1, 2 ou 3 pessoas	Sozinho (a)
4	31	3	5	2	5	4

Obs: apenas 54 pessoas falaram com quem moram!!!

3) IDADE:

Menos de 20	20 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 65 anos
23	194	31	11	9

Obs: 20 a 24 anos: 117/ 25 a 29 anos: 78 membros

4) GÊNERO

Homens	Mulheres
149	118+1

5) TEMPO DE CS:

Desde 2004	Desde 2005	Desde 2006	Desde 2007	Desde 2008
0	6	11	70	179 A partir de julho de 2008: 38 dos 179

6) LÍNGUAS:

Falam apenas	Português + 1 língua	+2 línguas	+3 línguas	+4 línguas	+5 línguas	+7 línguas
--------------	----------------------	------------	------------	------------	------------	------------

Português						
60	46	87	56	13	5	1

Obs: Sendo que muitos consideram-se apenas iniciantes na língua.

7) LUGARES JÁ VISITADOS (nem todos postam em seus perfis tal informação):

Pelo Brasil	23	Eslováquia	6	Gilbratar	2
João Pessoa	2	Noruega	6	Andorra	2
São Paulo	2	Tailândia	6	Lituânia	2
Salvador	1	Japão	5	Malásia	2
Natal	1	Turquia	5	Nova Zelândia	1
Rio de Janeiro	1	Polônia	5	Bulgária	1
Curitiba	1	Bolívia	5	Estônia	1
França	37	Irlanda	4	Índia	1
Itália	30	Cuba	4	Panamá	1
Alemanha	26	Finlândia	4	República Dominicana	1
Portugal	26	China	4	Filipinas	1
Inglaterra	26	Venezuela	4	Cyprus	1
Espanha	25	Rússia	4	Lavtia	1
EUA	24	Indonésia	3	Costa Rica	1
Holanda	22	Hong Kong	3	Guatemala	1
Argentina	18	Vaticano	3	Belize	1
Bélgica	18	Eslovênia	3	Bahamas	1
República Checa	14	Camboja	3	Nicarágua	1
Suíça	13	Israel	3	África do Sul	2
Áustria	12	Austrália	3	Mauritius	1
Mônaco	10	Peru	3	Jordânia	1
Uruguai	9	Croácia	3	Vietnã	1
Canadá	9	Colômbia	2	Angola	1
Paraguai	9	Equador	2	Etiópia	1
Chile	8	México	2	Estados Unidos da Arábia	1
Suécia	8	Singapura	2	Suriname	1
Hungria	7	Tunísia	2	Liechtenstein	1
Grécia	7	Coréia do Sul	2	Antilhas	1
Dinamarca	7	Egito	2	Nepal	1
Marrocos	6	Romênia	2		

8) REGIÕES QUE OS INTEGRANTES DE RECIFE TEM RECEBIDO (uma minoria posta em seus perfis tal informação):

Brasil	20	Espanha	5	Suíça	2
USA	17	Austrália	5	Canadá	1
França	16	Noruega	5	Hungria	1
Alemanha	15	México	4	Romênia	1
Inglaterra	9	Dinamarca	3	Irlanda	1

Itália	7	Argentina	2	Finlândia	1
Bélgica	6	Colômbia	2	Suécia	1
Áustria	5	Malta	2	Israel	1
Polônia	5	Portugal	2	Nova Zelândia	1

ANEXO 1

- Postagens realizadas pelos Fundadores do *CouchSurfing* na página principal do Projeto -

Agent: Casey Fenton

Casey Fenton

Real Name: Casey Larkin Fenton

Age: 29;

Birthplace: Conway, New Hampshire

Cover Profession: Computer programmer, political consultant

Current Mission: Taking folks on the ride of their lives

Location: Hawaii

Equipment: Laptop, Understanding, Imagination

Mission Interests: Northern extremes, being a stranger in strange lands, uncharted waters

Attractors: philosophy, psychology, difficult situations, mind blowing incidents, BM 1999 - 2006

Irritants: lack of time

"The CouchSurfing Project has been my dream for some time. I've always wanted a way to get right to the heart of our culture, to seek out knowledge and to locate the most interesting people and situations this world has to offer. As a means of doing this, I started this project over four years ago. By following my dreams, I hope to enable you to do the same. Won't you join me?"

My Story

Sometimes people ask you, "What's your story?" Well, this is it.

Born in Conway, New Hampshire in 1978, I was the first of 5 children. My parents were hippies and consequently didn't believe strongly in western medicine. I think that's why my mother brought me up vegetarian and birthed me in our home. Most of my memories were of growing up in that small mountain town, skiing, playing soccer, hiking and so on. When my parents divorced, I was in the third grade.

At 17, I graduated from high-school a year early. I was fed up with teachers and doing what other people wanted me to do. I needed to start my own life journey. Everything I owned was packed into my old Saab, including an over-stuffed glove compartment

with \$2000 in 5 dollar bills. I was off on a 3000 mile journey to Olympia Washington, where I attended school at Evergreen State College. That adventure didn't last too long though. To make a very long story short, it was a time when I was in love with my high school sweetheart. Near the end of my first year in school, I decided to move back to New Hampshire to be with her.

Upon returning things didn't work out between she and I. For a number of reasons I ended up walking away with a sad and heavy heart. Lost in my life, I had no idea what I was doing or where I was going. That's when I started to travel. Initially traveling was a means to distract my mind and heart, but as I grew and learned, travel became a way for me to discover the gigantic world around me, and the even bigger world within me.

One early adventure that comes to mind was a trip to Egypt, just after American tourists were machine-gunned to death outside of Hatshepsut's Temple, near Luxor. In a country devoid of tourists, I was able to discover Egypt in my own way. Powerful experiences on that journey molded me. Experiences like climbing the Great Pyramid Kephren at 4am, or sleeping in the King's Sarcophagus, or even spending the night with a family in a dirt hut. My eyes opened even further to the amazing world around me.

Other adventures soon followed. I spent Christmas with a family in Trinidad. I drove across the United States more than 20 times. Went to Europe for a weekend. Drove to New Foundland in the dead of winter. Stopped in Black Rock City on a whim. On and on. I just couldn't get enough of these adventures.

This was a time when the concept of the CouchSurfing Project started to form. It solidified when I decided to take a weekend trip to Iceland one May. I'd gotten a cheap web-special from Boston to Iceland on a Monday and would fly that Friday. I only had one problem though. What would I do when I got there? Stick it out in a hotel? A hostel? I thought about the idea of contacting someone on the Internet and seeing if I could hang out with them and maybe sleep at their house.

It wasn't easy. I emailed a couple Icelanders who had personal websites asking if I could crash at their place. No dice. Then, eureka! I stumbled across the University of Iceland's student directory. After a bit of sherlocking, I harvested 1,500 names and email addresses from the directory. I then wrote a nice letter explaining that I was coming to Iceland and that I was looking for a place to crash. Using a database and an

email program, I mail merged the letter with the list of names and emails. Each personalized email was then sent to each student saying, "Hey Bjorn, I'm coming to Iceland..." In 24 hours I had between 50 and 100 people saying, "Yeah, come stay with me!" At that point I had the opposite problem. Who should I stay with?

To make yet another long story short, I went to visit [Yoa](#) and her friends. They showed me 'their' Iceland. I had a ball too! Great stories, great fun, and amazing friends were discovered that weekend in May. When I was on the plane back to Boston, I thought to myself, "That's how I want to travel... every time." And thus, the CouchSurfing Project was born.

But it wasn't that easy! I got side-tracked during the dot-com boom in another company I started. It was the best of times... it was the worst of times. The particular dot-com was a Monster.com competitor that provided staffing technology and services. Originally it started as a website for freelance programmers to pick up extra work, but it metamorphosized into a headhunter website after the other founder and I gave up part of our ownership to a large headhunting firm. I was working over 100 hours a week, programming my ass off. I'd go to work at 9am, program lines of code through the day, then all the way through the night... and then all the way through the next day and finally leave work at 9pm the following day. Rinse, wash, repeat. That happened for months on end. No matter how fast we programmed, it wasn't fast enough and it wasn't exactly appreciated. The situation was not how I'd imagined my life or my dreams materializing. An opportunity eventually presented itself for me to sell my additional stock and leave in the summer of 2001.

I learned a lot starting that company. I learned what it is like to go from a couple of guys in a back room to 20 employees. I experienced what it's like to burn through several million dollars in venture capital in just over a year. I also learned some personal lessons. All in all, I learned so much that I'll forever cherish from that experience, the good and the bad.

Fast forward to the a stormy night on January 4th, 2002. I was disembarking a flight in Anchorage, Alaska on one of the coldest, darkest days of the year. The following morning I boarded a ferry, the Tustemena, in Seward and headed out into the open ocean with dark clouds quickly rolling in. For three days I experienced the Gulf of Alaska during a winter storm... huge rollers... wind, fog, rain, waves crashing over the bow of the boat... and then we arrived... in Juneau.

My life was now taking a sharp and pronounced turn. I'd come to Alaska's state capital to work as a legislative aide to the Minority Leader, Ethan Berkowitz. Can you imagine that when I arrived, I barely knew the difference between a Democrat and a Republican? My family never really talked about or followed politics, so I was diverting from that path and learning about Alaska politics from the inside-out. At first it was a difficult job due to my lack of experience, but with a lot of talking, reading, and watching, I was able to figure it out. Seeing the legislative process in action really changes one's perspective. I was able to see how people's lives are directly affected by public policy. I knew that I'd stumbled into something important. I knew that this was where I'd want to spend a lot of time in my life, simply for the fact that there's no other place where you can help so many people with such small actions.

Over the course of the next couple years I fluttered between Alaska and other international destinations... all the while working in politics in one form or another. I tried my hand in managing some winning campaigns. Marrying my technical abilities with campaigning seemed to be a great match. There are so many efficiencies that can be realized. In the last half of 2003 I started working as the Director of Internet Strategy for the [Tony Knowles for US Senate Campaign](#). The race was one of the most important and most contested races in the United States this year. I'm thankful to be a part of this piece of history.

So, what about The CouchSurfing Project? Well, during that time I was fluttering around, outside of Alaska, I ended up making my way to Europe, Mexico, Canada, and Brazil. I'd often find myself a stranger in some strange city, longing for cool people to hang out with. I'd walk down the street and say to myself, 'I know that there are interesting people, all around me... people with interesting stories to tell.' I'd wish that there was a better way of making contact with these folks. I remember sitting in the back of a bus in Dublin with my laptop, programming the website hour after hour. Every time I was forced to stay in a hotel, it renewed my efforts to program and see the website to fruition. In the beginning of 2003, I bought a \$1,200 database of 3 million world cities and launched the website in beta. A few friends signed up and I took the year to work out some of the bugs. This was also the time when I invited my closest friends to help me found The CouchSurfing Project. In January of 2004 we launched it to the world and never looked back.

I will be CouchSurfing all over the United States, Canada and beyond during 2005. Please invite me to come visit you in your part of this small world.

Side Note: On the personal side, the CouchSurfing Project also represents an inward journey...

Agent: Seb



Real Name: Sebastien Giau Le Tuan

Age: 30

Birthplace: Paris, France

Cover Profession: Product Designer

Real Profession: Dreamer

Location: Silicon Valley, California

Equipment: One small carry-on, nasty-ass sandals

Mission Interests: Living and/or working in different cultures, speaking their language

Attractors: Quiet, mysterious places, warmer climates, going off the beaten path, turning over rocks

Irritants: Cold

"My CouchSurfing experience is just beginning. One of my dreams is to experience the different cultures of the World, ideally as a pseudo-member of each one. I find little pleasure in guided tours, five-star hotels/resorts, and tourist attractions. CouchSurfing is my preferred method of travel because I get to experience first-hand a slice of local life wherever I go. My mission with Cas is to help spread appreciation for all the different cultures in our World..."

Auto-Biography

I was born and raised in France, and lived there for 10 years before moving to what was then a budding Silicon Valley. My parents, who come from different cultural backgrounds, and are both immigrants to France, adapted quite easily to the new life in the US, probably already used to and comfortable with the embracing of new cultures. As for me, it was just how I grew up. For example, many languages were part of my family already, and in High School I developed a natural interest in learning languages, just for the fun of it.

My interest in travel and cultures only grew stronger as time went by. I remember my very first CouchSurfing experience was while still in High School. I spent nearly a month with a Catalan family, not too far from Barcelona. The family was so nice. They spoke Castellano (the common dialect of Spanish) just for me, and took me in as

one of their own. I enjoyed their home cooking, traditions, and of course I perfected my Spanish thanks to them. Since, I've had a handful of CouchSurfing experiences... Tahiti and Brazil were amongst my favorites. Thanks to living with locals there, I experienced their cultures first-hand, and gained understanding and knowledge I normally would have been blind to. I would like to CouchSurf every time I travel now... If I could only find the time! I'm working full time at the moment (I'm a product designer in a software company) and am planning to go back to school for an MBA...

Meeting Casey and the other founders of CouchSurfing.com has been a true blessing. CouchSurfing is bringing us together in a common vision where travel is redefined to mean a lot more than a vacation, or sightseeing. It's bridging cultures, creating new friendships, and encouraging the practice of giving and sharing. To me the most important is that last bit. When you host someone for free, you are opening up your home, your personal things, etc.. to someone you may have just met. As a host, you give without expecting anything in return. And more often than not, this creates a special bond between host and guest, which does not exist in Hotel, Resorts, and even Youth Hostels. It's also important to note that the host (and to be more precise, a good host) will end up receiving much more than they gave in the end.

I believe CouchSurfing.com can truly help spread good in the world. All it takes is a host, a guest, and of course, a couch. And it will happen, one couch at a time...

Agent: Dan



Real Name: Daniel M. Hoffer

Age: 30

Birthplace: Brookline, Massachusetts

Cover Profession: General management at a large software company

Real Profesion: Truth-Seeker

Location: Silicon Valley

Equipment: pocket knife., towel

Mission Interests: tatsujin, fudoshin, kage taijutsu

Attractors: beauty in foreign and mysterious places, integrity

Irritants: falsity, close-mindedness

"The older I get, the more I believe in the phenomenon of travel as a critical and effective means to break down the barriers that divide our global community. I've traveled to over 20 countries and CouchSurfed from the jungle villages of Borneo to some of the most remote cattle ranches in Texas. I've worked as a tour guide in the Outback and performed music for wealthy hosts in London. I've even visited Black Rock City, five times. In all my travels I've learned that humans are basically the same everywhere, and that if you are open, kindness and good-hearted people will surround you anywhere you go. I believe in CouchSurfing.com as a means to enable others to experience the wonderful things that I have."

Biography

Autobiography

I grew up in Brookline, Massachusetts, as the son of European immigrants. Starting when I was very small, my parents took me traveling with them: first to the Caribbean, then to Israel, then to Europe, and then to China in 1987. I believe that being exposed to other cultures at a young age had a powerful impact on my perspective. Travel made me realize how large the world is and how many value systems and ways of living there are.

When I travel, I enjoy the thrill of discovery and of unique and new experiences. I prefer off-the-beaten path voyages in which I learn something different and exciting. Travel is a chance to expand my mind.

Given my professional background and academic training in business, my role at CouchSurfing.com is to make the organization run as smoothly and effectively as possible. Whenever possible, I seek to apply best practices that I have learned in management consulting and at Fortune 500 companies to CouchSurfing's operations. My passion is to make CouchSurfing as well-run as any leading for-profit institution.

Professional Biography

Daniel Hoffer has been working with online communities and the Internet since 1990, when he ran an online Bulletin Board System (BBS) and created a statewide educational program in Massachusetts to connect physically disabled patients with elementary and high school students online.

Daniel first worked closely with CouchSurfing co-founders Casey Fenton and Sebastien Letuan in 1999 at Fuxito Worldwide, a venture-backed international soccer website he co-founded. Since then, Daniel has worked full-time as a management consultant, in corporate strategy at [NEC Corporation](#), and in sales and marketing at [Siebel Systems](#).

Daniel has appeared on the cover of [Inc. Magazine](#) and been featured on the front page of the [Boston Globe](#), on [ABC Nightline](#), on national radio and in numerous magazines and newspapers around the world. He has also been a guest lecturer at [Columbia Business School](#), the [Haas School of Business](#) at U.C. Berkeley, [Harvard Graduate School of Education](#)/[Harvard College](#), and [MacWorld Expo](#). Daniel serves or has served on the Board of Directors of [CouchSurfing International](#), the [American Jewish Committee](#), the [Association for Strategic Planning](#), [Chi Fountain](#), the [Harvard Club of](#)

[Silicon Valley](#), and on the Advisory Boards of [Tangerine Wellness](#) and [Inner Circle Logistics](#).

Daniel received a BA from Harvard College in Philosophy and an MBA from Columbia Business School.

Agent: Leo



Real Name: Leonardo Bassani da Silveira

Age: 30

Birthplace: Governador Valadares, Brazil

Cover Profession: Creative Director, Paraglider Tandem Instructor, Network Administrator

Real Profession: Freakn' know it all..

Location: Kailua, Hawaii, USA

Equipment: Laptop & Paraglider

Mission Interests: To transform experiences into relationships.

Attractors: true loving people.

Irritants: Life with philosophy, but without love.

"We all know that true revolutions are an act of love, as it has been said. Revolutions happen because of relationships we create, because we CHOOSE to create these relationships.

So, love is also a choice. It is a choice because we don't just have it. We nurture, develop, cultivate, grow it. So, when you make the choice (decisions), you realize that those choices bring you the relationships you want. With the relationships, you have the goals you need. Do you get it? Do you have relationships in your life? Relationships= to share with. For example, you may have a family, but you may not have a relationship with your family. People's parents might share a house that might not have a relationship with each other and their kids. You may have friends, but you may not have a relationship with them. WE MAY HAVE COUCHSURFING EXPERINCES, BUT WE MAY NOT HAVE COUCHSURFING RELATIONSHIPS. Therefore, we might not have any of those things that drive our soul and spirit, beyond our human desires. CouchSurfing mission brings that love to the forefront of relationship building process, again, in the modern times. I welcome you and challenge you, to help us spread peace around the world, one couch at a time."

Leonardo Silveira

Auto-Biography

I was born in Brazil, raised by a traditional business local family, a mix of native Brazilian and Italians. That is why we are all so good looking... ;-)

It is a family that embraces its members and friends, and of self made men. Some, including my father, grew a business to have 300 team members, dozens of millions in revenue, starting from scratch. It taught me that everything is possible, and life is about trust, family and friends.

In the mid 90's, I was challenged with the opportunity to come to a USA College. As part of a scholarship offer, I was put true a school exam similar to the USA's SAT, but this one is ranked. Amongst nearly 3500 contestants, I placed 3rd and I was off the USA. I soon realized that being in an environment like that did not provide me with true entrepreneurship abilities, and I was back in Brazil to found my own web site design company at 19 years old, leading a small team of 5 people (the oldest being 31 years old). After the back and forth of the DotCom era, where not the most traditionally educated could fully understand, I established myself as a Creative Director for Silvertech.com, Web Development company with nationally recognized clientele.

CouchSurfing.com is a reality that I believe happened in my life, to fulfill my purpose to help people understand each other. I believe I will one day help lead people to a better life, in a mix of politics, travel and preaching good life values.

If I was to create an acronym for life, I would call it ACT. Awareness, consequence and trust. CouchSurfing.com could be defined by these 3 words, where people with desire to make change, with desire to highten the best of their abilities, a heart of gold that almost everyone has.... they can do things that they have always imagined.

ANEXO 2

- Como ser um bom guest -

[http://www.couchsurfing.com/wiki.html?page_requested=How to be a good guest](http://www.couchsurfing.com/wiki.html?page_requested=How_to_be_a_good_guest) . Acesso em 17 de setembro de 2008.

How to be a good guest

The statements and opinions on this page are solely those of its authors and do not necessarily represent the official position of CouchSurfing International.



CouchSurfing works because people somehow know **how to be a good guest**.

You don't need to stay with someone to use CouchSurfing! You can always email people just to offer a coffee or beer, or ask if they can show you around their hometown. It is very important to remember that the whole idea of Couch Surfing is new to many people. It is up to you to build up trust. Different people warm up to others at different rates. Please be respectful of this.

Contents

- [1 General Tips](#)
 - [1.1 During your stay](#)
 - [1.2 After leaving](#)
- [2 Cultural Differences](#)
- [3 See also](#)

General Tips

Some things to do, and more importantly, *not* to do:

- Couchsurfing is not the same as a Host Stay. Your Hosts are providing you with a place to stay, perhaps a meal if you're lucky, and a chat. They are not (generally) providing a hotel service. If you expect only a place to crash, then you'll rarely be disappointed and won't be asking too much, and you will often get more than that.
- Try not to arrive at a new CS host empty-handed. If this is impossible, try as soon as possible to get to the shops, and perhaps bring home a bottle of wine, bag of fruit, or even something as general as a bottle of milk and loaf of bread. Your Hosts will probably be prepared for you to join in meals with them ... within reason. CS is not an

excuse for a free night ... although you WILL save money. Be prepared and willing to offer something back.

- Be prepared to adapt to your Host's rhythm at home. If you go to a party host, then sure, party on! If you go to a family, take it easy. If you really want to party, go to a party hostel. Be in tune, and everyone will enjoy the experience.
- Do not ignore your hosts and other guests.
- Do not whisper, and don't always speak a language your hosts don't understand.
- Don't be derogatory, impatient or dismissive about your host's children.
- Do not insult your host's cooking.
- Do not ask *unnecessary* personal questions.
- Try to appreciate the time, money and effort spent on your behalf. Don't forget that while you are traveling, your host isn't organizing his schedule only for you.
- Say "thank you".
- **Listen.** Being a good listener is one of the most important keys of making people trust you, but always being silent does nothing for their knowledge of you as a person. People need to learn a bit about you before they open up the doors to their safety zone, but talking their ear off does nothing for their desire to hang out with you all night long.
- Be ready to be flexible. You may have to hang out for a few hours at a cafe until your host gets off work. Your host may not be able to give you a spare key, so you might have to arrange your schedule around his or hers. Being flexible and communication are the keys to resolving these issues.
- **Money and Gifts** - The entire idea of CouchSurfing is that you can stay, for free, as a guest in a person's home. That being said, however, gifts from home are always welcome and may even be culturally required! If you have nothing, a bottle of wine, pictures from home, or some flowers are usually appropriate in most parts of the world. If your host offers you something extra, like a ride from the airport, offer to pay the cost of any extras. Pictures of your hometown/home country and/or family are often of great interest, not to mention a good way to break the ice and get to know the other party. MP3's shared, books left behind or lent, can cost you nothing to leave behind, but leave a lasting impression
- **Local Information** - Your host is a valuable source of information. You can find out how to get around (cheaply!), where the nightlife is, how to meet other local people, how to deal with the authorities, and what you should see in the area. Ask! (But at the same time, be aware that your host is not a free tour guide or travel agent, and may be busy with work and other commitments, so don't bombard him/her with constant questions.)
- That said, try to have some idea of what you want to do in the area if possible by checking out a guidebook or the city's tourism site before you arrive. While hosts usually have many ideas, you shouldn't expect them to provide you with an itinerary.
- Remember, your host just saved you a lot of money and improved your travel experience, show your gratitude, think how much you just saved on hotels or backpackers and although not required or expected, it helps to put your generosity into scale
- If a Couch Surfing host is unable to offer you a couch at the time that you need it, it is polite to acknowledge their response with a "thanks anyway..." or something along those lines.
- If a host offers you a couch, and you choose not to accept it, it is polite to acknowledge the host's offer with a "thanks, but I've found another place to stay..."

- **Confirm your arrival the day before.** The host will be glad to know that you are actually planning to arrive and can give you last minute instructions.

During your stay

- **Appearances & Cleanliness**
A whole division of the backpacker world seems to think looking dirty and being stinky is cool, but it does not make strangers want to share their living spaces with you. So showering when you can is always a good choice, and asking to use someone's shower in the morning shows you commitment to staying with the status quo. Take a shower even if you took a shower the night before. One of the most important elements of being a good couch surfer is always appearing that you have somewhere to go, or you just left your job for a little while to take a break. If people only see you as a drifter with no direction, they will be a little worried about the chance of you trying to camp out on their couch longer than they would like you to. This is especially true of housemates you do not know. By appearing clean and motivated you can dissuade any problem related to that theoretical stinky drifter on the couch.
- **Your Stuff** - All accessories must be kept in a bag in a designated area. Do not put your stuff in the bathroom or take up much space. Remember, you want to be as unnoticeable as possible. The more care you take in respecting your hosts space, the more your host will appreciate your company and be willing to host another surfer after you're gone. Especially if your host's place is small (one-room 20 square meters flats are common in main European cities e.g. [Paris](#) or [London](#)) remember to keep as tidy and take as little room as possible - try to fit all your belongings in around one square meter and your host will love you! The least your host notices your stuff around the better.
- **If you know how to cook:** If your host offers to cook for you, offer to cook for him/her as well (the host might enjoy that a lot).

Making dinner is always another big hit, but hard to pull off if you are only stopping through for a night. To make food really good, you need to know where everything in the kitchen is, and knowledge of your spices, condiments, and the like. Trying to pull this off within 24 hours of your stay is difficult, and you usually end up having to hit up the store numerous times, or ask endless questions of the location of things. People are also interested in learning about who is in their space, and they want to show their hospitality. It is almost rude to take away their chance to share with you right off the bat. Offering to help cut the veggies, or set the table is the best way to go, so you can have a conversation to break the ice if you aren't already friends, or catch up on the past if they are. Don't push it if they have everything under control, (as some folks really dislike having people in their kitchen groove) but definitely offer. It is also hard to gauge what type of food others like without hanging out with them for a bit. Some people like simplicity and conformity in their eating habits, while others are ready to try something new in the drop of a hat. Keep it simple if possible, to avoid creating more mess, and then you can pass along whatever recipe you use if they enjoy it. If you are staying for a couple of nights, maybe the 2nd or 3rd night is best to cook food. The people know at least a bit about you, are comfortable with you in their space (since some people are very particular and picky in their own kitchens), and it is a good payoff for letting you stay for a while, or to visit again.

- When you eat together, do offer to wash dishes.

Nothing is better for a couch surfer than doing the dishes, a role 90% of the population disdains. Either before you go to sleep, or when you wake up at another person's house first thing in the morning, do the dishes. It takes less than 20 minutes, unless the house is a disaster area. This is especially true when you are staying at a shared house and you only know one of the renters, or if you have been hooked up with this couch by a 3rd party. If the kitchen is a disaster area, then you will be well loved and regarded well by all. It is the easiest mode of making yourself indispensable and asked to return. Everyone likes to have a clean kitchen, even if they are too lazy to deal with it. The other added bonus of choosing this type of cleaning, is the fact that you can usually figure out where to put things away, whereas cleaning the living room might be taken as an affront (my place isn't nice enough for you??), and you are bound to put something in the wrong places, and occasionally lose someone's important paperwork (yes it is from personal experience). Stick to the kitchen, and possibly the bathroom if it is too much to deal with.

- If you stay a few days and you have a chance to figure out where it is possible to buy food and drink, do buy food and drink and offer them to your host. Remember: Your host does not have to feed you!
- Do take time to spend with your host if he/she has time for you.
- If you borrow something from your host, like a motorbike, bicycle etc, remember the golden rule of trying to return things better than you got them, fill the fuel, oil the chain, pump up the tire, generally make your host feel like it was a pleasure not a burden to lend it to you
- Do not party without your host except if he tells you to go partying (depending on the host if he has time for you or not)
- If your host gives you spare house keys, doesn't mean it's a free ticket to stay out as long as you want. Especially when you plan to go partying without him (in case he agreed on that generally warn him, at least by a call. If you can't reach him, please come home. Some hosts might worry if they have no idea why you're not there at night.
- Scheduling; Late Nights and Early Mornings - Your host probably has something to do during the day, such as studying or working. Before you arrange to stay with anyone, ask him or her about what kind of schedule they keep and what is expected in the home. Try not to think of your host's place as just a spot to dump your stuff, but rather try to connect with him or her, while at the same time respecting that they have their normal lives to attend to.
- If you sleep in a room with a door you can close, do not sleep all morning unless you already agreed to this with your host, and anyway try to agree every single day about plans for the following day (when you will wake up, when you will go out of the house, when you will come back, if you are going to meet together at what time and where, ...)
- Different hosts have different standards (eg for staying out late)- some are more relaxed than the things written here, some less. So in case just ask them what's their personal rules.
- Honor your host's requests! Don't overstay without planning with your host. If they ask you to keep the noise low, keep quiet! If you are unhappy with your situation, you can always find another couch or find a youth hostel.
- Don't use your host's computer or telephone unless he/she gives you explicit permission.
- Clean up your mess

- If you bought food please take it with you before leaving, if it's not good anymore, throw it out or if it's still good and you don't want to bring it with you, tell your host that you have left food in his fridge.
- Just clean up a little bit more mess than you think you made, since you will probably forget to clean up some other things.
- Ask about the host's door locking policy. In some countries like mine we don't lock the doors from inside because it is not needed. If it is not a common practice, or if the host do not ask you to do so, do not lock the door of the house from inside when the host is out, even if u do this- do not fall asleep then, even if you do this- sleep lightly that you can wake up in some reasonable time of door-bell ringing. Else the host may appear with a locksmith and you will be embarrassed. (My personal hosting experience- [zuzunaki^{TalkCS}](#))
- Do care about turning off the lights of unused rooms, or do not leave an equipment like a fan turned on when you go out (unless ur host specifically asks you to do so). (My personal hosting experience- [zuzunaki^{TalkCS}](#)) For example he may like to leave his computer open 24 hours, learn his habit or how he wants it to be.

It is expected that you are travelling to see the area you are visiting. It is not nice to say you are only in the area because you had no other choice. Do venture outside and be prepared for temperature extremes of the region you are in. Have an idea of what you can do in the area and don't expect to be in your host's home for most of the day or every day. Couch surfing is free, but you should have finances to pay for travel related expenses i.e. budget for food and local transportation. Hosts should not be expected to provide everything. If your host provides you with many meals, entertainment, or transportation, have the finances to compensate them for their efforts. If your host will not accept payment then you should at minimum be providing a thank you gift. It is only fair. If you are out of funds and desire more than a place to stay, then state that in advance before arrival. Hosts should not be in the situation of having to provide extras because you are in their home and hungry without funds. In other words, don't take advantage of the generosity of your hosts.

After leaving

- [CouchSurfing](#) works because people can trust others. That's why it's important to leave comments (=references in CS talk :). If you have a bad experience, this is even more important, though might be more difficult. Just remember that other CouchSurfers depend on *you* leaving comments.
- Send an old fashioned postcard from somewhere else of your trip or from back home that makes your host feel good. If you're not into sending mail anymore: a little email message will be appreciated as well.

Cultural Differences

Local Traditions are very important to your host! Violating customs can cause offense. Read ahead of time and find what is appropriate. For instance, you remove your shoes outside the door in Japan, and you eat with your right hand only in some of the Middle East. Hindus don't eat beef or drink alcohol. Sometimes, romantic couples may need to sleep separately. Ask your host what is expected, or assume the most conservative scenario. Be informed!

- [India](#)
- [Finland](#)

- [Netherlands](#)

See also

- [How to be a good host](#)
- [Jewish community site about how to be a good guest](#)
- [How to Be a Good House Guest](#) at [wikiHow](#)

ANEXO 3

Reportagem Revista Época – “Mochileiros da Geração Web”

<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EDG77263-6014,00-MOCHILEIROS+DA+GERACAO+WEB.html> Acesso em 01 de outubro de 2008.

SOCIEDADE

| Edição nº 468

Mochileiros da geração web Como a internet modernizou o intercâmbio de jovens de diferentes países que buscam novos amigos e hospedagem de graça

Lia Bock

Pôr a mochila nas costas, cair no mundo, conhecer pessoas e se sentir livre. Esse tipo de aventura é, tradicionalmente, uma fase de muita diversão e de muito aprendizado na vida dos jovens. Informalmente, virou até verbo: "mochilar". Em tempos de Google, Wikipédia e Orkut, essa maneira de viajar mudou. Os mochileiros de hoje não dormem apenas em albergues ou nas pousadas identificadas como "bed & breakfasts". Eles agora têm uma nova opção de hospedagem: as casas de pessoas que conheceram em sites especializados. Cada site tem suas normas, mas o princípio é o mesmo. A inscrição é gratuita. Os jovens abrem as portas de casa para estranhos sem cobrar um centavo. Da mesma maneira, eles podem ser recebidos por pessoas que nunca viram na vida, em qualquer canto do planeta. Os três principais sites desse tipo - CouchSurfing, Hospitality Club e Global Free Loaders - reúnem mais de 1 milhão de membros. Do Brasil, são mais de 13 mil inscritos.



ANFITRIÃ

Adriana com os colombianos Fernando e Claudia, em São Paulo. Ela faz parte do CouchSurfing e já recebeu oito pessoas em sua casa

A idéia é passear pelo mundo sem gastar dinheiro com hospedagem. Mas as vantagens vão muito além da simples economia com pousadas. Por meio dos sites, jovens antenados, destemidos e curiosos fazem amigos e mergulham em outras culturas. Todas as redes surgiram com uma proposta de paz e troca de experiências. Esse clima continua, mesmo com o aumento desenfreado de adeptos nos últimos anos. O site Global Free Loaders, por exemplo, tinha 30 mil inscritos em 2002. Cinco anos depois, esse número é dez vezes maior. É fácil entender o fascínio que esse tipo de intercâmbio desperta. Quem não gosta de chegar a um país estranho e ser recebido por alguém que sabe quais são os melhores bares, restaurantes, centros culturais, pontos turísticos - e, de quebra, conhecer pessoas bacanas?

A publicitária paulistana Adriana Christovam, de 32 anos, está inscrita há nove meses no CouchSurfing (em português, "surfe no sofá"). Ela viajou nesse esquema para Vancouver, no Canadá, no fim do ano passado. Já recebeu oito pessoas em casa. "Deixei a chave na mão de cada uma delas. Nunca tive problemas. Só conheci gente maravilhosa", diz. Apesar do nome do site em que Adriana está inscrita, seus hóspedes não dormem na sala. Ela tem um quarto extra com duas camas reservado para os viajantes. Sua última acolhida foi a dos irmãos

colombianos Fernando Lopez, de 21 anos, e Claudia, de 30. "Para mim, é incrível viajar nesse esquema. Estudo Antropologia e adoro entrar na vida das pessoas", diz Fernando. Adriana tem um lugar certo para levar seus hóspedes: a feira da Liberdade, bairro da colônia japonesa em São Paulo. Aos domingos, barracas de sushi e outras iguarias, como bolinho de feijão, espalham-se em torno da praça local. "Os estrangeiros adoram esse tipo de lugar", afirma.

Frédéric Brouder, analista financeiro canadense de 31 anos, é um dos campeões da hospedagem on-line. Ele já recebeu 159 pessoas em sua casa, em Paris, na França. "Mas esses sites não são para qualquer um. É preciso acreditar que há gente boa no mundo", afirma Brouder. Ele garante nunca ter tido problemas com seus visitantes. A pior situação que já passou foi esperar por pessoas que nunca apareceram. "Isso é o mais chato", diz. Para Brouder, abrir a porta de casa para amigos de internet é o mesmo que se abrir para o mundo. "Assim, deixo entrar as pessoas, as culturas, as novidades." Brouder conta como tenta se proteger de surpresas desagradáveis: "Leio sempre atentamente o perfil de quem requisita hospedagem. Assim, posso perceber se vou ter um momento bom com a pessoa ou não".

Caso não sintam confiança, as pessoas podem se negar a receber os candidatos a hóspedes. Algumas ferramentas de segurança protegem os inscritos nos sites. No CouchSurfing, por exemplo, conforme viajam e recebem pessoas, os mochileiros on-line vão sendo avaliados pelos colegas - pelos amigos em geral, por pessoas que já hospedaram em casa e por gente que os recebeu. Tudo com fotos e textos sobre as experiências. Existem até sistemas de pontuação que indicam se a pessoa é um bom hóspede e um bom anfitrião. Para os que são muito ocupados ou não têm espaço em casa, existe a opção "coffee & drink". Isso significa que a casa daquela pessoa não está disponível para hospedagem, mas que ela levará, de bom grado, os visitantes para passear.

Os relatos dos participantes são, de modo geral, bastante animadores. A estudante Bernadete Haris, uma neozelandesa de 28 anos, acaba de retornar de sua primeira viagem pelo Brasil, onde só se hospedou na casa dos amigos do Couch Surfing. "Amei. Os brasileiros são muito hospitaleiros e interessantes. Fiz amigos para a vida toda", afirma Bernadete. Dante Monson, um belga de 24 anos, viaja nesse sistema há cinco anos. Ele está inscrito no CouchSurfing, no Hospitality Club e no Global Free Loaders e resume as experiências como uma ótima oportunidade de desenvolver a capacidade de confiar nas pessoas e de fazer amigos. Ele já conheceu tantas pessoas em suas viagens que, muitas vezes, nem precisa recorrer a um desconhecido para conseguir hospedagem. A francesa Elsa Belhome, estudante de Literatura de 21 anos, já recebeu mais de 30 visitantes em casa. Ela diz que o intercâmbio com desconhecidos pelo CouchSurfing mudou seu comportamento. "Acredito que essas redes quebram barreiras culturais. Hoje, abro mais sorrisos para estranhos", diz.

VIAJE DE GRAÇA

Nos principais sites, o princípio é o mesmo. O mochileiro se inscreve e passa a fazer parte de uma rede. Em alguns, seu desempenho como hóspede e como anfitrião é avaliado



CouchSurfing

www.couchsurfing.com

A rede tem quase 200 mil participantes. A maioria é de americanos, com 25%. Canadenses vêm em segundo lugar, com 8%. O Brasil é o 9º país, com 1,8% dos "couch surfers". Do total de inscritos, 70% têm entre 18 e 29 anos



Hospitality Club

www.hospitalityclub.org

O Hospitality Club tem em torno de 300 mil membros. Os alemães são maioria, com 51 mil participantes. Em segundo lugar estão os Estados Unidos, com 23.500 inscritos. O Brasil é o 6º país, com 9.400 membros



Global Free Loaders

www.globalfreeloaders.com

Global Free Loaders, em português significa parasitas globais, é uma brincadeira com o fato de as pessoas se hospedarem de graça. O site conta com quase 500 mil inscritos de 197 países. O Brasil tem 330 membros



Servas

www.servas.org

O Servas foi fundado em 1949 na Dinamarca. Surgiu como um movimento pela paz e migrou para a internet. O processo inclui uma entrevista e uma carta de apresentação enviada por correio

ANEXO 4

Reportagem Revista Paradoxo – “Surfe de Sofá”

<http://www.revistaparadoxo.com/materia.php?ido=5540> acesso em 01 de outubro de 2008.

Surfe de sofá

Couch Surfing é maneira prática e divertida de viajar pelo mundo. Conheça histórias de quem já pegou essa onda

por [Leticia Resende](#)
[04/06/2008]



Conhecer o mundo todo e diferentes culturas com hospedagem de graça e guia turístico nativo particular. De quebra, fazer amigos e ter muitas histórias para contar. A iniciativa é chamada mundo afora de *Couch Surfing*, o “surfe de sofá”, no bom português. E para entrar nessa, basta gastar uns minutinhos preenchendo um perfil em um site e depois aproveitar ao máximo a experiência: conhecer o maior número de lugares possíveis, fazer novos contatos, conhecer a cultura local e, claro, disponibilizar-se para ser *host*, ou seja, receber viajantes de diversos países.

O projeto é uma maneira de pessoas se conhecerem e arranjamem entre si todas estas comodidades. Tudo começa com a inscrição gratuita nos sites <http://www.couchsurfing.com/> ou <http://www.couchsurfing.org/>. Em seguida, o mais novo ‘surfista’ pode acessar outros perfis - como no Orkut - em que encontrará informações pessoais, classificação, amigos, relatos, experiências de viagens já feitas e contato.

Nesse esquema de viagem, a atividade principal é a troca de alojamento. Nada é obrigatório, mas todos são estimulados a serem viajantes e também anfitriões. Por trás, existe um intuito maior, o de diminuir as distâncias, conectar pessoas e lugares internacionalmente, estimular as trocas, fomentar a consciência coletiva e espalhar a tolerância e o entendimento cultural. O próprio site apresenta o *CouchSurfing* com a missão de “criar um mundo melhor, um sofá de cada vez”.

Ser *surfer* [viajante] ou *host* [anfitrião] depende de cada um. Toda a negociação deve ser consensual entre as duas partes. O diálogo pode começar pelo perfil no site e depois se estender para e-mail ou telefone, trocados ao longo dos contatos iniciais. Para que a viagem dê bastante certo, sem a preocupação de haver confusões, todos os termos de estada, tempo de hospedagem, disponibilidade do *host*, entre outros, devem ser combinados antes de se arrumar qualquer mala.

Ao *host* fica, além da hospedagem, a responsabilidade de ser como um guia turístico de sua cidade: ele deve levar o ‘surfista’ aos locais famosos, históricos, culturais, às baladas,

restaurantes de comida típica e, também, fazer uma nova amizade com o seu hóspede. De quebra, o viajante pode ver como é o dia-a-dia do nativo daquele país e é também mais fácil conhecer outras pessoas, amigas do *host*, que também vivem ali. A imersão cultural, assim, é muito maior que em uma viagem tradicional ou de mochilão.

Tudo parece muito bom na teoria, mas na prática pode haver riscos. A organização não garante uma viagem sem imprevistos, mas existem três métodos disponíveis no site para diminuir a sensação de insegurança: referências que anfitriões ou convidados deixam nos perfis, sistema de verificação por cartão de crédito e um sistema pessoal de certificações entre usuários [só usuários que já foram certificados podem certificar alguém].

**conheça agora as experiências de quatro couch surfers
que conversaram com a paradoxo**

Alvaro Matheu Monterroso, 26 anos, produtor musical. Guatemala.

“Descobri o *CouchSurfing* há quatro anos. Queria ir à Europa, então estava procurando diferentes opções de viagem para conseguir poupar algum dinheiro. Buscando dicas no Orkut, encontrei algo sobre acomodação grátis no mundo inteiro. Primeiro achei que era algum tipo de trapaça, mas fiquei curioso e decidi dar uma olhada. Já hospedei mais de 100 pessoas e viajei pela Europa e América Central. Claro que eu já havia mochilado antes ficando em albergues e ainda faço isso às vezes. Pelas minhas experiências, ficar hospedado na casa de alguém que já fez este tipo de viagem pode ser até mais seguro; uma vez roubaram coisas da minha mochila num albergue. Segurança é indispensável no CouchSurfing, senão ele não poderia existir. A primeira vez que viajei para fora do país foi à Costa Rica. A *host* já tinha sido hóspede minha uns meses antes aqui na Guatemala, então eu já a conhecia. Fui a lugares onde nunca teria ido sozinho, conheci pessoas maravilhosas e me diverti muito. As informações disponíveis no site são suficientes para “surfistas de primeira viagem”. CouchSurfing pode não ser a maneira mais fácil de viajar, mas com certeza é o jeito mais legal. Nunca nada de mal me aconteceu. Depois de mais de 200 experiências maravilhosas de CouchSurfing, mesmo se algo acontecesse, não iria mudar a minha opinião e continuaria sendo usuário. O que vale a pena é que você conhece um país por meio de seus moradores e vocês trocam muita cultura. A desvantagem é que às vezes você fica dependente dos horários do seu anfitrião, então, se quer liberdade total, é melhor ficar num albergue. Só tenho histórias maravilhosas sobre minhas experiências. Tudo começa quando digo: “Olá, meu nome é Alvaro!”. Daí por diante é esperar e ver o que acontece.” - Na foto do topo, Alvaro aparece de camiseta

vermelha.



Tatiana Cristina Alves, 28 anos, publicitária. Brasil.

“Em abril de 2005, descobri o CouchSurfing no Hospitality Club. Já havia ido à Europa antes, mas naquela época não sabia da existência de sites de troca de hospitalidade. Me inscrevi no site, a princípio, para conhecer pessoas de diferentes países e hospedá-las, mas viajar sempre fez parte dos planos. Pelo *CouchSurfing*, viajei à Alemanha, Holanda e Bélgica. Na maioria das vezes você não conhece seu *host* e pede um sofá na casa dele, depois esse

"estranho" vira um amigo. Isso é muito divertido e você aprende muito também. Coisas simples como comidas típicas de uma região, seus costumes, lugares que você deve conhecer e que nem sempre estão nos guias de viagem, você consegue surfando o sofá de alguém. Em geral, os surfers são pessoas muito abertas e interessadas em conhecer a cultura alheia e

mostrar a sua. Você aprende a respeitar mais as diferenças e outras coisas muito interessantes. Meu primeiro host foi em Hamburgo, na Alemanha. Ele havia sido meu hóspede no Brasil. Com ele, viajei de Hamburgo até Munique para a Oktoberfest 2007, e lá fui hospedada por outra pessoa. Havia conhecido meu host em Munique uns cinco meses antes de viajar, pelas boas vindas do site. Trocamos e-mails por vários meses, pois estava decidida a morar na Alemanha e queria mais informações. Um dia contei sobre a minha cidade natal [Blumenau, SC] e que também temos Oktoberfest. Ele, então, me convidou para conhecer a de Munique. O CouchSurfing não é hotel cinco estrelas. Você sempre vai encontrar hospedagens mais e menos confortáveis. Aconselho que não entrem no site as pessoas que querem apenas um lugar pra ficar de graça. Não é pra isso que existe o site. Faça sua inscrição se compartilhar da mesma filosofia do projeto, se tem interesse em conhecer mais sobre pessoas e lugares e compartilhar experiências. Abra as portas da sua casa para hospedar pessoas de diferentes lugares. Mostre a sua cultura, aprenda com a deles. E quando for fazer um pedido de hospedagem, leia atentamente o perfil da pessoa com a qual você quer surfar. Faça isso e boa viagem!”

Ricky Murphy, 55 anos, acionista. EUA [foto abaixo]

“Estou indo a São Paulo e Goiânia para encontrar amigos. Será minha primeira viagem a São Paulo e espero que não seja a única. Também é a primeira vez que surfo, mas já hospedei. Descobri o CouchSurfing em um jornal e imediatamente visitei a página para criar um perfil. Navegando no site, percebi que alguns perfis são mais completos que outros. Quanto mais informações estiver disponível, maiores as chances de ter respostas e referências, além de aumentar as chances de ter um pedido de hospedagem aceito. O CouchSurfing é razoavelmente seguro. As pessoas devem ter bom-senso, especialmente se você for uma mulher solteira viajando ou hospedando. A maioria dos meus amigos nos acham loucos por receber estranhos em nossas casas, mas eles adoram vir em casa para conhecer os convidados que eu recebo. A oportunidade de conhecer pessoas onde viajamos é incrível. Conhecemos as cidades numa perspectiva totalmente diferente. Já hospedei mais de 60 surfistas nos últimos 15 meses e nem imagino como minha vida seria chata sem a vinda deles. Fiz muitos bons amigos e alguns voltaram mais vezes para visitar. CouchSurfing é para pessoas de “cabeça aberta” e com curiosidade natural”.



Titou Solski, 29 anos, consultor de informática. França

“Minha primeira impressão sobre esse projeto foi: “Isso é fantástico!”. Fiquei hospedado em Paris e eu pude ver a cidade com olhos de morador e não de turista. Muito melhor deste jeito! Fui levado a bares legais, visitei as Catacumbas, todo o tipo de coisa legal que não teria feito se não conhecesse alguém de lá. Foi uma experiência enriquecedora. O melhor de tudo foi que decidi ficar por lá e o meu host acabou me aceitando e hoje somos companheiros de casa. O surfe de sofá é bem seguro. Você pode sacar a pessoa com quem irá ficar pelas informações do perfil dela, fazendo contato e lendo as referências que os outros surfistas deixaram. É bem fácil achar gente que tem a ver com você, que é compatível com sua personalidade. O único problema com que as pessoas podem se deparar é com aqueles que tratam a experiência como um hotel, então você nunca vê quem está ficando em sua casa, a não ser na hora em que ela

acorda ou aparece para dormir. Você aprende muito mais deste jeito do que em um hotel ou albergue. Tudo depende do que você quer: hotéis são para relaxar, albergues para conhecer outros viajantes, CouchSurfing é para conhecer gente do país que você quer visitar. Depois de ter viajado bastante, percebi que são mesmo as pessoas que conheço no caminho que fazem minha viagem legal ou não. Considero um bônus quando faço amigos que moram em um lugar legal. Você conhece todo o tipo de gente: muito engraçada, bem viajada, boa de cama, novos melhores amigos, amigos para futuras viagens... Você conhece os países de dentro para fora em vez de fazê-lo de fora para dentro. E de graça! Você só precisa levar um presentinho e boas histórias.”

fotos: acervos pessoais